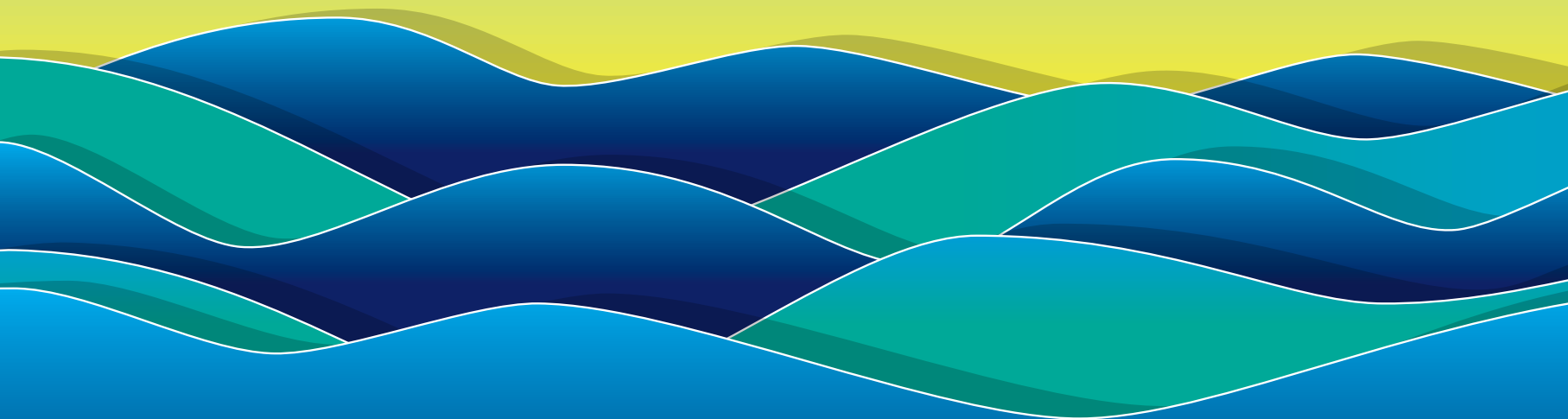




CANDIDATURA
BRASÍLIA BRASIL





CANDIDATURA
BRASÍLIA BRASIL



CANDIDATURA DO BRASIL E DA CIDADE DE BRASÍLIA PARA SEDIAR
O 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, EM 2018

PROPOSTA OFICIAL



Brasília-DF, 27 de maio de 2013.

Ilustríssimo Senhor
Prof. Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água

Senhor Presidente,

O Brasil, como amplamente conhecido, detém cerca de 12% da água doce disponível no mundo, ativo fundamental para o desenvolvimento econômico e social do nosso país.

O Brasil possui instituições sólidas no setor, uma das mais avançadas legislações sobre o tema e exercita o compartilhamento de suas águas entre os entes da federação e com os países limítrofes, tanto no que se refere aos recursos hídricos superficiais, quanto aos subterrâneos. Esse acervo de realizações nos habilita a difundir nossa experiência e conhecer a de outros países.

É muito oportuno, portanto, o pleito de Brasília para sediar o "8º Fórum Mundial da Água", esse que é o encontro mundial mais importante para o manejo dos recursos hídricos, dirigido a autoridades e especialistas oriundos dos governos, da sociedade civil, do setor privado e de organismos internacionais.

A candidatura de Brasília possui excelentes credenciais. Destacam-se suas características político-institucionais, sua infraestrutura renovada para receber eventos como a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014, bem como sua localização peculiar, próxima das nascentes de algumas importantes bacias hidrográficas do país, que lhe conferem a denominação de "cidade das águas emendadas".

Diante do exposto, tenho a honra de apresentar a proposta do Governo do Distrito Federal para sediar o "8º Fórum Mundial da Água", em 2018. Estou segura de que a Capital Federal atende a todas as condições necessárias à realização desse evento.

Com os mais sinceros cumprimentos,


DILMA ROUSSEFF
Presidente da República Federativa do Brasil



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Carta n.º ³⁶2013/GM-MMA

Brasília, 21 de maio de 2013.

Ao Senhor
BENEDITO BRAGA
Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente,

O Ministério do Meio Ambiente – MMA tem, entre suas funções, a missão de promover a adoção de princípios e estratégias para o conhecimento, a proteção e a recuperação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse contexto, uma de suas ações mais relevantes diz respeito aos recursos hídricos e à gestão desse extraordinário potencial do País, que detém cerca de 12% de toda água doce do planeta.

Este ministério tem acompanhado as ações do Conselho Mundial da Água e tem participado das edições dos seus Fóruns que são, reconhecidamente, os mais importantes eventos do planeta no tema da água.

Nesse momento, em que o Governo do Distrito Federal apresenta candidatura para sediar o 8º *Fórum Mundial da Água*, em 2018, o MMA apoia esse pleito por entender que a sua realização trará ganhos significativos para o País e para um amplo conjunto de instituições brasileiras, especialmente aquelas que tratam direta ou indiretamente do tema. Em termos políticos, técnicos, institucionais e logísticos, entende-se que o País e a cidade de Brasília reúnem todas as condições para sediar evento de tal magnitude.

Atenciosamente,

IZABELLA TEIXEIRA
Ministra de Estado do Meio Ambiente



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



Ofício nº 34 /2013

Brasília, 07 de maio de 2013.

Ilmo. Sr.

Prof. Benedito Braga

MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha - França

Assunto: 8º Fórum Mundial da Água

Senhor Presidente,

O Governo do Distrito Federal vem se empenhando em contribuir para que a gestão de recursos hídricos seja realizada de forma a garantir o seu uso de forma racional e sustentável, garantindo, assim, a quantidade e qualidade necessárias de água para esta e para as futuras gerações.

2. Imbuído por este espírito, aproveito esta oportunidade para reiterar e endossar a proposta para que o Brasil venha a sediar o 8º Fórum Mundial da Água e que Brasília seja a cidade escolhida para a realização deste grande evento em 2018.

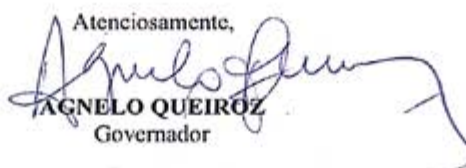
3. Ressalta-se que o Distrito Federal é berço das três principais bacias hidrográficas do Brasil, que são Araguaia/Tocantins, Paraná e São Francisco, cujas águas, a partir do fenômeno Águas Emendadas, percorrem muitos estados e municípios, sendo um símbolo de integração nacional.

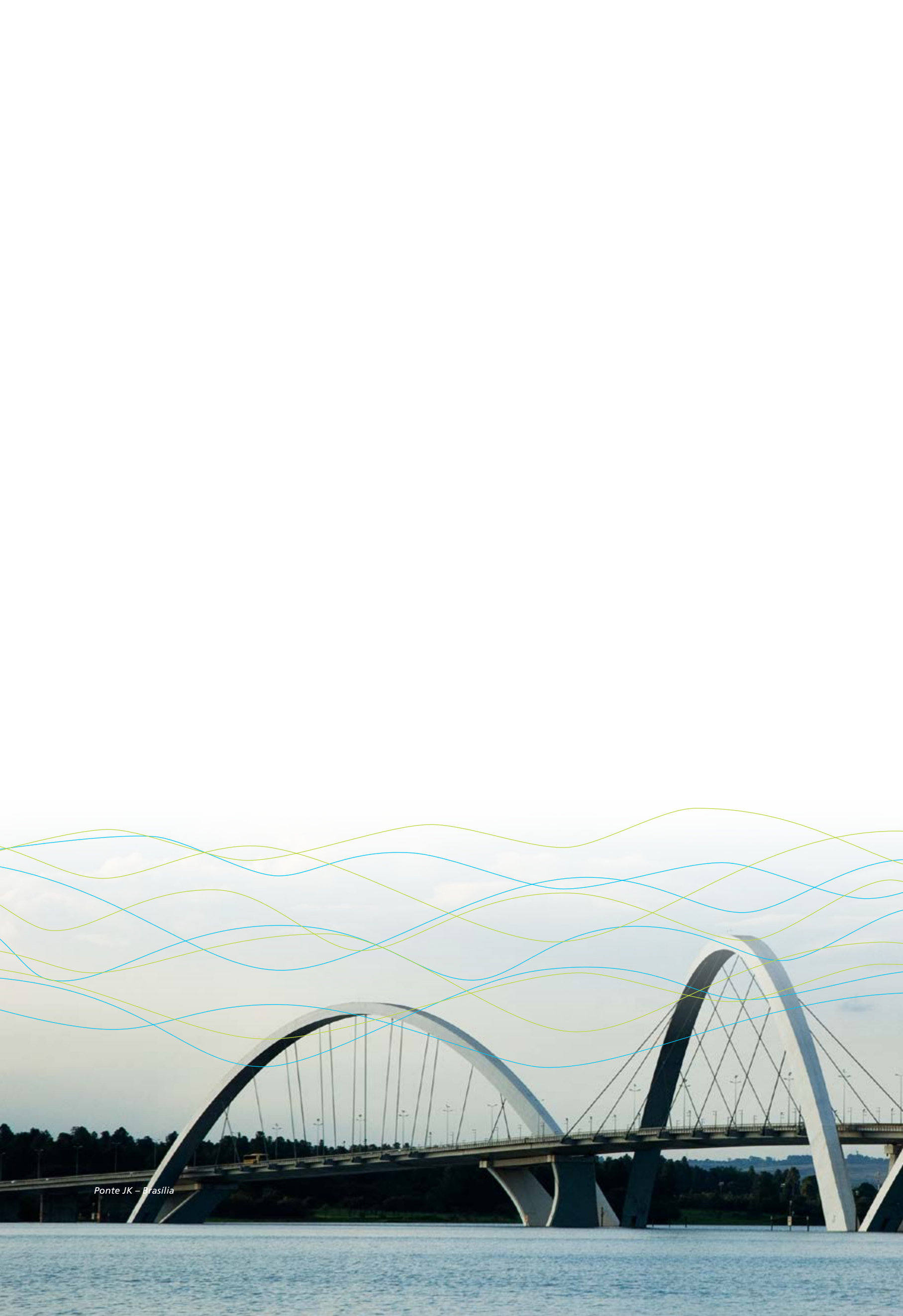
4. Brasília está inscrita como Patrimônio Cultural da Humanidade, está entre as cinco cidades que mais sediam eventos internacionais no Brasil, de acordo com a Associação Internacional de Congressos e Convenções - ICCA, demonstrando que a cidade tem capacidade para sediar grandes eventos nacionais e internacionais.

5. Estamos certos de que Brasília é um destino, onde os participantes podem encontrar e combinar a excelência da natureza com vasta infraestrutura para hospedagem, lazer, eventos corporativos e esportivos.

Desta forma, quero manifestar a Vossa Senhoria o apoio irrestrito do Governo do Distrito Federal à realização deste evento de suma importância, bem como a garantia de sua realização na cidade de Brasília.

Atenciosamente,


AGNELO QUEIROZ
Governador



Ponte JK – Brasília

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9	5.1.5 Fórum Cidadão	63
2. HISTÓRICO DO PROCESSO	10	5.1.6 Feira e Exposição	65
3. O BRASIL	16	5.1.7 Fórum da Sustentabilidade	66
3.1 Informes gerais	16	5.1.8 O Logotipo para o Evento	68
3.2 Contexto Técnico – Institucional – Legal	19	5.1.9 Legados do 8º Fórum	70
4. BRASÍLIA, A CIDADE-SEDE	28	5.1.10 Público Alvo	71
4.1 Características locais	38	5.2 A Política de Vistos para o Brasil	72
4.1.1 Hospedagem	38	5.3 Sistema de registro e credenciamento dos participantes	73
4.1.2 Acessibilidade	40	5.4 Comunicação e Marketing	74
4.1.3 Serviços de Alimentação	42	5.5 Organização	75
4.1.4 Empresas de Eventos	42	5.5.1 Comitê Internacional Diretivo	76
4.2 Centro de Convenções	44	5.5.2 Comitê Nacional	76
4.3 Estádio Nacional de Brasília	46	5.5.3 Secretaria Geral do 8º Fórum	76
4.4 Parque da Cidade	47	5.6 Investimentos Financeiros	77
4.5 Integração entre os locais do evento	50	5.6.1 Planejamento Financeiro	77
4.6 Eventos na cidade	54	5.6.2 Contribuição ao Conselho Mundial da Água	77
5. PROPOSTA TÉCNICA	58	5.6.3 Financiamento dos investimentos	77
5.1 Conceituação e Programação	60	5.6.4 Estimativa global do investimento	80
5.1.1 Contextualização Técnica	60	6. TURISMO – LOCAL, REGIONAL E NACIONAL	82
5.1.2 Programa Temático	61	6.1 Turismo Local	82
5.1.3 Programa Regional	63	6.2 Turismo Regional	84
5.1.4 Programa Político	63	6.3 Turismo Nacional	86
		7. ANEXO – CARTAS DE APOIO DE ENTIDADES DO SETOR	95





Catedral Metropolitana de Brasília

1. APRESENTAÇÃO

O Fórum Mundial da Água contribui para o diálogo do processo decisório sobre água em nível global, visando o uso racional e sustentável deste recurso. Por sua abrangência política, técnica e institucional, o Fórum tem como uma de suas características principais a participação aberta e democrática de um amplo conjunto de atores de diferentes setores, traduzindo-se em um evento de grande relevância na agenda internacional. Um breve histórico das edições anteriores mostra um crescente interesse dos países e uma participação e envolvimento cada vez maior de autoridades governamentais, técnicos, empresas, setor privado, setor acadêmico, usuários e da sociedade civil nas discussões e nos compromettimentos de todos com os resultados e expectativas dos futuros eventos. Desde a primeira edição em Marrakesh, 1997, até a sexta em Marselha, 2012, o porte e a importância do Fórum Mundial da Água o transformaram no maior acontecimento do planeta sobre o tema água.

No contexto histórico das edições anteriores, o Brasil tem apresentado uma participação sempre maior a cada edição, justificado pelas seguintes razões principais: I) pelo porte e pela importância de deter 12% de toda a água doce do planeta; II) por dispor de um sólido arcabouço institucional e legislação pertinente no que se refere à gestão dos recursos hídricos; III) por dispor de um setor estruturado com políticas e práticas de gestão de recursos

hídricos; e VI) por uma sensibilização coletiva dos diferentes segmentos da sociedade brasileira e dos setores técnico, político, acadêmico e privado pelas ações de conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente da água. Este conjunto de razões legitima o pleito do Brasil e da cidade de Brasília para sediar o 8º Fórum Mundial da Água, em 2018.

Este documento tem como objetivo principal apresentar a Candidatura Oficial do Brasil e da cidade de Brasília para sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018. Capital do país e Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, Brasília foi definida como cidade-sede e esta escolha está amparada pelas seguintes razões: I) sua importância política e suas características urbanísticas, sociais e culturais; II) sua localização no berço de três das maiores bacias hidrográficas do país; e III) por atender todos os requisitos em termos logísticos e operacionais para realizar um evento com as características do 8º Fórum.

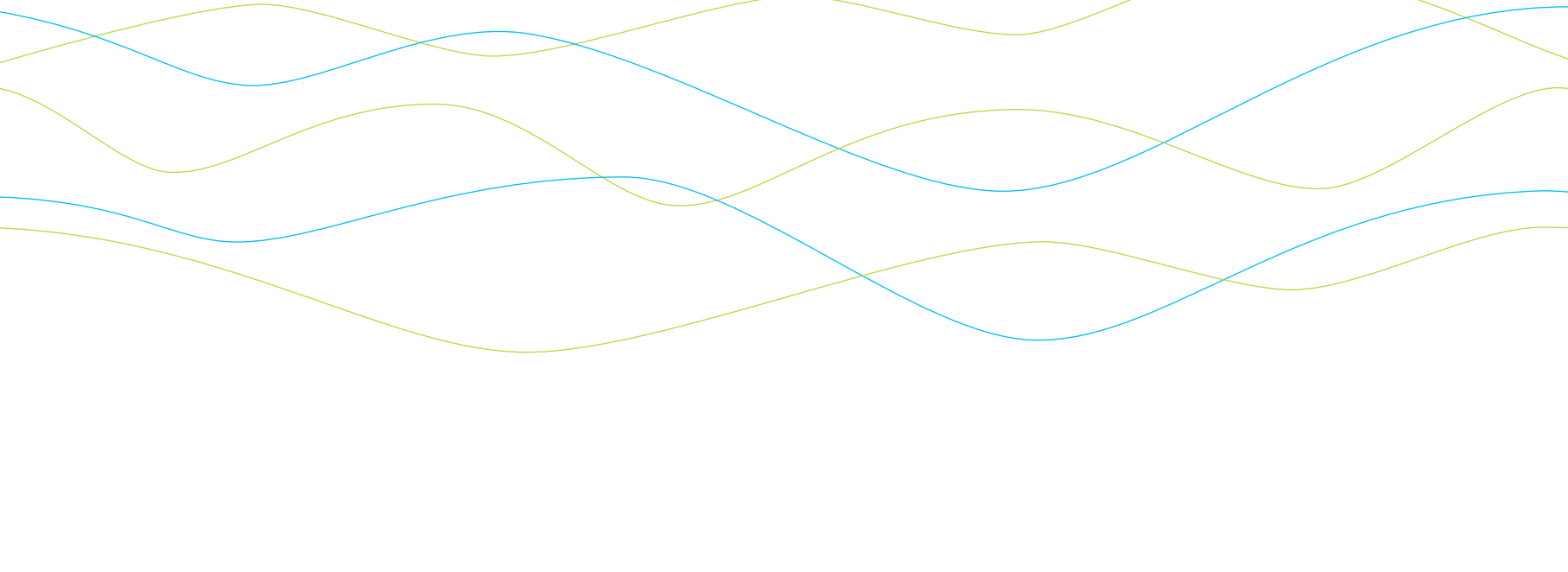
Elaborado de acordo com as diretrizes e recomendações do Conselho Mundial da Água constantes dos "Guidelines for the organisation of the 8th World Water Forum (2018)", este documento apresenta os seguintes tópicos principais:

- **Histórico do Processo**, onde são apresentadas as principais informações sobre os seis últimos fóruns realizados, a significativa

participação do Brasil no 6º Fórum, e a expectativa para a sétima edição, além de considerações sobre a realização do primeiro evento no hemisfério Sul;

- **O Brasil**, com informações gerais sobre as características do país, especialmente do cenário dos recursos hídricos, além do contexto técnico, legal e institucional do setor;
- **Brasília, a cidade-sede**, onde se apresenta os aspectos logísticos da cidade, principais características locais, infraestrutura urbana, acessos, segurança, e uma descrição do local do evento;
- **Proposta Técnica**, onde se apresenta o tema geral do evento, sua conceituação, a programação temática, o público alvo, o planejamento de comunicação e marketing, organização do evento e os investimentos financeiros para sua realização; e,
- **Turismo – Local, Regional e Nacional**, com informações básicas das possibilidades de turismo para os participantes.

Este documento apresenta, ainda, um anexo que contém um conjunto de manifestações de instituições brasileiras do setor de recursos hídricos de apoio a realização do 8º Fórum Mundial da Água em Brasília, em 2018.



2. HISTÓRICO DO PROCESSO

O Fórum Mundial da Água, organizado pelo Conselho Mundial da Água, é o mais importante evento do setor água. A cada três anos, um país e uma cidade são anfitriões desta importante iniciativa.

Seis edições já foram realizadas: Marrakesh, Marrocos, 1997; Haia, Holanda, 2000; Kyoto, Japão, 2003; Cidade do México, México, 2006; Istambul, Turquia, 2009; e Marselha, França, 2012. A sétima edição será realizada em 2015, na cidade de Daegu, Coreia do Sul.

O 1º Fórum Mundial da Água, realizado em Marrakesh, Marrocos, em 1997, reuniu cerca de 400 participantes e discutiu o papel da água potável no desenvolvimento sustentável, enfatizando temas como saneamento, energia e meio ambiente.

O 2º Fórum Mundial da Água, realizado em Haia, Holanda, em 2000, reuniu cerca de 5.700 participantes de 130 países, e teve como tema central “A Visão da Água para o Futuro”, discutindo a gestão de recursos hídricos, os modelos de financiamento do setor, os impactos ambientais, e a redução da pobreza.

O 3º Fórum Mundial da Água, realizado em Kyoto, Japão em 2003, teve 12.000 participantes, cerca de 1.000 jornalistas e 130 ministros de estado de mais de 100 de países. A agenda do priorizou a discussão de compromissos assumidos pela comunidade internacional e visou uma maior articulação institucional para o enfrentamento dos desafios futuros.

O 4º Fórum Mundial da Água, realizado na Cidade do México, em 2006, reuniu cerca de 15.000 participantes, 1.500 jornalistas, representantes oficiais de 140 países, 120 prefeitos e 78 ministros de estado. Foram discutidos temas como “água para crescimento



1º Fórum Mundial da Água
Marrakesh, Marrocos
Março de 1997



2º Fórum Mundial da
Água Haia, Holanda
Março de 2000



World Water Council
3rd World Water Forum

Mexico 2006
4th World
Water Forum



4º Fórum Mundial da Água
Cidade do México, México
Março de 2006

5th WORLD WATER FORUM
I S T A N B U L 2 0 0 9



5º Fórum Mundial da Água
Istambul, Turquia
Março de 2009



6º Fórum Mundial da Água
Marselha, França
Março de 2012

e desenvolvimento”, “implementando a gestão integrada dos recursos hídricos”, “água potável e saneamento para todos”, “água para alimento e meio ambiente” e “gestão de riscos”.

O 5º Fórum Mundial da Água foi realizado em Istambul, Turquia, em 2009, reuniu mais de 25.000 participantes. O tema central do evento “Superar os Divisores de Água” contemplou abordagens como: “mudança global e gestão de risco”, “progredindo no desenvolvimento humano e nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, “administrando e protegendo os recursos hídricos”, “governança e gestão”, “financiamento” e “educação, conhecimento e desenvolvimento de capacidades”.

O 6º Fórum Mundial da Água, realizado na Marselha, em 2012, reuniu mais de 35.000 visitantes de 173 países, dos quais mais de 20.000 participaram de Sessões Técnicas, Regionais e Políticas. Participaram, ainda, 15 Chefes de estado, governos e secretários da Comunidade Europeia, 112 Ministros, Vice-Ministros e Secretários de Estado, 176 delegações oficiais e organizações internacionais, mais de 750 membros dos poderes locais e estaduais, incluindo 250 prefeitos e 250 parlamentares, mais de 500 empresas e instituições patrocinadoras, 2.800 representantes de ONGs e da sociedade civil e 900 jornalistas credenciados.

Logotipos das edições do Fórum Mundial da Água

Em sua última edição, tendo como lema “Tempo de Soluções”, o fórum promoveu mais de 400 sessões temáticas, debates, uma conferência ministerial, uma conferência parlamentar, uma conferência das autoridades locais, mais de 15 sessões ministeriais e painéis de alto-nível, tendo como estratégia “garantir o bem-estar de todos”, “contribuir para o desenvolvimento econômico” e “manter o planeta azul”. Entre os principais temas tratados destacam-se “Governança Global da Água”, “Segurança Alimentar”, “Adaptação às Mudanças Climáticas” e “Crescimento Verde”.

A relação com o Conselho Mundial da Água tem despertado no cenário institucional brasileiro um grande interesse o que pode ser traduzido em duas constatações principais: a) na significativa representação institucional do país no Conselho Mundial da Água – participação no Conselho de Governadores com 4

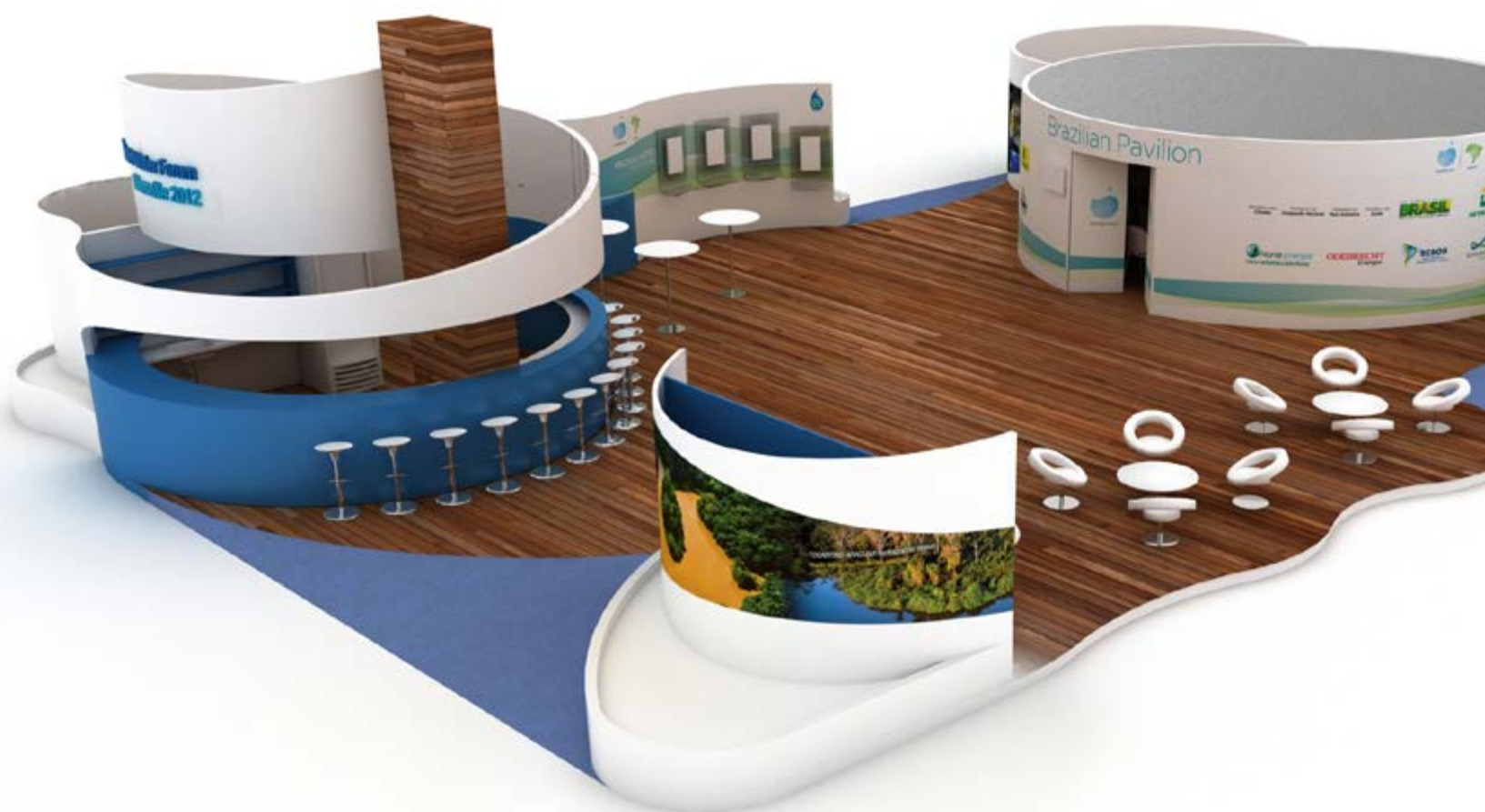
representantes e de 33 membros filiados; e b) na crescente participação brasileira nos fóruns.

A presença brasileira no último fórum mobilizou 67 instituições (sociedade civil, academia, empresas, associações profissionais, entidades de classe, órgãos de governo – federal, estadual e municipal), 38 instituições da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, 211 brasileiros participantes, 3 autoridades governamentais (Ministra do Meio Ambiente, Ministro do Tribunal de Contas da União, Vice-Governador do Distrito Federal), 5 senadores da República, 4 deputados federais, 10 prefeitos, 11 secretários Estaduais, 23 dirigentes de órgãos públicos, 18 dirigentes empresariais e 30 representantes da sociedade civil, associações profissionais e entidades de classe. Além disso, o país apresentou o Pavilhão Brasil que recebeu 15.000 visitantes e realizou dezenas de reuniões técnicas

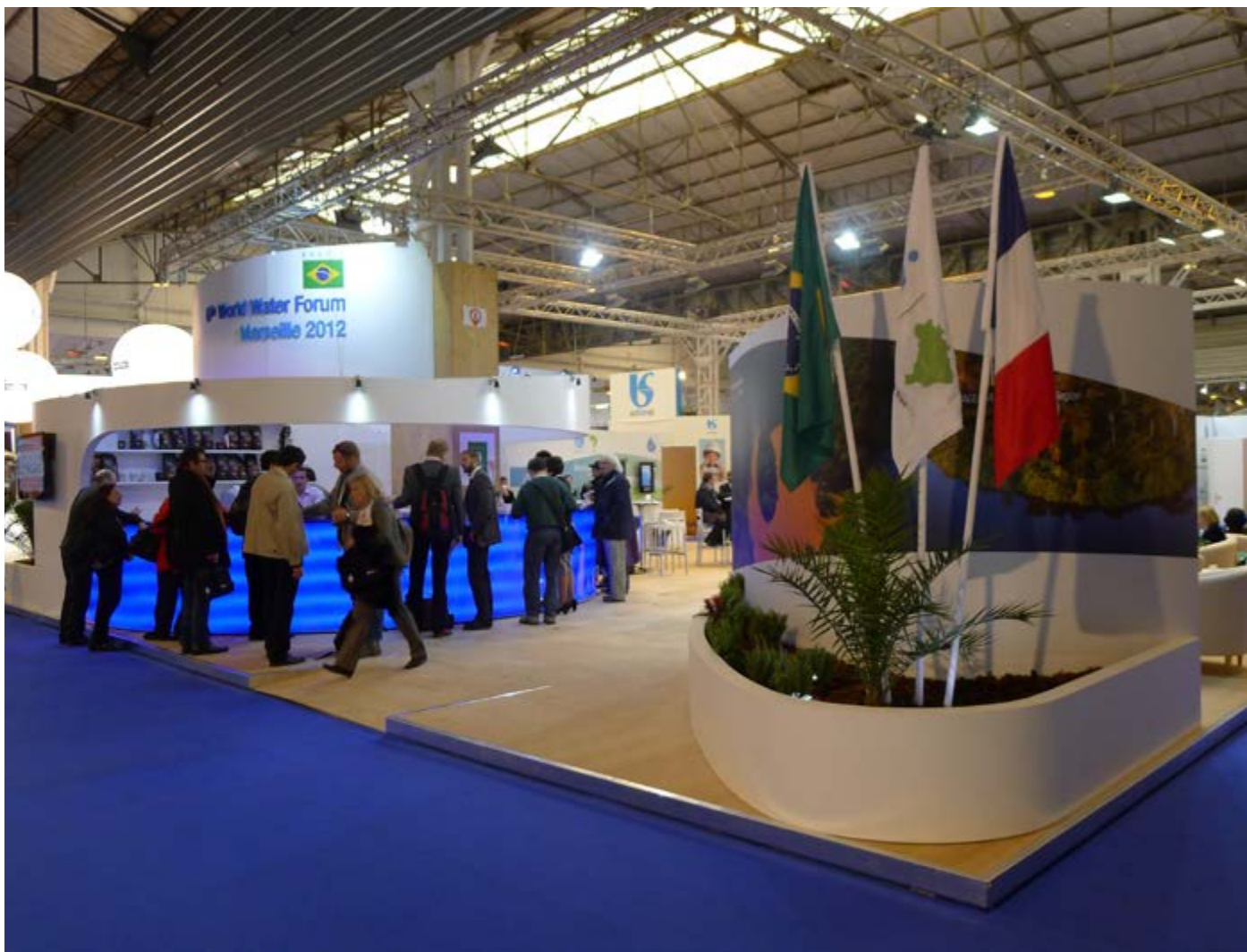
e apresentações culturais que transformaram o referido pavilhão em um dos mais visitados do evento.

Uma representação do país igualmente significativa deverá se fazer presente no 7º Fórum a realizar-se em Daegu, Coreia do Sul em 2015.

A proposta de realização do 8º Fórum Mundial da Água no Brasil em 2018 apresenta algumas vantagens comparativas, tais como seu potencial hídrico, seu fortalecido cenário técnico, institucional e legal afeto ao setor, e um ineditismo extremamente favorável em tempos de globalização: poderá ser a primeira edição do fórum no hemisfério Sul. Esta última característica, por si só, já justificaria o pleito por sinalizar uma alternância política e um reconhecimento ao fortalecimento e participação de países em desenvolvimento em discussões de âmbito global, notadamente no que se refere ao uso dos recursos hídricos.



Maquete eletrônica do pavilhão brasileiro no 6º Fórum Mundial da Água em Marselha



Pavilhão brasileiro no 6º Fórum Mundial da Água em Marselha



Atualmente, os aspectos geopolíticos do planeta apontam para uma interdependência entre as nações e a constatação da necessidade de criar um mundo de oportunidades e responsabilidades compartilhadas. O histórico fluxo de cooperação Norte – Sul tem sido revisto e é cada vez maior o potencial de países e instituições do hemisfério Sul, o que se traduz no incremento da importância da cooperação Sul – Sul, no crescente fortalecimento institucional desses países e em uma nova forma de cooperação mútua.

Esta é, pois, uma oportunidade excepcional para que o Conselho Mundial da Água, em seu papel organizador da realização dos fóruns mundiais da água, desloque o eixo geográfico dos locais dos eventos e

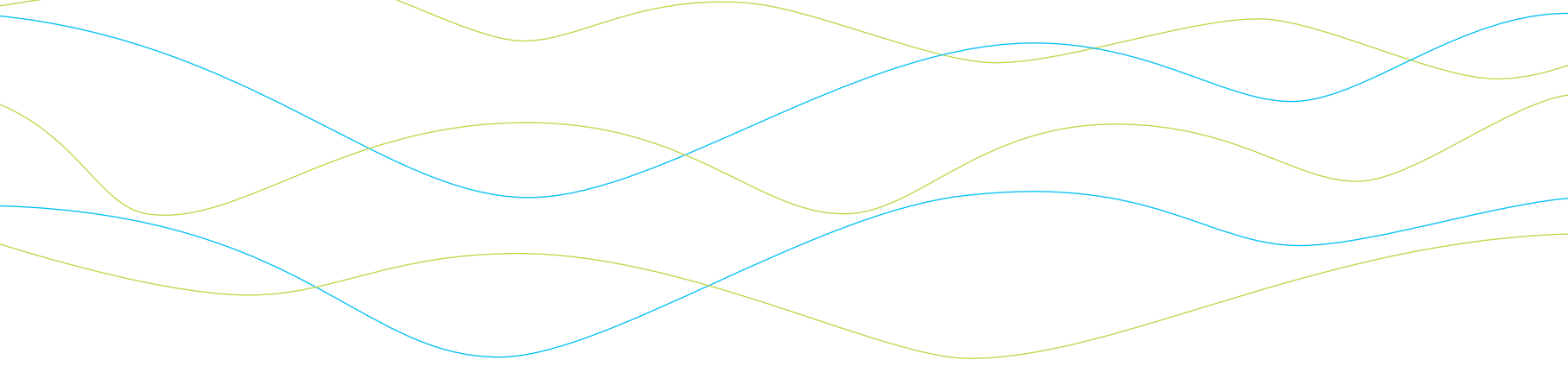
privilegie a realização de uma primeira edição no hemisfério Sul, com todos os ganhos geopolíticos e simbolismos que isto representa.

Por tudo isto, o pleito brasileiro de sediar o 8º Fórum, se vencedor, pode se transformar num marco da história dos fóruns e representar um ponto de inflexão na forma de abordar a troca de experiências técnicas e políticas, o compartilhamento de desafios do setor e a identificação de formas de cooperação entre as nações. Sua concepção procurará se ajustar aos interesses e possibilidades imediatas dos países e suas instituições, de forma que o conjunto de ações do fórum contribua para a conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente da água em todo o planeta.



Lago Paranoá – Brasília





3. O BRASIL

3.1 INFORMES GERAIS

Com extensão continental – 8.514.876 km², o Brasil ocupa a quinta posição mundial em área geográfica total, correspondendo a 20,8% do território das Américas e 47,7% da América do Sul. O país limita-se ao leste e norte pelo Oceano Atlântico e ao norte, oeste e sul com todos os países do continente sul-americano exceto com o Chile e o Equador. Seu território é dividido em 27 Unidades Federativas, sendo 26 estados e o Distrito Federal, e 5.570 municípios. Cerca de 92% do território brasileiro está localizado em zona intertropical, com predominância de climas quentes e médias de temperatura superiores a 20 °C.

O país detém cerca de 12% da água doce do planeta e algumas de suas maiores bacias hidrográficas, o que o coloca numa posição de destaque no cenário internacional. Além do potencial hídrico, o país detém a maior biodiversidade do planeta em diferentes biomas.

O Brasil tem, portanto, uma posição privilegiada no mundo em termos de disponibilidade de recursos hídricos. A vazão média anual dos rios em território brasileiro é de cerca de 180 mil m³/s e se consideradas as vazões que ingressam no país este valor passa para 267 mil m³/s, ou 18% da disponibilidade mundial. Apesar de ser um país rico em termos de vazão média por habitante, cerca de 33 mil m³/hab/ano, o país apresenta uma grande variação espacial e temporal das vazões.

A região hidrográfica Amazônica detém 74% dos recursos hídricos superficiais brasileiros e é habitada por menos de 5% da população brasileira; em outras regiões hidrográficas com grande densidade populacional observa-se vazão média por habitante da ordem de 1.200 m³/hab/ano e algumas regiões críticas valores inferiores a 500 m³/hab/ano.



Baía de Guanabara – Rio de Janeiro

O Brasil tem uma posição estratégica na América do Sul em relação à malha hídrica continental, pois localiza-se a jusante em relação à bacia Amazônica, onde cerca de oitenta afluentes drenam suas águas para terras brasileiras, e a montante da bacia do Prata, que congrega os países mais desenvolvidos do continente.

Esta posição geográfica e a relevância desses rios nas políticas de desenvolvimento dos países da região justificam, por si só, a importância que o Brasil confere ao tema da gestão integrada dos recursos hídricos, de modo geral, e as questões afetas às águas fronteiriças e transfronteiriças, em particular. Esse interesse se traduz em uma ampla gama de acordos, tratados e ações de cooperação do Brasil com os países limítrofes e isto embasa, numa escala global, a proposta do tema central do 8º Fórum.

O Brasil é também um país muito rico em águas subterrâneas, sendo que cerca da metade de seu território é compreendido por aquíferos de alta

potencialidade, amplamente utilizada para o abastecimento público nas cidades e no meio rural, além de contribuir para a perenidade de cerca de 90% dos rios brasileiros.

As dimensões continentais do território brasileiro também se aplicam aos seus sistemas aquíferos, muitos dos quais transpõem fronteiras estaduais (aquíferos interestaduais) e nacionais (aquíferos transfronteiriços), envolvendo a articulação entre estados e países em seus processos de gestão.

O Sistema Aquífero Guarani, com seus cerca de 1.090.000 km², constitui um dos mais importantes aquíferos do planeta, sendo compartilhado entre quatro nações no sul da América do Sul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), além de ocupar porções dos territórios de oito estados no Brasil. Cerca de 70% da área desse Sistema ocorre no Brasil, onde o principal uso de suas águas é para o consumo humano.

Atualmente encontra-se em desenvolvimento estudos hidrogeológicos com vistas à caracterização de aquíferos na região amazônica. Os dados preliminares indicam a ocorrência de um sistema aquífero de grande abrangência, com mais de 1.200.000 km², somente em território brasileiro, e que provavelmente se estende para Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Caso essa assertiva venha a ser confirmada no futuro, deverá configurar o maior aquífero do planeta.

Com relação à biodiversidade, o Brasil apresenta seis biomas continentais – Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. O maior deles, a Amazônia, ocupa quase metade do território nacional (42,29%), ocupa 2/5 da América do Sul e 5% da superfície terrestre, abrigando a maior rede hidrográfica do planeta. Os demais biomas apresentam características próprias em termos de biodiversidade

e desempenham papel relevante na distribuição dos recursos hídricos do país e do continente.

A partir de técnicas modernas de agricultura que utilizam práticas sustentáveis e com a integração lavoura-pecuária-floresta, cerca de 100 milhões de hectares poderão contribuir decisivamente para que o Brasil aumente a oferta de alimentos, bioenergia e fibras. Este salto de produtividade, em um ambiente sustentável, possibilitará ao Brasil dobrar sua produção agrícola nos próximos 15 anos, contribuindo para o incremento deste importante setor econômico, em bases que induzam a conservação das bacias hidrográficas e, conseqüentemente, a conservação dos recursos hídricos.

No cenário econômico e social, o país tem apresentado um desenvolvimento econômico que o levou ao posto

de 6ª maior economia do mundo, maior economia entre os países sul-americanos e superior a países importantes como Reino Unido, Itália, Rússia e Índia. Amparado por esse desenvolvimento econômico observou-se um fortalecimento institucional, de políticas públicas e de legislação em setores estratégicos do país, entre os quais o setor ambiental, de modo geral, e o de gestão de recursos hídricos, em particular.

A proposta de realização do 8º Fórum Mundial da Água se insere nesse contexto político e institucional fortalecido o que garante os requisitos e as garantias indispensáveis para que o Fórum de 2018 seja um divisor entre os fóruns já realizados, apontando para parcerias e cooperação necessárias para criar um mundo de oportunidades e responsabilidades compartilhadas.



Rio Tocantins – Tocantins

3.2 CONTEXTO TÉCNICO – INSTITUCIONAL – LEGAL

O país tem um amplo e sólido conjunto de instituições governamentais, tanto no nível federal como estadual, dispõe de uma avançada legislação de recursos hídricos, tem uma vasta experiência e boas práticas em gestão de recursos hídricos e tem desempenhado um papel importante em ações de cooperação internacional referentes ao tema.

No contexto técnico, a gestão de recursos hídricos em um país de dimensões continentais apresenta enormes desafios técnicos, políticos e institucionais que o Brasil, especialmente a partir de 1997, com a promulgação da Lei nº 9.433 que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, e de 2000, com a promulgação da Lei Nº 9.984 que criou a Agência Nacional de Águas (ANA).

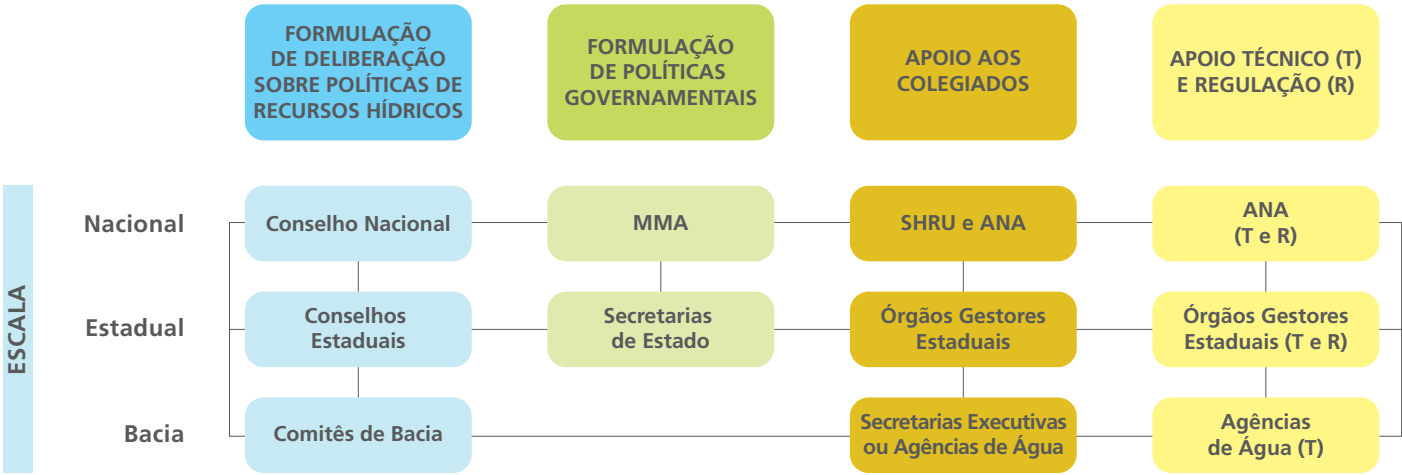
No contexto institucional, o Brasil tem um amplo e representativo arcabouço institucional na área de gestão de

recursos hídricos que compreende atores relevantes como o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), os Conselhos Estaduais, a Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (SRHU) do Ministério do Meio Ambiente (MMA), a Agência Nacional de Água, os Órgãos Gestores Estaduais, os Comitês de Bacia e as Agências de Bacia.

A figura abaixo apresenta a matriz institucional do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH), que reúne os principais atores responsáveis pela gestão integrada das águas e pela implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos.

No contexto legal, a legislação brasileira preconiza como instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos: Planos de Recursos Hídricos, Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos, Enquadramento dos Corpos de Água, Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos e a Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos.

MATRIZ INSTITUCIONAL DO SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS



Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH)

Algumas considerações sobre a situação do país frente aos instrumentos de sua política setorial de recursos hídricos podem ser assim resumidas:

- O plano de recursos hídricos constitui um documento programático que define a agenda de recursos hídricos de uma região, identificando ações de gestão, planos, programas, projetos, obras e investimentos prioritários dentro da perspectiva de construção de uma visão integrada dos usos múltiplos da água e é elaborado com o envolvimento de órgãos governamentais, da sociedade civil, dos usuários e das diferentes instituições que participam do gerenciamento dos recursos hídricos.
- Neste contexto, o Brasil possui 235 Organismos de Bacias Hidrográficas que são colegiados representativos da sociedade nas bacias na forma de Associações, Consórcios Intermunicipais, Comitês de Bacia, Agências de Bacia e outros. Sua constituição apresenta representantes da sociedade civil organizada, do poder público e dos usuários da água, correspondendo a aproximadamente 80 mil pessoas envolvidas neste processo de gestão participativa, compartilhada e integrada de construção de uma agenda regional por bacia hidrográfica.
- O país dispõe de um Plano Nacional de Recursos Hídricos, tendo sido o único dos 31 países das Américas a finalizá-lo até 2005, cumprindo a Meta 26 da Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio + 10 e Cúpula da Terra, realizada em Johannesburgo, na África do Sul em 2002 que estabelecia “Elaborar planos de gestão integrada dos recursos hídricos e aproveitamento eficiente da água até 2005”.
- Dispõe ainda de planos estaduais de recursos hídricos para 18 estados da federação e 9 planos de recursos



Rio Negro – Amazonas

hídricos em bacias hidrográficas interestaduais, que abrangem 51% do território nacional. Além disso, existem ainda 100 planos de recursos hídricos de bacias estaduais.

- O país está consolidando a cultura de pagamento pelo uso de recursos hídricos. O efetivo retorno dos recursos arrecadados para aplicação descentralizada e participativa nas ações elencadas no plano de bacia tem proporcionado maior aceitação da cobrança pelos usuários pagadores. Apesar dos valores arrecadados ainda serem baixos frente aos desafios estabelecidos nos planos



de bacia, atualmente a cobrança pelo uso dos recursos hídricos está implantada nas seguintes bacias hidrográficas: bacia do rio Paraíba do Sul; bacia do rio São Francisco; bacia do rio Doce; bacia dos Piracicaba, Capivari e Jundiaí; além de bacias de domínio estadual nos estados do Ceará, Minas Gerais e São Paulo.

- O enquadramento dos corpos d'água é o estabelecimento do nível de qualidade a ser alcançado ou mantido em um segmento de corpo d'água ao longo do tempo. A Lei nº 9.433/1997 estabelece que o enquadramento

busca “assegurar às águas qualidade compatível com os usos mais exigentes a que forem destinadas” e “diminuir os custos de combate à poluição das águas, mediante ações preventivas permanentes”.

- A outorga de direito de uso dos recursos hídricos é um dos instrumentos da Política Nacional, cujo objetivo é assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água. Por meio da outorga, busca-se assegurar o uso racional dos recursos hídricos e a compatibilização dos usos múltiplos. Até o ano de 2012, foram emitidas no país um total de 201.682 outorgas.



Sobrevoos de pássaros – Ilha Mexiana – Pará

- O Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos – Snirh, que contempla os fundamentos, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Recursos Hídricos, e envolve fatos e eventos geoclimáticos e ações humanas sobre o território, uma base de dados de documentos referentes à gestão descentralizada dos recursos hídricos no Brasil, incluindo aqueles produzidos no âmbito de comitês de bacia e outros órgãos gestores. O Snirh desenvolve os processos necessários para a geração de informações hidrológicas, com base nos dados brutos gerados por monitoramento e em modelos hidrológicos, a fim de atender as necessidades do sistema sobre informações de disponibilidade hídrica para o planejamento e outorga. Além disso, o Sistema centraliza o processo de operação hidráulica dos reservatórios, possibilitando o uso adequado dos recursos hídricos em suas múltiplas finalidades.
- O Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos – Cnarh é um sistema desenvolvido pela ANA com o objetivo de cadastrar usuários de águas de todo o País, independente do domínio do uso, para conhecimento da real demanda de recursos hídricos, superficial ou subterrâneo, em uma determinada bacia hidrográfica. Integrante do Snirh, o cadastro é registro obrigatório de pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privados, usuárias de recursos hídricos no Brasil.
- No contexto urbano, o País possui um alto índice de cobertura de abastecimento de água. No entanto, os índices de coleta e tratamento de esgotos domésticos urbanos continuam em patamares baixos. Segundo informações da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB, ano de referência 2008), o País possui,

aproximadamente, 78,6% e 45,7% dos domicílios atendidos por rede geral de água e por rede coletora de esgotos sanitários, respectivamente.

Outra questão relevante da política das águas no Brasil diz respeito à gestão de recursos hídricos fronteiriços e transfronteiriços que, em função de seu porte, apresenta desafios técnicos e institucionais que vêm sendo objeto de discussão em diversos fóruns regionais e globais e, especialmente, em fóruns e instâncias bilaterais. O Brasil, por ter 54 rios fronteiriços e transfronteiriços na bacia Amazônica, e outros 29 rios na bacia do Prata, participa sistematicamente de Comissões de Vizinhança, Comissões Mistas e reuniões bilaterais, além de ser signatário de Acordos e Tratados que tratam do tema.

As negociações brasileiras são conduzidas pelo Ministério das Relações Exteriores e com a Agência Brasileira de Cooperação – em estreita articulação com o Ministério do Meio Ambiente e a Agência Nacional de Águas. Neste contexto é relevante mencionar, ainda, o papel da Câmara Técnica de Gestão de Recursos Hídricos Transfronteiriços (CTGRHT) do Conselho Nacional de Recursos Hídricos que tem a missão de propor mecanismos de intercâmbios técnicos, legais e institucionais entre países vizinhos, nas questões relacionadas com a gestão de recursos hídricos, minimizar ou solucionar os eventuais conflitos; e propor diretrizes para gestão de recursos hídricos fronteiriços e transfronteiriços.

Em uma esfera de atuação mais ampla, o Brasil tem participado em discussões sobre gestão de recursos hídricos em escala global, especialmente no compartilhamento de experiências em termos da cooperação técnica recebida de países desenvolvidos e daquela prestada a países em desenvolvimento. Entre os primeiros estão a Alemanha, Estados Unidos da América, França e Reino Unido, a partir da qual o aporte internacional contribuiu para o desenho institucional e legal do setor de recursos hídricos do país.

Na outra vertente, o fortalecimento institucional do setor, aliado às condições econômicas e de desenvolvimento do país, possibilitou que o tema dos recursos hídricos fosse incluído na agenda temática das ações de cooperação técnica prestada pelo Brasil a países em desenvolvimento, notadamente aos países do continente sul-americano, da América Central e Caribe, e a países africanos, especialmente aqueles de língua portuguesa.

Em termos de continente sul-americano, o Brasil tem acordos de cooperação e parceria com atores importantes como a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e com a Comissão Intergovernamental da Bacia do Prata (CIC Plata), restringindo o exemplo às duas maiores e mais importantes bacias hidrográficas do continente.

No caso amazônico, a OTCA tem como objetivo a promoção do desenvolvimento harmônico da Amazônia e a incorporação de seus territórios às respectivas economias



Lago de Tucuruí – Pará



nacionais, o que é fundamental para a manutenção do equilíbrio entre crescimento econômico e preservação do meio ambiente. No amplo espectro temático que compõe sua agenda de cooperação está a gestão de recursos hídricos, principalmente por abranger a maior região hidrográfica do planeta.

No caso da Bacia do Prata, o Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata reúne Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai com o objetivo de promover e coordenar ações multinacionais que visam o desenvolvimento da Bacia do Prata que tem aproximadamente 3.100.000 km² e se constitui em uma das reservas hídricas mais importantes do planeta.

Em termos de recursos hídricos, o Brasil atua na cooperação internacional, especialmente, na tipologia da cooperação técnica, com ênfase no intercâmbio de experiências e na capacitação de recursos humanos. Mais recentemente, em função do fortalecimento das instituições brasileiras e da diminuição dos recursos disponibilizados pelos países desenvolvidos para cooperação com países em desenvolvimento, tem crescido o número de ações de cooperação triangular, com uma

articulação entre um país desenvolvido e o Brasil em apoio a países em desenvolvimento.

Essa experiência de cooperação internacional em gestão de recursos hídricos, apesar de significativa, requer aperfeiçoamentos e enfrentamento de novos desafios ajustados às demandas atuais relacionadas ao impacto das mudanças climáticas nos recursos hídricos, gestão e monitoramento de eventos críticos, entre outros.

No entanto, parece importante ressaltar o papel crucial das ações de capacitação de recursos humanos nessas ações de cooperação o que é fundamental para que, no horizonte que projetamos para discutir em 2018, possamos ter as condições de compartilhar experiências e diminuir as assimetrias técnicas existentes entre os países.

Extrapolando essa visão nacional e regional para um contexto global, há que se identificar instrumentos concretos e realistas de parcerias entre as nações e instituições internacionais, intercambiar experiências bem sucedidas em termos de gestão da água e, por fim, discutir estratégias e possibilidades de cooperação entre os países que contribua para o uso racional e sustentável deste recurso.

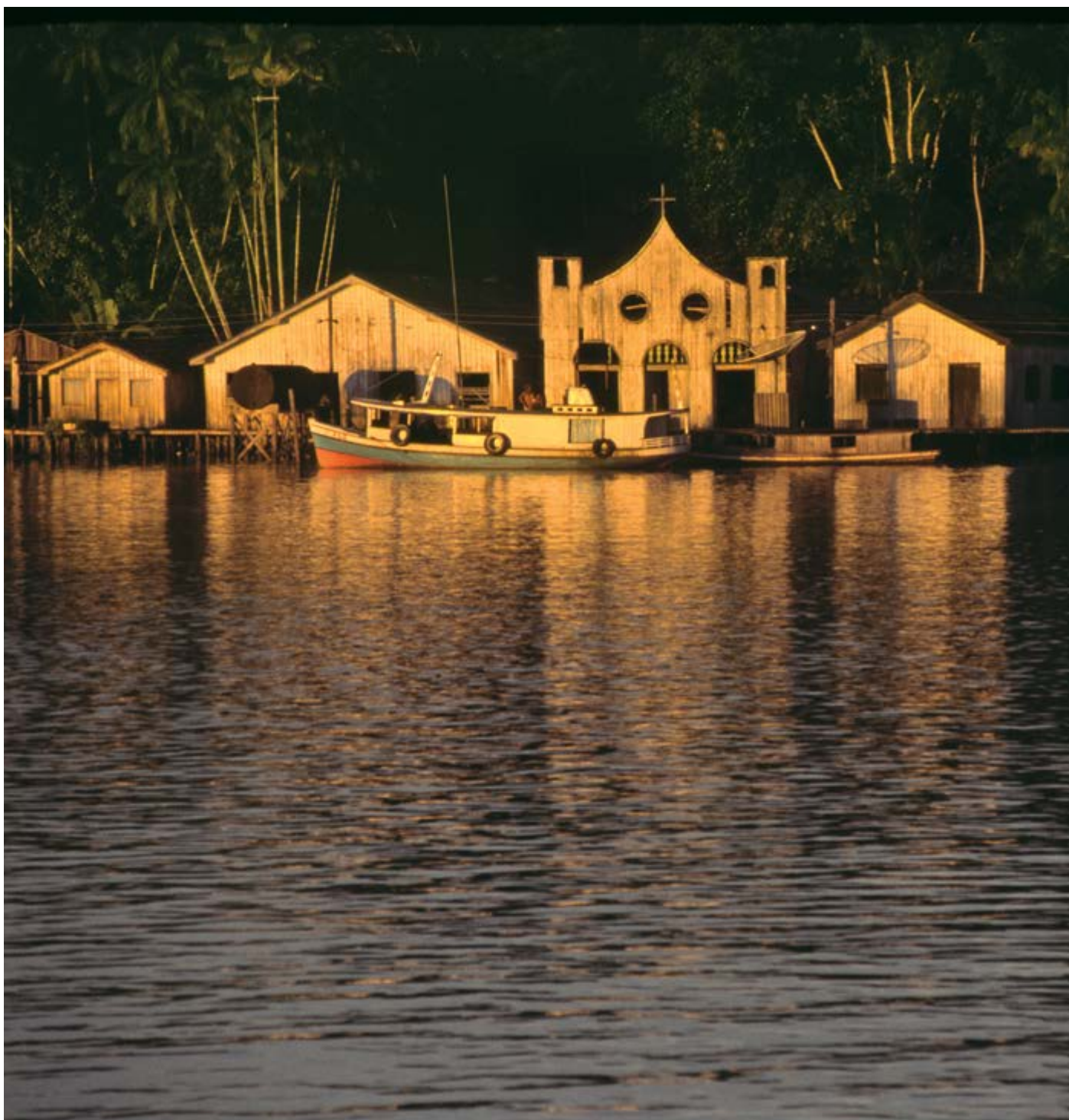
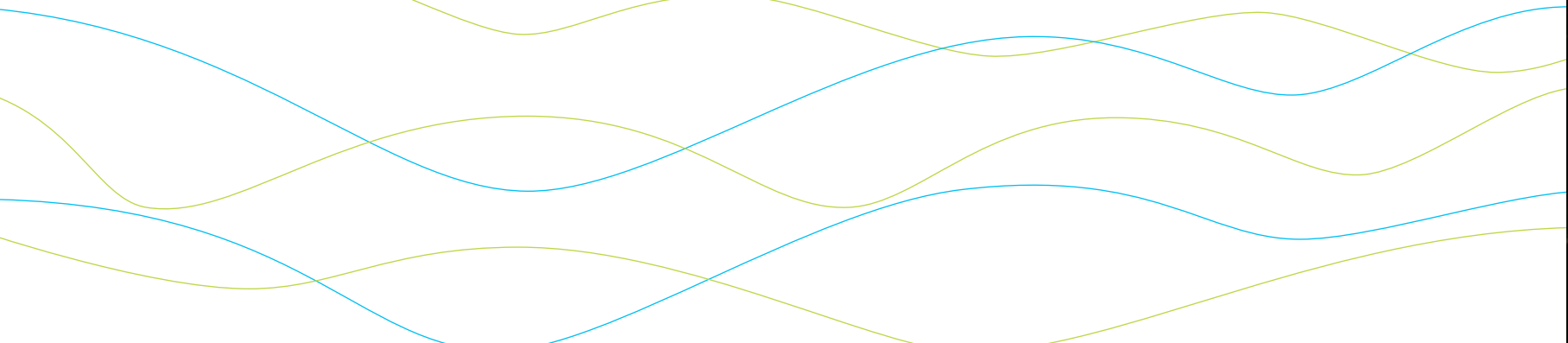


Foto dourada de barco e casas de madeira – Estreito de Breves – Pará



Lago Cajari Viana – Maranhão



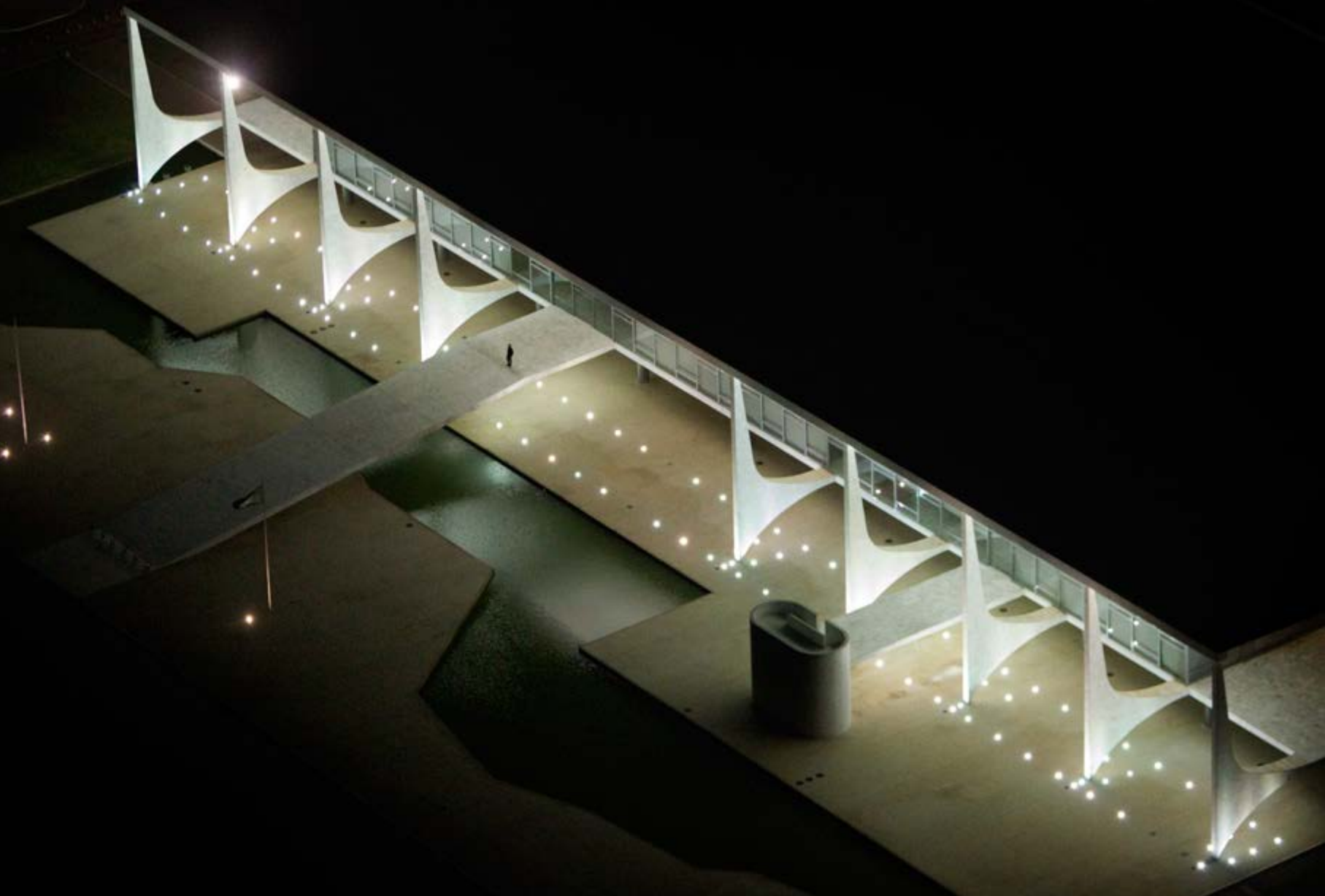
4. BRASÍLIA, A CIDADE-SEDE

Brasília, a cidade-sede proposta para o 8º Fórum, localiza-se numa região singular na qual as águas superficiais nascentes desta área atravessam o continente até encontrar o Oceano Atlântico no extremo norte do país, na Foz do rio Tocantins, percorrendo 2.150 km e, na outra vertente, as águas superficiais seguem para o sul, percorrendo 3.300 km até desaguar no estuário do rio da Prata, entre a Argentina e o Uruguai. Desta região nasce, ainda, alguns tributários do rio São Francisco que tem 2.814 km de extensão e banha algumas das áreas críticas do país em termos de escassez de água.

Essa peculiaridade faz Brasília ser conhecida como a cidade das “águas emendadas”, nascente de importantes bacias hidrográficas do país e que desempenham papel relevante na ocupação territorial, nas condições ambientais e nas potencialidades de desenvolvimento dessas áreas do território brasileiro.

Conjugando as características e o potencial do setor de recursos hídricos do Brasil e as condições urbanas e logísticas de Brasília ao interesse de setores governamentais, parlamentar, técnico, empresarial, acadêmico, sociedade civil e, ainda, à experiência do país e da cidade-sede na organização de grandes eventos, entendemos que a apresentação de Brasília como cidade-sede para este evento atende aos requisitos definidos pelo Conselho Mundial da Água para a realização de um Fórum Mundial da Água.

Brasília é a capital do Brasil, sede do governo do Federal e centro político do país. Considerando o plano piloto e a região do seu entorno, que formam o Distrito Federal, possui mais de dois milhões de habitantes e é a quarta região mais populosa do país, com o segundo maior produto interno bruto *per capita* do país e o quinto maior entre as principais cidades da América Latina.



Vista aérea do Palácio do Planalto – Brasília

Centro diplomático do país, Brasília congrega mais de uma centena de embaixadas e sedia representações de organismos internacionais, além das principais empresas brasileiras. Seu plano urbanístico, desenvolvido por Lucio Costa, e seus principais monumentos, concebidos pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer, a caracteriza como uma cidade moderna e singular, reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Com 50 milhões de metros quadrados de área verde, a cidade ocupa a posição de cidade brasileira com maior número de metros quadrados de área verde por habitante, de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde – OMS. Possui 64 parques, sendo 12 de uso múltiplo, além de mais de 1.000 jardins espalhados pela cidade.

Em termos de saneamento básico, em 2011, a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal atendeu

2,59 milhões de pessoas com serviços de abastecimento de água e 2,44 milhões com serviços de esgotamento sanitário, o que corresponde, respectivamente, a 99,45% e 93,71% da população regularmente instalada no Distrito Federal. Quanto ao esgotamento sanitário, a Companhia trata 100% dos esgotos coletados.







1 Estádio Nacional



2 Centro de Convenções Ulysses Guimarães



3 Setor Hoteleiro Sul



4 Setor Hoteleiro Norte



5 Parque da Cidade



6 Brasília Shopping



7 Shopping Conjunto Nacional



8 Torre de TV



9 Congresso Nacional



10 Palácio da Justiça



11 Supremo Tribunal Federal



12 Palácio do Planalto



13 Palácio do Itamaraty



14 Catedral Metropolitana de Brasília



15 Museu Nacional



16 Memorial JK



17 Ginásio de esportes Nilson Nelson



18 Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek



19 Ponte JK



20 Praça dos 3 poderes



21 Setor de Hotéis de Turismo Norte



22 Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade



23 Palácio da Alvorada



24 Ermida Dom Bosco



25 Torre de TV Digital



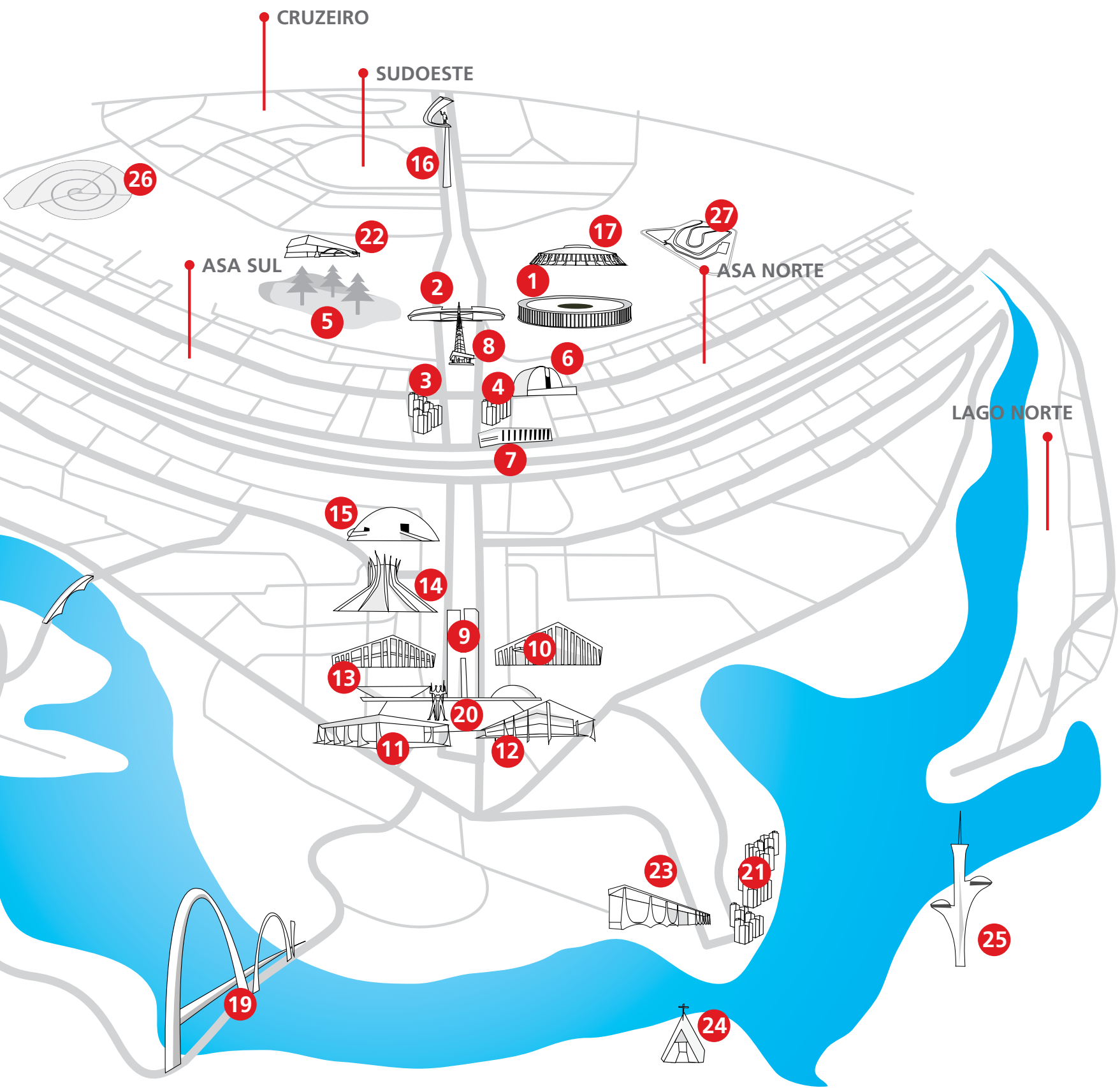
26 Cemitério Campo da Esperança



27 Autódromo Internacional Nelson Piquet



MAPA ESQUEMÁTICO DA CIDADE DE BRASÍLIA





Vista aérea da área central de Brasília





Palácio do Itamaraty – Brasília



Palácio da Alvorada – Brasília

4.1 CARACTERÍSTICAS
LOCAIS

Hospitaleira, Brasília é a Capital de todos os brasileiros e de milhares de estrangeiros. Uma das principais características da capital do país é ser cosmopolita, reunindo pessoas de todo o Brasil e um expressivo contingente de estrangeiros – diplomatas, chefes de missões de organizações internacionais, trabalhadores qualificados, professores e outros profissionais que, de alguma forma, estreitam laços bilaterais e ampliam a diversidade cultural da cidade.

Os Brasilienses são uma mistura cultural de todos os cantos do Brasil. Na construção da nova capital, cidadãos de todos os estados aqui aportaram, trazendo suas

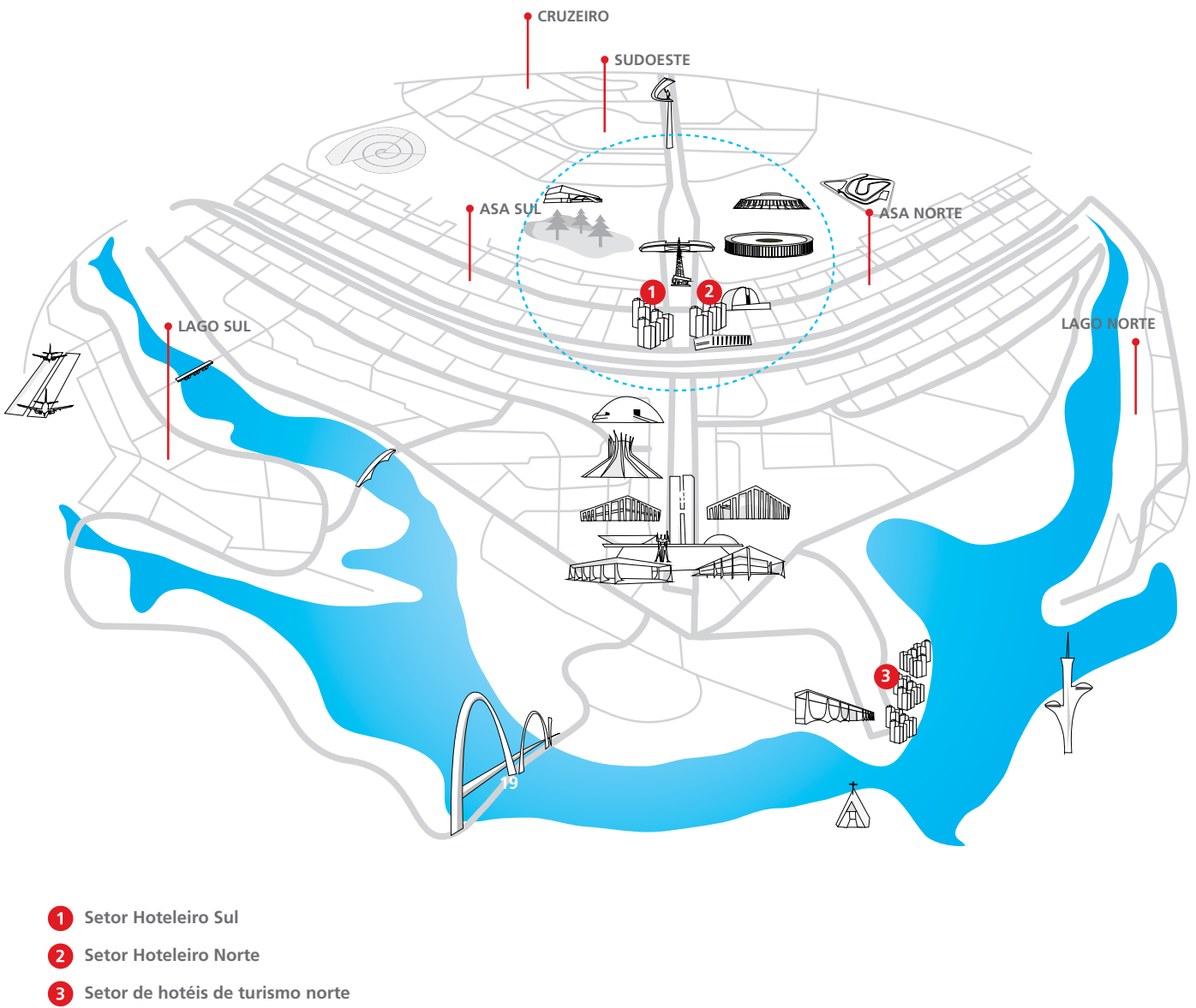
tradições e costumes, sotaques, receitas e temperos que se juntaram a outros que aqui chegaram de todos os cantos do mundo. Especialmente na gastronomia da cidade, essa mistura fez da Capital Federal, o 3º polo gastronômico do país.

4.1.1 HOSPEDAGEM

A cidade de Brasília conta com mais de 50 hotéis e cerca de 10.000 apartamentos, perfazendo 20 mil leitos apenas na área central da cidade, conhecida como Plano Piloto, grande maioria com distância de até 2,0 km do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, do Pavilhão de Exposições e do Estádio Nacional Mané Garrincha, locais sugeridos para a realização do 8º Fórum Mundial da Água em 2018.

Além dos leitos já disponíveis na área do entorno do local sugerido para a realização do evento, existem outros cerca de 1.000 quartos sendo construídos e, fora da área central da cidade, outros 800 quartos já se encontram disponíveis.

As tabelas apresentam os hotéis na área do entorno do local do evento, hotéis fora do centro da cidade e os hotéis que se encontram em construção, com a previsão de conclusão para 2014, ano em que a cidade de Brasília será sede para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA.



Mapa esquemático, com destaque para a área central da cidade de Brasília

HOTÉIS LOCALIZADOS NO PLANO PILOTO – ATÉ 2,0 KM DO LOCAL DO EVENTO E 15 KM DO AEROPORTO

Hotel	Nº de Quartos
Cinco Estrelas ★★★★★	1.075
Meliá Brasil 21	260
Naoum Plaza Hotel	187
Kubitschek Plaza Hotel	389
Bonaparte BluePoint Hotéis	92
Grand Bittar Hotel	147
Quatro Estrelas ★★★★	2.532
Mercure Brasília Eixo Hotel	336
Confort Suítes Brasília	186
Tryp Conventions Brasil 21	147
Mercure Brasília Lider Hotel	327
Nóbile Suites Monumental	145
Sonesta Brasília	248
Metropolitan Flat	117
Saint Moritz	298
Manhattan Plaza Hotel	312
Saint Paul Plaza Hotel	305
Monumental Bittar Hotel	111
Três Estrelas ★★★	2.451
Hotel Saint Peter	417
Naoum Continental	77
Carlton Hotel Brasília	194
Hotel Nacional	347
San Marco Hotel	250
Torre Palace Hotel	140
Plaza Bittar Hotal	90
Planalto Bittar Hotel	105
Garvey Park Hotel	80
Aracoara Hotel	140
Phenícia Bittar Hotel	130
América Bittar Hotel	156
Bristol Hotel	144
Airam Brasília	181
Doas Estrelas ★★	573
Diplomat Hotel	52
Alvorada Hotel	123
Aristus	50
Econotel	53
El Pillar Hotel	68
Brasília Imperial	84
Hotel Casablanca	58
Bittar Inn Hotel	85
Total Geral	6.631

HOTÉIS EM CONSTRUÇÃO LOCALIZADOS NO PLANO PILOTO – ATÉ 2,0 KM DO LOCAL DO EVENTO E 15 KM DO AEROPORTO (*)

Hotel	Número de Leitos
Quatro Estrelas ★★★★	
Le Quartier Hotel	150
Vision Work & Life	392
Fusion	360
Total Geral	902

* Conclusão prevista para 2014 – Copa do Mundial de Futebol FIFA

HOTÉIS LOCALIZADOS NO PLANO PILOTO – ATÉ 10 KM DO LOCAL DO EVENTO E 15 KM DO AEROPORTO

Hotel	Nº de Quartos
Cinco Estrelas ★★★★★	936
Royal Tulip	395
Golden Tulip	440
Brasilia Palace hotel	101
Quatro Estrelas ★★★★	1.175
Nobile Lakeside	440
Life Resort's	228
Bay Park Hotel	507
Total Geral	2.111

HOTÉIS LOCALIZADOS FORA DO PLANO PILOTO – MAIS DE 15 KM DO LOCAL DO EVENTO E 20 KM DO AEROPORTO

Hotel	Distância		Nº de Quartos
	Evento	Aeroporto	
Confort Inn Taguatinga	25	25	116
Confort Taguatinga	25	25	140
San Diego Syros (Gama)	25	18	110
Laguna Hotel	15	10	111
Atlantico	15	25	81
Sia Park Hotel	12	13	52
Saan Park Hotel	12	20	70
Bela Vista Hotel	15	30	27
Brasilia Park Hotel	15	23	69
Total Geral			776

4.1.2 ACESSIBILIDADE

4.1.2.1. Transporte Aéreo

Localizado a apenas 15 km do centro da cidade, com rápido e fácil acesso, inclusive por ônibus climatizados, o aeroporto de Brasília é ponto de conexão entre todas as regiões do Brasil, além de possuir um número relevante de voos internacionais diretos de/para Lisboa/Portugal, Lima/Peru, Montevideu/Uruguai, Atlanta e Miami/EUA e Cidade do Panamá/Panamá. O aeroporto internacional Juscelino Kubitschek ocupa a 4ª posição em fluxo de passageiros/ano de acordo com dados da INFRAERO, ano de 2012.

Operado pelo Consórcio Inframérica Aeroportos, estão previstos 100.000 m² de obra, somando um valor total

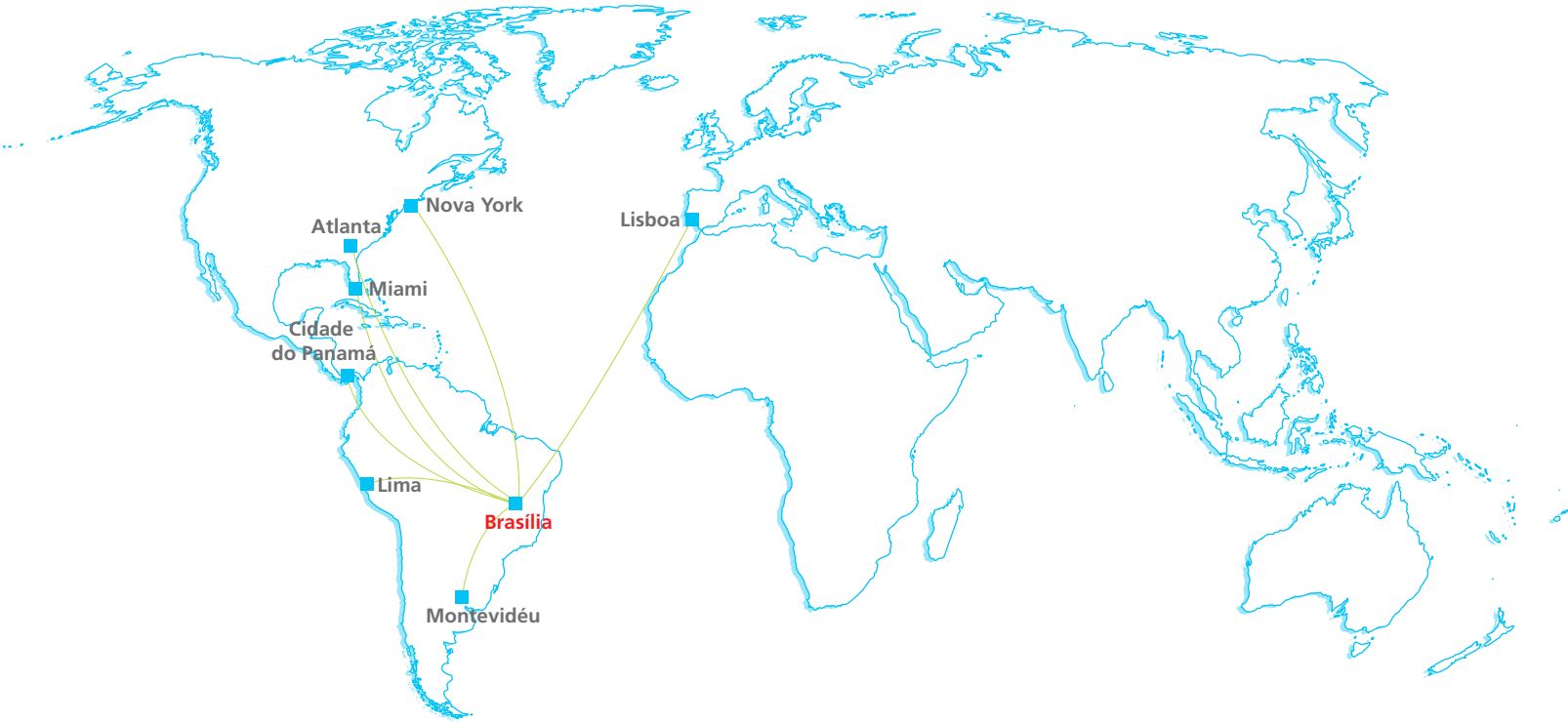
de investimento de R\$ 2,85 bilhões de reais. Até a Copa de 2014, serão R\$ 750 milhões de reais. Os terminais 1 e 2 serão totalmente reformados e um novo será construído com 15 novas posições de embarque aumentando as pontes de acesso aos aviões de 13 para 28.

Além disso, o estacionamento vai ser ampliado e atingir três mil vagas, e a entrada do aeroporto vai ganhar uma nova cobertura e nova pista. As obras de expansão aumentarão a capacidade do aeroporto de Brasília de cerca de 16 milhões de passageiros para 41 milhões na fase final. Os investimentos da primeira fase também incluem a implantação da maior sala VIP da América Latina, um conceito inédito no Brasil.



Aeroporto Internacional JK – Brasília

MALHA AÉREA INTERNACIONAL (VOOS DIRETOS)



MALHA AÉREA NACIONAL (CONEXÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS)



4.1.2.2. Mobilidade urbana

Brasília, a mais moderna das grandes cidades brasileiras, dispõe de eficiente sistema de transporte urbano, que inclui dezenas de linhas de ônibus, metrô, uma frota de cerca de 3.500 taxis e algumas das principais empresas locadoras de veículos. Como centro das decisões políticas do país, Brasília sedia anualmente dezenas de eventos nacionais e internacionais que mobilizam dezenas de milhares de participantes.

A mobilidade é facilitada, no caso de Brasília, pela proximidade dos espaços urbanos para a maioria dos eventos se localizar contíguos ao setor hoteleiro da cidade. Em função dos grandes eventos programados para os próximos anos, especialmente, a Copa do Mundo de Futebol em 2014, toda a frota urbana, incluindo os ônibus, taxis e locadoras de carros, será ampliada, situação que deve ser ainda melhorada nos anos subsequentes em função do papel institucional e político da cidade.

4.1.2.3. Segurança

O policiamento no Distrito Federal possui uma das maiores quantidades de postos de polícia comunitária do país e é a mais bem equipada do país, permitindo aos turistas caminhar com segurança nas principais áreas e setores de Brasília.

A cidade conta com um Batalhão Turístico – grupamento especializado de policiamento turístico (GPTur) – com mais de 70 policiais, todos fluentes em pelo menos um idioma estrangeiro, encarregados do policiamento nos pontos turísticos da cidade.

4.1.3 SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Sendo tradicional cidade para a realização de eventos no país, Brasília dispõe de mais de 300 (trezentas) empresas de serviços de alimentação, incluindo representações de outras empresas importantes de atuação nacional e com sede no Rio de Janeiro e São Paulo. Os principais serviços ofertados para grandes eventos incluem alimentação para congressos e seminários, serviços de apoio a feiras e exposições, jantares e coquetéis, etc.

4.1.4 EMPRESAS DE EVENTOS

O Brasil, incluindo Brasília, tem um vasto conjunto de empresas de eventos com experiência em grandes congressos, feiras, shows, etc. As empresas com atuação em todo o território nacional dispõem de experiência em todas as fases do evento, desde o planejamento, execução, apoio local, assessoria, etc.

As mais importantes desenvolveram experiência própria em termos de sistema de credenciamento, inscrições online, organização de sessões técnicas, produção de documentos, emissão de certificados, etc. Algumas das maiores empresas brasileiras do setor desenvolvem serviços personalizados e específicos ajustados às características do evento.

Pela grandiosidade do Fórum Mundial da Água, a empresa selecionada deverá planejar o trabalho de acordo com os requisitos do Conselho Mundial da Água e com metodologia e ações ajustadas à relevância do evento na agenda nacional do país.



Transporte coletivo expresso Aeroporto-Setor Hoteleiro



Gastronomia em Brasília



Evento na Praça do Museu Nacional da República – Brasília

4.2 CENTRO DE CONVENÇÕES

Inaugurado em 2005, o Centro de Convenções Ulisses Guimarães é considerado um dos maiores e mais modernos do país. Localizado na região central de Brasília, o Centro de Convenções Ulysses Guimarães tem uma área construída de 54 mil m², abrigando cinco auditórios, além de 13 salas moduláveis que permitem várias combinações. O Centro possui, ainda, um pavilhão de exposições com 11.900 m².

TÉRREO



1 Salas Moduláveis – Térreo, com 6 salas moduláveis para reuniões. Todas as salas podem se fundir e formar uma única sala grande. T1 e T6 com capacidade para 117 pessoas e com metragem de 119 m². T2, T3, T4 e T5 com capacidade para 102 pessoas – 105 m².

2 Auditório Master, com capacidade para 2.827 lugares (2.221 plateia e 606 balcão). Conta com palco de 310 m²; 4 camarins, 2 individuais e 2 coletivos; sala de imprensa; sala de autoridades; 3 depósitos; 1 área de apoio para bar/cafeteria; 1 copa; 2 bombonieres; balcão de credenciamento; sala de apoio ao credenciamento; 2 cabines de tradução; 1 cabine de sonorização e 2 chapelarias.

3 Ala Oeste – Térreo, com 2.005 m² com capacidade para 110 estandes de 9 m² cada; utilizado como salão principal de entrada e credenciamento.

4 Ala Sul – Térreo, com 11.900 m² com capacidade para 285 estandes de 9 m² cada. Conta com 4 salas de negócios; balcão de credenciamento; sala de apoio ao credenciamento; 4 depósitos e área de cafeteria.



Centro de Convenções Ulisses Guimarães – Brasília

1º PAVIMENTO



5 Ala Sul – Mezanino, com 1.286 m². Conta com 2 depósitos e área de cafeteria.

6 Auditório Alvorada, com capacidade para 160 pessoas. Conta com 1 área de apoio e 2 áreas para cafeteria.

7 Auditório Planalto, com capacidade para 983 pessoas. Conta com 1 área de apoio e 2 áreas para cafeteria.

8 Auditório Águas Claras, com capacidade para 273 pessoas. Conta com 1 área de apoio e 2 áreas para cafeteria.

9 Auditório Buriti, com capacidade para 157 pessoas. Conta com 1 área de apoio e 2 áreas para cafeteria.

10 Salas Moduláveis – 1º Pavimento, com 7 salas modulares para reuniões. M07, M08, M09, M10 e M11 com capacidade para 102 pessoas cada, metragem de 105 m². M12 e M13 com capacidade para 126 pessoas cada, metragem de 130 m².

11 Salão Multiuso, com 350 m². Conta com 1 área de apoio para bar/ cafeteria e 2 chapelarias.

12 Área de apoio, com 1.440 m².



Estádio Nacional de Brasília – Maquete eletrônica

4.3 ESTÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA

Com previsão de inauguração em 2013, o Estádio Nacional de Brasília, concebido no conceito de arena multiuso, será o palco da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo de Futebol FIFA do Brasil 2014. Para o 8º Fórum, o Estádio é apresentado como uma das alternativas para abrigar a Feira e a Exposição.

Um dos destaques do projeto é a preocupação com o meio ambiente. Os responsáveis pela obra do Estádio Nacional buscam o mais alto grau de certificação ambiental concedido pela ONG Green Building Council (CGB), LEED Platinum. São avaliados o consumo de energia, o reaproveitamento de água, o uso de materiais certificados ou reciclados na construção e no mobiliário, a localização do empreendimento e a baixa produção de resíduos, entre outros itens.



Vista aérea do Parque da Cidade – Brasília

4.4 PARQUE DA CIDADE

Outra alternativa para abrigar a Feira e a Exposição do 8º Fórum Mundial da Água, é o Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, mais conhecido como Parque da Cidade. É um parque localizado entre a Asa Sul e o Setor Sudoeste, região central de Brasília, fundado em 1978 e um dos maiores parques urbanos do mundo, com 4,2 km².

Trata-se de um dos principais centros de lazer ao ar livre da cidade, concentrando quadras de esportes, lagos artificiais, parque de diversões, centro hípico e pistas de caminhada, patinação e ciclismo.

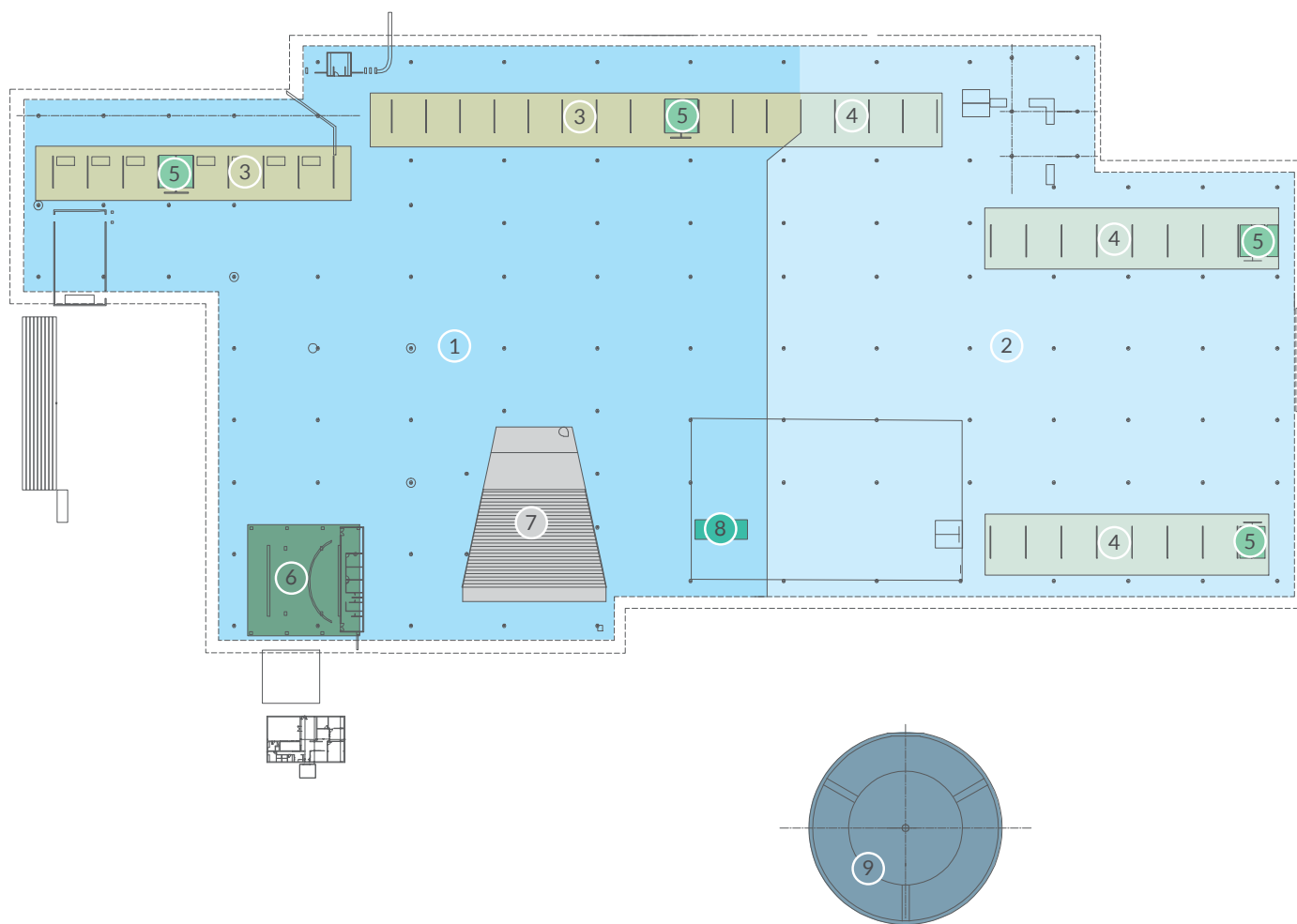
O Parque da Cidade conta o Pavilhão de Exposições ExpoBrasília, que recebe anualmente centenas de feiras e exposições de grande porte, além de eventos culturais e festivais. Tem área interna total de 51 mil m² – pavilhões A (30.500 m²) e B (20.500 m²), e está localizado próximo ao Centro de Convenções, podendo ser uma alternativa para a realização da Exposição e da Feira do 8º Fórum Mundial da Água.

A seguir, apresentam-se alguns dados dos espaços disponíveis:



Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade – Brasília

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES



- 1 Pavilhão A
- 2 Pavilhão B
- 3 Box de exposição A
- 4 Box de exposição B
- 5 Sanitários
- 6 Acesso
- 7 Anfiteatro
- 8 Subestação
- 9 Fonte Burlemarx

- **Pavilhão de Exposições**, área interna total de 51.000 m², em estrutura metálica, pé-direito variando entre 6,5 a 9 metros, piso asfáltico, área externa total de 3.688 m², com portaria de acesso público, e portão geral para carga e descarga. Possui ainda, 24 saídas de emergência; 4 conjuntos sanitários; área para restaurantes, lanchonetes; área para feiras e

exposições, com 37.900 m²; camarim com dez trocadores, banheiros e depósitos; área para shows com capacidade para 2 mil pessoas. Espaço para serviço de informações, administração e coordenação de eventos; telefones públicos; estacionamento próprio com capacidade para 4.500 veículos; estacionamento de serviço com capacidade para 400 veículos.

4.5 INTEGRAÇÃO ENTRE OS LOCAIS DO EVENTO

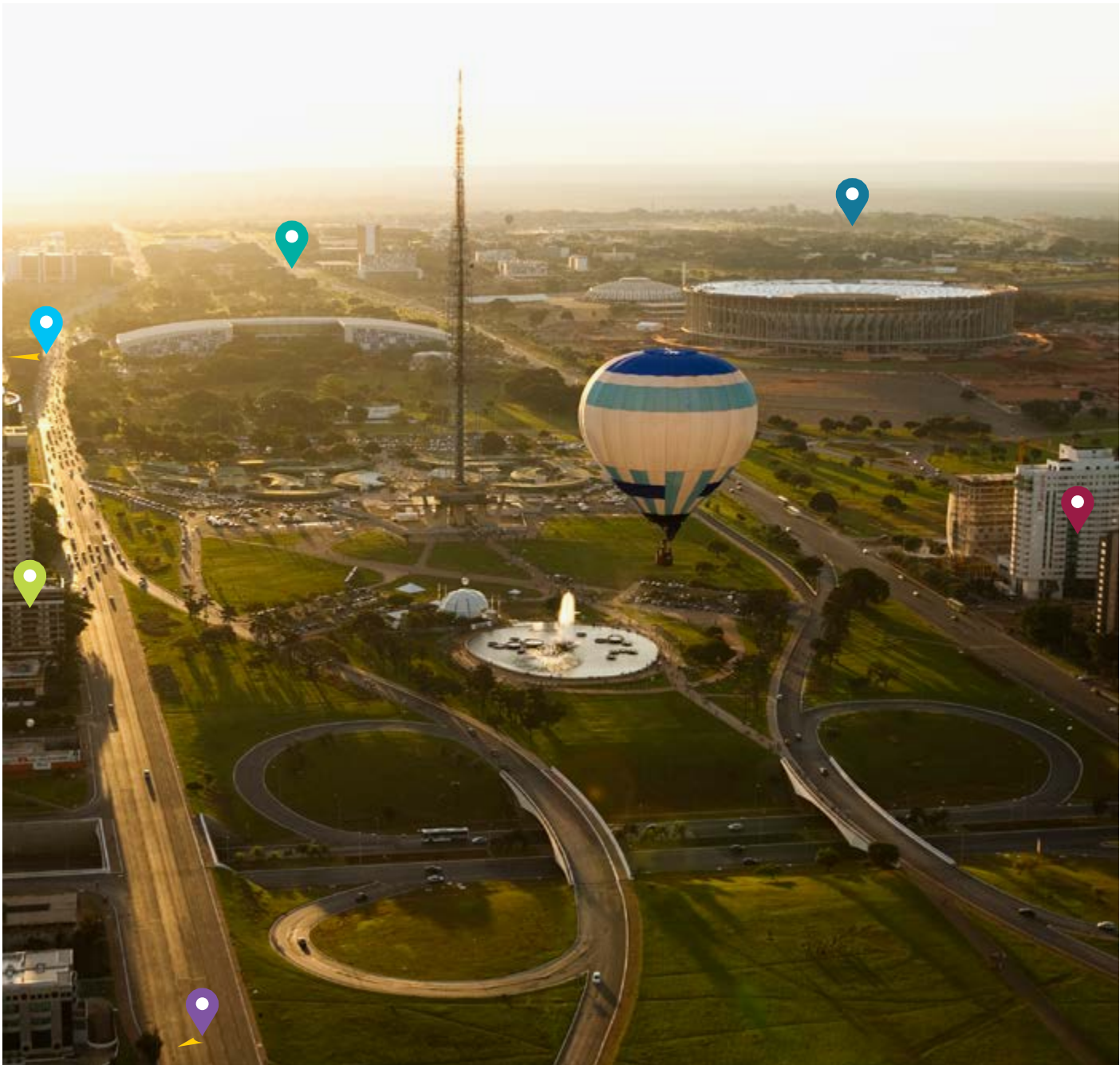
A proposta do Brasil e de Brasília para o 8º Fórum Mundial da Água prevê a utilização do Centro de Convenções Ulysses Guimarães para a realização das sessões plenárias e reuniões técnicas. Para a área da Feira e Exposição, são apresentadas duas alternativas, já mencionadas, o Estádio Nacional Mané Garrincha ou o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, ambos atendendo requisitos do Conselho Mundial da Água.

Para interligação entre esses locais, sugere-se o uso de transporte de forma circular e frequente, por meio

de micro-ônibus ou vans, garantindo a livre circulação entre o Centro de Convenções e o local da feira e exposição a ser selecionado.

Serão construídos, ainda, dois túneis subterrâneos para pedestres, ligando o Estádio, o Centro de Convenções e o Parque da Cidade, obras programadas para atender a Copa do Mundo FIFA 2014. Desta maneira, os participantes do fórum poderão se deslocar igualmente, com conforto e segurança, pelos túneis.

A imagem abaixo mostra o Centro de Convenções, o Estádio Nacional e o Parque da Cidade, todos localizados na área central de Brasília.



Vista aérea central de Brasília, com indicações dos principais equipamentos para o 8º Fórum Mundial da Água

ÁREA DE ABRANGÊNCIA



- Estádio Nacional
- Centro de Convenções Ulysses Guimarães
- Parque da Cidade
- Aeroporto Internacional JK
- Setor Hoteleiro Sul
- Setor Hoteleiro Norte

- Acesso rodoviário do Aeroporto à área central de Brasília
- Metrô

Mapa esquemático, com destaque para os principais equipamentos para o 8º Fórum Mundial da Água



Vista aérea do Eixo monumental – Brasília



4.6 EVENTOS NA CIDADE

A cidade de Brasília tem por vocação sediar eventos de grande porte. Para este e nos próximos anos estão previstos dezenas de eventos de médio e grande porte, incluindo congressos e seminários internacionais nas áreas de saúde, turismo, negócio, tecnologia, esporte, entre outros.

Três eventos merecem destaque e serão fundamentais para o incremento do turismo da cidade: sede na Copa das Confederações FIFA 2013, sede na Copa do Mundo FIFA 2014 e cidade-apoio nas Olimpíadas 2016. A preparação para estes eventos irá contribuir significativamente para fortalecer a infraestrutura da cidade de Brasília para grandes eventos.



Maratona – Aniversário de Brasília



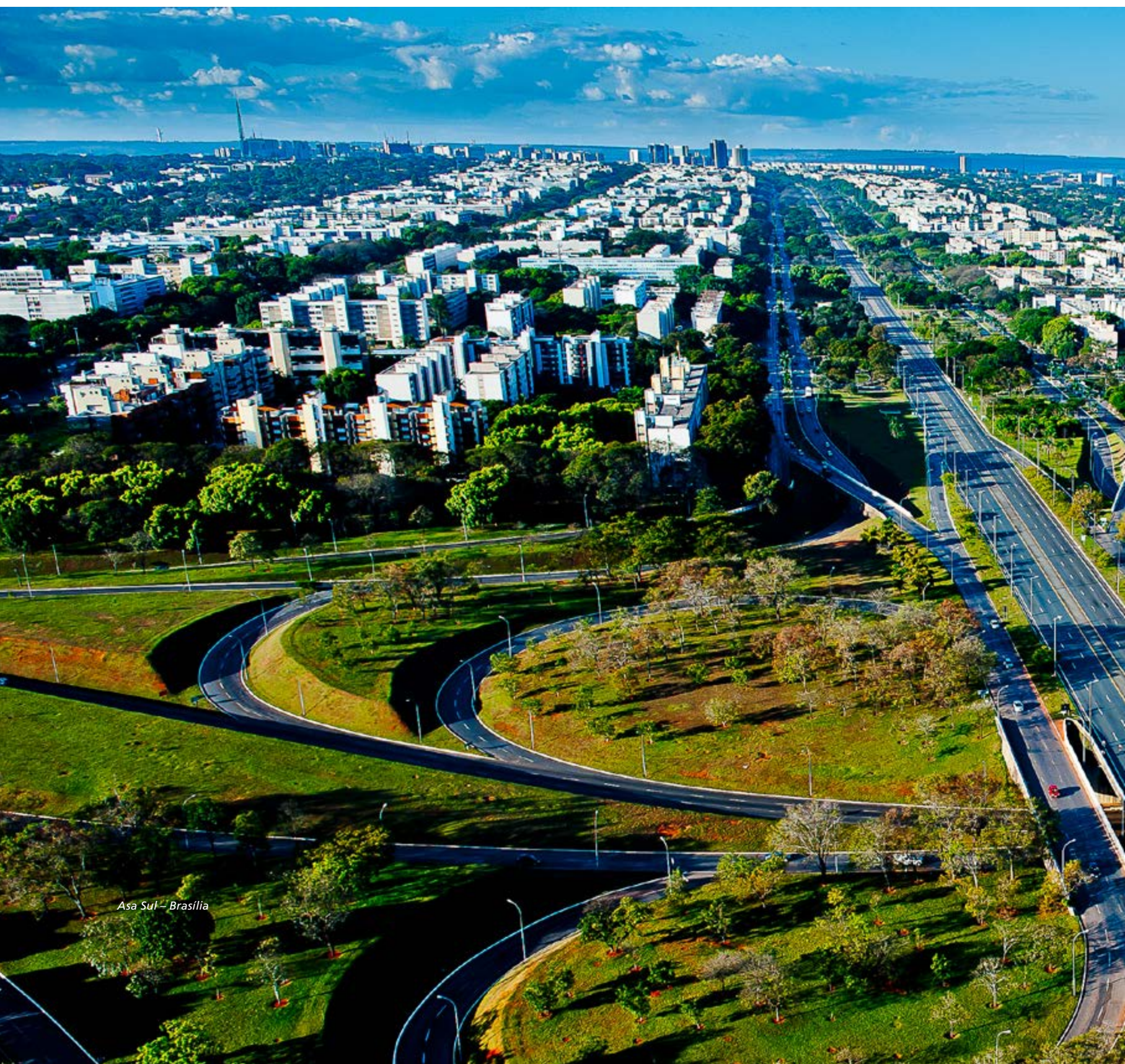
Vista interna do Estádio Nacional de Brasília



Centro Poliesportivo Ayrton Senna – Brasília



POR QUE SEDIAR O 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA EM BRASÍLIA EM 2018?



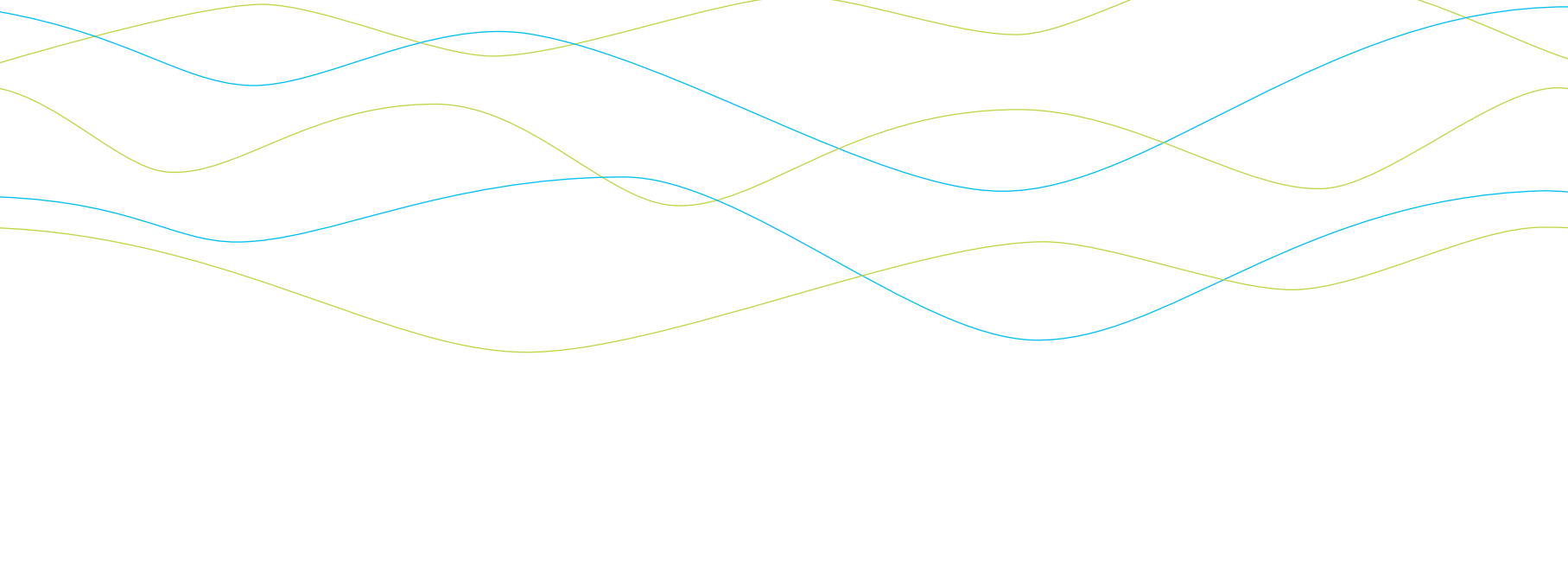
Porque é o coração político do Brasil – a Presidência da República, os Ministérios, o Parlamento, as Representações Diplomáticas e as principais instituições e autoridades do país estão em Brasília, aumentando o potencial de participação no evento.

Pelas facilidades urbanas da cidade – fácil acesso ao local do evento: condições logísticas especiais para realização de grandes eventos; maior comodidade de deslocamento aos participantes por se localizar no coração da cidade.

Pelo fácil acesso – com uma privilegiada localização no centro geográfico do país, Brasília proporciona aos participantes, maior comodidade no deslocamento aéreo, seja nacional ou internacional. Seu aeroporto é quarto maior em movimento do país e dispõe de ligação direta com os principais centros urbanos nacionais.

Pela diversidade cultural e potencialidade turística – Brasília possui diversos atrativos turísticos, monumentos de reconhecimento mundial e roteiros que mostram uma característica urbanisticamente diferente. Além disso, tem uma exuberância natural em seu entorno e apresenta uma grande diversidade multicultural, religiosa e mística.





5. PROPOSTA TÉCNICA

O Brasil e a cidade de Brasília propõem que o tema para o 8º Fórum Mundial da Água, em 2018, seja “Compartilhando Água”. A escolha do tema central deve traduzir a essência e o espírito que deve nortear o próprio evento, assim como os preparativos e, principalmente, seus ganhos e resultados. Para o 8º Fórum Mundial da Água, esta proposta buscou, inicialmente, uma articulação com os temas das edições anteriores, visto que as realizações sequenciais dos fóruns, em alguma medida, busca contribuir para as ações globais referentes ao uso racional e sustentável da água.

Historicamente, as três últimas edições do fórum, realizadas no México, Turquia e França, e a próxima, a realizar-se na Coreia do Sul, mostram um encadeamento lógico que transita de “ações locais para desafios globais”, para “criando pontes pela água”, constatando ser um “tempo de soluções” e, em 2015, apontando para “futuro da água, juntos”.

Em sua gênese, esse tema geral aponta para ideias de compartilhar, equilibrar e cooperar. Depois de olhar para o “futuro da água, juntos”, a proposta brasileira para 2018 sugere “compartilhar água” no contexto técnico, político e institucional, compartilhar ideias entre a sociedade civil, compartilhar boas práticas e soluções, compartilhar benefícios para a utilização da água e, de forma mais geral e ampla, compartilhar ações entre as nações.

Em se tratando de água, recurso essencial para o homem, para o equilíbrio dos ecossistemas do planeta e para o desenvolvimento das nações, a proposta de estruturação temática do 8º Fórum, levará em consideração, ainda, a relevância global da água e suas conexões com as esferas regionais, nacionais e locais. A proposta de compartilhamento de experiências visa evitar posicionamentos continentais ou regionais e buscar, prioritariamente, o intercâmbio de experiências em um contexto global.



Gruta do Lago Azul – Bonito – Mato Grosso do Sul

Uma outra analogia proposta pelo tema se ampara nas características do país e da cidade-sede em relação à sua localização em termos dos recursos hídricos.

O Brasil compartilha duas das maiores bacias hidrográficas do planeta – Bacia Amazônica e Bacia do Prata, que, juntas em território brasileiro, ocupam uma área de 5.386.719 km² (62,5% do território nacional) e drenam vazões superficiais médias da ordem de 150.609 m³/s. Essas duas bacias fazem fronteira internacional com 10 países: Guiana Francesa, Suriname,

Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Em termos de águas subterrâneas, o Brasil compartilha o Aquífero Guarani, maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriça do mundo, com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai.

Brasília, por sua vez, está localizada nas nascentes de três das maiores regiões hidrográficas do Brasil: Tocantins-Araguaia, Paraná e São Francisco. Juntas ocupam uma área de 2.444.826 km² (29% do território nacional) e drenam uma vazão média da ordem de 25.650 m³/s.

Esses dados ilustram a pertinência e o ajuste do tema “Compartilhando Água” com as reais características do país e da cidade-sede propostos para 2018.

Por fim, há que se ressaltar a importância de que, se realizado no Brasil, o 8º Fórum Mundial da Água se tornará o primeiro evento no hemisfério Sul, o que significa uma decisão atual e oportuna do Conselho Mundial da Água em termos geopolíticos e muito significativa no conjunto dos países representados no Conselho.



Usina Hidrelétrica de Xingó entre os estados de Alagoas e Sergipe

5.1 CONCEITUAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

5.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO TÉCNICA

A conceituação e programação técnica proposta para o 8º Fórum, que tem como tema central “Compartilhando Água”, como apresentado anteriormente, procura se apropriar da experiência de fóruns anteriores e pretende sinalizar as ações vindouras que traduzam a contribuição do Conselho Mundial da Água no esforço global referente à gestão dos recursos hídricos. Deste modo, a proposta maior da oitava edição do fórum será compartilhar experiências e contribuir para fortalecer os laços de cooperação entre as nações no tema da água.

Se considerarmos um período a partir do 4º Fórum Mundial realizado na Cidade do México, em 2006, até o 6º Fórum realizado em Marselha, em 2012, além da expectativa positiva com relação aos resultados do Fórum de Daegu, em 2015, se constatará que 2018 será

o evento propício para, de um lado, formalizar as parcerias, para compartilhar experiências em bases factíveis, seja no âmbito bilateral seja regional e, de outro, contribuir para que o Conselho Mundial da Água cumpra sua missão de estimular boas práticas de gestão de recursos hídricos no mundo

Estando a seis anos do evento, é natural que esta proposta sinalize para uma estratégia temática que, necessariamente, será ajustada futuramente à luz dos resultados do 7º Fórum, e, principalmente, em função das novas demandas dos países e necessidades do planeta referente à água.

O detalhamento futuro da programação temática procurará refletir as demandas e os interesses dos países e das regiões continentais referentes à gestão dos recursos hídricos incorporando, ainda, as atualizações advindas do 7º Fórum e das atualizações decorrentes das políticas e ações a serem postas em prática nos próximos anos.



A estrutura de planejamento, especialmente na fase preparatória do 8º Fórum, permitirá que a programação temática do evento em 2018 esteja ajustada aos interesses dos países e às possibilidades de intercâmbio e compartilhamento de experiências, proposta central do evento.

5.1.2 PROGRAMA TEMÁTICO

A estrutura condutora da programação temática proposta para 2018 será ancorada nas questões afetas a compartilhamento de benefícios para água, induzindo ao intercâmbio de soluções e boas práticas, e, num horizonte mais amplo, à cooperação entre países e instituições nos diferentes aspectos que compõem a agenda da água no planeta.

Mesmo sendo esta uma sugestão para a agenda temática, a proposta brasileira sinaliza alguns temas de interesse global relacionados à água que devem estar presentes na agenda de discussões naquela oportunidade, sempre no contexto do “compartilhamento de benefícios da água”:

- Governança da água nos cenários nacional e internacional
- Mudanças climáticas e recursos hídricos
- Reuso e uso racional da água
- Água e energia
- Água e saneamento
- Água e segurança alimentar

Esses temas gerais, com as atualizações mencionadas anteriormente e incorporadas durante o processo preparatório, serão abordados segundo as vertentes sugeridas pelos diferentes lócus do fórum – técnica, política e institucional – e, prioritariamente, com recomendações que induzam a ações e práticas de intercâmbio de experiências e de fortalecimento da cooperação entre as nações.

Em termos estruturais, o 8º Fórum, além do Programa Temático, contemplará os seguintes componentes básicos: Programa Regional, Programa Político, Feira e Exposição e Fórum Cidadão. Algumas das características de cada um deles podem ser assim resumidas:



Pôr-do-sol no Pantanal – Mato Grosso do Sul

5.1.3 PROGRAMA REGIONAL

A estruturação programática para o 8º Fórum inclui a consideração clássica adotada pelo Conselho Mundial da Água da abordagem regional nas atividades preparatórias na definição da programação técnica do evento. Desta forma, espera-se que as demandas e especificidades das diversas regiões do planeta sejam exploradas para posterior apresentação e discussão em âmbito global no próprio evento, permitindo a identificação de convergências e assimetrias e uma melhor e mais justa definição de resultados e recomendações.

Por ocasião do 8º Fórum, o tema central “Compartilhando Água” certamente induzirá discussões que remetam, principalmente nas recomendações do encontro, para ações de cooperação, fortalecimento dos países em desenvolvimento e maior intercâmbio com os países desenvolvidos, e priorização de ações que maximizem a necessária articulação para a conservação e uso racional da água no planeta.

Para tanto, será fundamental que os processos regionais, continentais ou por agrupamento de países, sejam realizados com a participação de instituições-chave e lideranças locais, de modo que as demandas, anseios e necessidades locais sejam contempladas nas decisões e recomendações do encontro.

Uma das maiores expectativas do 8º Fórum é que seus resultados apontem para parcerias e ações de cooperação que, em termos técnicos e geopolíticos, têm mais força quando contempla ações de cooperação regional que traduzem as necessidades conjuntas e, na busca de soluções, apontam para ações de maior equilíbrio entre as nações.

Nesse contexto, o Brasil tem uma larga experiência em articulação regional, notadamente em função de sua posição geográfica limítrofe a 10 países, e essa experiência certamente contribuirá para que a estruturação do processo regional possa trazer ganhos para os países partícipes e que estejam ajustados aos interesses de cada país e da região.

5.1.4 PROGRAMA POLÍTICO

De modo análogo ao Programa Regional, a estruturação do Programa Político para o 8º Fórum Mundial de 2018 considerará os procedimentos e estruturação adotados pelo Conselho, com as necessárias adequações e ajustes que certamente advirão em função de aperfeiçoamentos neste cenário institucional. O setor político brasileiro, centrado no Congresso Nacional, apresenta um sistema bicameral com: o Senador Federal, integrado por 81 senadores que representam 26 Estados e o Distrito Federal; e a Câmara dos Deputados, integrada por 513 deputados federais que representam o povo.

O Congresso dispõe de Câmaras Técnicas e Comissões que tratam dos temas mais relevantes do país e recursos hídricos é um desses temas prioritários da pauta política do país. Essa importância para o tema água tem se traduzido na expressiva participação de parlamentares brasileiros nas últimas edições dos fóruns mundiais da água. Para 2018, será estruturada uma Conferência Ministerial, capitaneada pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Ministério das Relações Exteriores, que deverá contar com a participação de outros importantes ministérios brasileiros com atuação no tema água: Integração Nacional, Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Minas e Energia, Desenvolvimento Agrário, Cidades, Saúde, entre outros.

Isto permitirá uma discussão ampla entre os diferentes segmentos políticos afetos ao setor água, que se juntará à representação política e ministerial dos países participantes. Esse foro político será fundamental para que as recomendações do 8º Fórum possam ser mais rapidamente legalizadas e internalizadas nas políticas públicas e ações executivas nos países, incluindo aquelas de caráter regional.

5.1.5 FÓRUM CIDADÃO

A participação de cidadãos nos fóruns mundiais da água tem crescido em cada edição e, em Marselha, foi registrada a presença de 35.000 pessoas de todas as partes do planeta. Isso se justifica, em se tratando do tema água, pela crescente participação da sociedade civil em comitês, em representações de agências de bacia, em congressos específicos do tema e/ou em grandes encontros mundiais sobre meio ambiente nos quais uma agenda importante diz respeito aos recursos hídricos.

O Brasil tem vivenciado, tomando o exemplo da recém-organizada Rio+20, um grande interesse popular na discussão de temas que fazem parte da agenda de desenvolvimento econômico do país, de modo geral, e de temas mais específicos como meio ambiente e recursos hídricos, em particular. Com as vantagens comparativas já apresentadas anteriormente com relação à cidade-sede, espera-se que haja uma grande participação de técnicos, jovens, empresários, usuários de recursos hídricos, e de todos os segmentos da sociedade civil no Fórum Cidadão 8º Fórum.



Encontro das águas dos rios Negro e Solimões – Amazonas

5.1.6 FEIRA E EXPOSIÇÃO

As feiras e exposições dos fóruns mundiais têm se transformado em um dos pontos altos dos eventos, tanto em termos de representação institucional, como de participação pública e de suporte financeiro para o orçamento total do evento. O Brasil tem organizado e participado de grandes feiras e exposições em todo o mundo e Brasília, em especial, por sua condição de capital do país, oferece excelentes condições para este item relevante da programação do fórum.

A cidade oferece duas extraordinárias opções para a realização da Feira e Exposição do 8º Fórum, ambas com localização contígua ao Centro de Convenções e com fácil interligação com as demais instalações do evento. Essas áreas atendem aos requisitos do Conselho Mundial da Água referente ao porte das instalações, recursos operacionais e de suporte, acessibilidade, entre outros.

Em função do envolvimento atual de setores governamentais e do setor privado, e, principalmente, do vasto

leque de parcerias que o país dispõe com empresas de diversos países em sua agenda internacional de negócios, além do crescente potencial de negócios do país, pode-se esperar uma maciça participação de expositores internacionais na Feira e Exposição do 8º Fórum Mundial da Água, um cenário que certamente estará ainda mais desenvolvido e ampliado em 2018.

A despeito das incertezas normais quando se trata de economia e negócios no âmbito global, a expectativa para a organização da Feira e Exposição do 8º Fórum aponta para um cenário positivo em face da relevância, cada vez maior, da utilização da água nas políticas e ações de desenvolvimento dos países.

Certamente, a indústria e os negócios do setor terão em significativo crescimento nos próximos anos e isso se refletirá na extraordinária oportunidade que este item do evento representa para as empresas privadas nacionais e internacionais e para o setor público de países afetos ao tema.



Ponte JK e Lago Paranoá – Brasília

5.1.7 FÓRUM DA SUSTENTABILIDADE

A esse conjunto de componentes principais do fórum, o Brasil e a cidade de Brasília sugerem a realização do **Fórum da Sustentabilidade** como proposta para um evento inovador na agenda do evento principal e que traga reflexões de diferentes setores institucionais sobre o tema da água e sua importância social, econômica e ambiental.

O objetivo é discutir o tema da água sob a perspectiva da sustentabilidade desse recurso de uma forma que amplie o espectro institucional presente em fóruns similares e que inclua, prioritariamente, os jovens, estudantes, representantes da sociedade civil de diferentes perfis, mídia, empresários e outros.

A proposta é que se discutam aspectos da sustentabilidade dos recursos hídricos à luz dos compromissos multilaterais

existentes neste campo e o exame de desafios atuais, notadamente nos países que apresentam deficiências no setor e carências importantes, inclusive de acesso à água potável.

A estruturação programática deste fórum consideraria a discussão da questão central da água à luz dos três pilares clássicos do conceito de sustentabilidade, quais sejam o social, o econômico e o ambiental.

Espera-se que os resultados desse fórum complementem as abordagens de cunho mais técnico, político e regional, de modo que os resultados globais do 8º Fórum de 2018 possam contribuir efetivamente para que futuras gerações se comprometam com modelos de desenvolvimento e de gestão de recursos hídricos mais sustentáveis.



A proposta inovadora deste fórum se alinha com um dos legados da Rio+20, que definiu a criação do Centro Rio+, com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com o propósito de ser uma referência mundial de pesquisa e intercâmbio de ações efetivas para a sustentabilidade em todo o mundo.

Com as características de um evento inovador, o Fórum da Sustentabilidade deverá contemplar uma série de iniciativas que busquem agregar mais e diferentes atores na discussão sobre o uso sustentável da água.

As possibilidades de mobilização aventadas incluem: I) realização de um concurso temático nas escolas de ensino fundamental e médio sobre a conscientização dos jovens para o uso

sustentável da água, com premiação no 8º Fórum; II) realização de um festival de cinema de curta metragem sobre aspectos culturais do uso da água; e III) realização de shows musicais, com cada noite sendo dedicada a um continente ou região, o que espera-se aliar isto a um festival gastronômico da referida região, que poderão envolver ainda, as diversas representações diplomáticas existentes em Brasília.

5.1.8 O LOGOTIPO PARA O EVENTO

A proposta do Brasil e de Brasília para sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018 apresenta, como sugestão, o logotipo apresentado na figura ao lado.

Esta marca foi concebida considerando a combinação de cinco elementos básicos que representem o **tempo**, a **localização**, a **água**, a **sustentabilidade** e o **numeral** relativo à edição do evento.

O elemento **tempo** é representado graficamente pelas duas figuras simétricas e espelhadas que formam uma ampulheta, remetendo para a necessidade e a premência de agir, decidir, compartilhar.



O segundo elemento, **local** da realização do evento, é representado pelo mapa do continente sul-americano vazado no centro do grafismo verde, posicionado na parte superior da marca.



A representação gráfica do elemento **água** se dá pela figura da gota d'água vazada no centro do grafismo azul, posicionada na parte inferior da marca.



A representação conjunta do verde e do azul traduz, em sua simetria, a **sustentabilidade** entre o meio ambiente e a água, elementos essenciais à vida no nosso planeta.



Por fim, o quinto elemento faz referência ao **numeral 8**, graficamente representado pela combinação dos dois elementos externos, que representa oitava edição do evento.

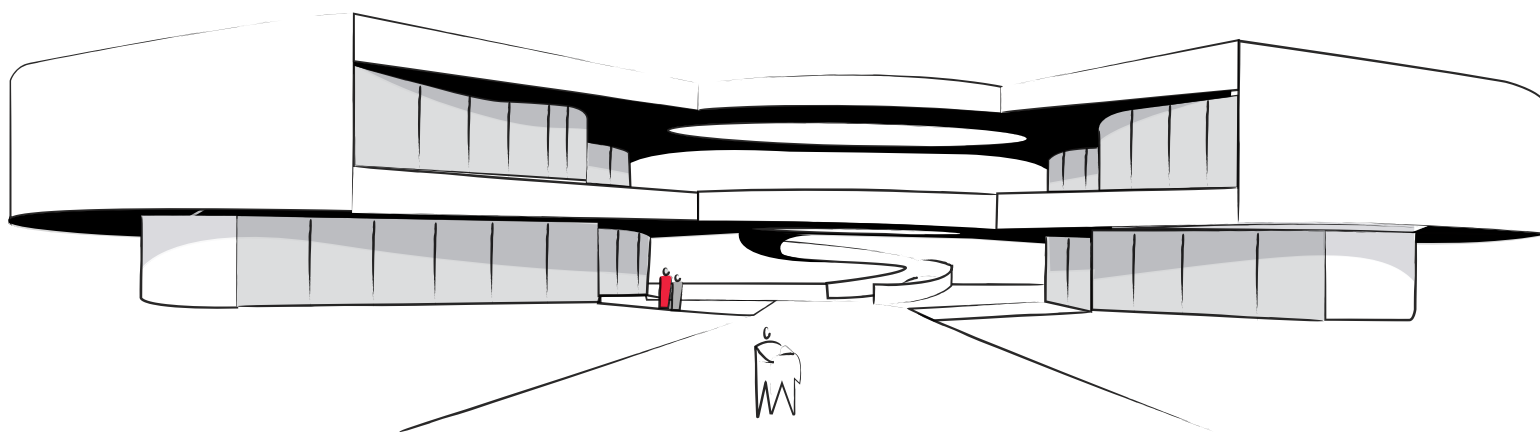




8º

FÓRUM Mundial
da Água

Brasília-Brasil
2018



Museu Internacional da Água – MINA

5.1.9 LEGADOS DO 8º FÓRUM

Sediar o Fórum Mundial da Água de 2018 será uma grande oportunidade para o país reafirmar o papel estratégico que ocupa no cenário internacional do setor de recursos hídricos e um dos legados para o país será a consolidação desse papel, tanto no âmbito regional quanto no âmbito global. Outro ganho relevante que a realização do fórum trará para o Brasil diz respeito a uma maior sensibilização e envolvimento dos setores político, governamental, produtivo e da sociedade civil com relação a importância da água para a sobrevivência do planeta.

O tema geral do evento “Compartilhando Água” sugere que os resultados do encontro possam trazer um legado importante para as nações quanto à conscientização de se construir um mundo de valores e oportunidades compartilhadas no que se refere ao aproveitamento racional e sustentável da água.

Por fim, espera-se que o 8º Fórum Mundial da Água possa registrar entre seus resultados e conquistas a inauguração do Museu Internacional da Água – MINA, em Brasília. Este museu será estruturado em dois grandes núcleos. O “Núcleo de

Interação Humana”, voltado para a realidade do homem, se constituirá de um pavilhão para as principais mostras e atividades de multimídia, maximizando a comunicação com o público visitante, e a “Universidade da Água”, que contemplará as atividades do conhecimento, disseminando estudos sobre o tema e promovendo cursos técnicos e de extensão acadêmica.

O projeto arquitetônico foi concebido pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer, responsável pelos principais monumentos da cidade de Brasília.

5.1.10 PÚBLICO ALVO

O país tem experimentado uma grande motivação e participação de técnicos especializados, de políticos, do setor empresarial e da sociedade civil em grandes eventos que tratam de temas ambientais, de desenvolvimento e de sustentabilidade, em eventos que têm arregimentado dezenas de milhares de participantes. Para o 8º Fórum Mundial da Água, a realizar-se em 2018, estima-se que 30.000 pessoas possam participar do evento em Brasília.

Essa ampla participação se reforça por duas razões principais: I) a importância do Fórum Mundial da Água na agenda internacional e a contribuição de seus resultados nas políticas públicas e nas ações práticas dos países; e II) a condição excepcional oferecida por Brasília, em termos logísticos, seu papel de capital federal e centro político do país, e outras vantagens comparativas que oferece para a realização de grandes eventos.

Na edição de 2018 em Brasília, além da maciça participação dos setores institucionais constituídos e que participam, direta ou indiretamente, da gestão dos recursos hídricos do país, espera-se uma grande participação do setor parlamentar, reforçado pelo fato de ser a capital política do país, e da

sociedade civil, especialmente dos jovens, uma tendência que tem se constatado nos grandes eventos do país.

Num contexto mais amplo e internacional, maximizado pela proposta temática do fórum de discutir parcerias, o fórum de 2018 deverá contar com ampla participação de instituições dos cinco continentes, precedidas pelas clássicas discussões com focos regionais que apresentem a situação atual desses países e regiões e suas demandas e interesses concretos na discussão global deste tema. O papel estratégico desempenhado pelo Brasil no contexto da cooperação internacional reforça a expectativa de que o fórum possa se transformar num marco de participação internacional.

Todo esse amplo cenário nacional e internacional sugere, no entanto, que apenas com o transcorrer do processo, seja possível definir as formas mais adequadas de participação e o mapeamento e agrupamento desses atores e grupos que compõem o público alvo do evento.

Por fim, o Brasil e a cidade de Brasília envidarão esforços para garantir a participação de interessados oriundos de países em desenvolvimento e de organizações não-governamentais.

5.2 A POLÍTICA DE VISTOS PARA O BRASIL

A política brasileira para concessão de vistos de entrada no país baseia-se no princípio de reciprocidade de tratamento. Cidadãos de países que não exigem vistos de entrada de brasileiros normalmente não necessitam de visto para ingressar no Brasil. Para os demais, a solicitação do visto deve ser feita pelo próprio interessado nas embaixadas ou consulados brasileiros no exterior, de acordo com as orientações e requisitos

constantes no site do Ministério das Relações Exteriores (www.mre.gov.br) ou nas próprias embaixadas e consulados.

Carta convite para os que desejem participar do 8º Fórum Mundial da Água poderá ser emitida, se necessário, de modo a facilitar a emissão do vistos nas representações brasileiras no exterior.

A Tabela 1 apresenta a relação de países isentos de visto de entrada, para permanência de até 90 dias.

Andorra	Malásia
Argentina	Malta
Áustria	Mônaco
Bahamas	Marrocos
Barbados	Namíbia
Bélgica	Holanda
Bolívia	Nova Zelândia
Bulgária	Noruega
Chile	Panamá
Colômbia	Paraguai
Costa Rica	Peru
Croácia	Filipinas
Chipre	Polônia
República Checa	Portugal
Dinamarca	Romênia
Equador	Rússia
El Salvador	San Marino
Estônia	Eslováquia
Finlândia	Eslovenia
França	África do Sul
Alemanha	Coréia do Sul
Grécia	Ordem Soberana e Militar de Malta
Guatemala	Espanha
Guiana	Suriname
Honduras	Suécia
Hong Kong	Suíça
Hungria	Tailândia
Islândia	Trinidad e Tobago
Irlanda	Tunísia
Israel	Turquia
Itália	Ucrânia
Látvia	Reino Unido
Liechtenstein	Uruguai
Lituânia	Cidade do Vaticano
Luxemburgo	Venezuela
Macau	

5.3 SISTEMA DE REGISTRO E CREDENCIAMENTO DOS PARTICIPANTES

A inscrição e credenciamento dos participantes são atividades realizadas pela Secretaria Geral do 8º Fórum e serão feitas de forma informatizada, previamente e no próprio evento. Seguindo prática habitual, sua participação será oficializada após a confirmação do pagamento, quando for o caso, e suas credenciais para acesso serão entregues nos dias que antecederem o evento, em local determinado pela organização.

A inscrição de autoridades, expositores, convidados e colaboradores, entre outros, também utilizará o sistema informatizado e sua dinâmica será similar ao previsto para os demais participantes.

O Sistema de Registro e Credenciamento possibilitará a geração de relatórios diários sobre as inscrições realizadas, os pagamentos efetuados, divulgação de informações sobre o

evento, entre outras informações principais. O sistema contará com os seguintes módulos principais:

- **Gerencial:** Emissão de relatórios; Estatísticas do evento; Gerenciamento de modalidade de participantes.
- **Pré-Inscrição:** Cadastro de pré-inscrição realizado pela Internet; Geração de código de inscrição; Geração de boleto para pagamento; Confirmação de inscrição.
- **Inscrição:** Inscrição realizada durante evento diretamente com atendente; Geração de fatura e código de inscrição; Liberação para credenciamento no evento, geração de crachá.
- **Credenciamento:** Busca por código e nome de pré-inscritos e inscritos; Geração de crachá, com a impressão dos dados do participante e condições de participação no evento – dias específicos, categoria, acessos, etc.; Controle de entrega de material.



5.4 COMUNICAÇÃO E MARKETING

A proposta brasileira prevê a constituição de um Comitê de Comunicação e Marketing, vinculado à Secretaria Geral, que coordenará o planejamento estratégico e a implementação de um plano de comunicação e marketing do evento.

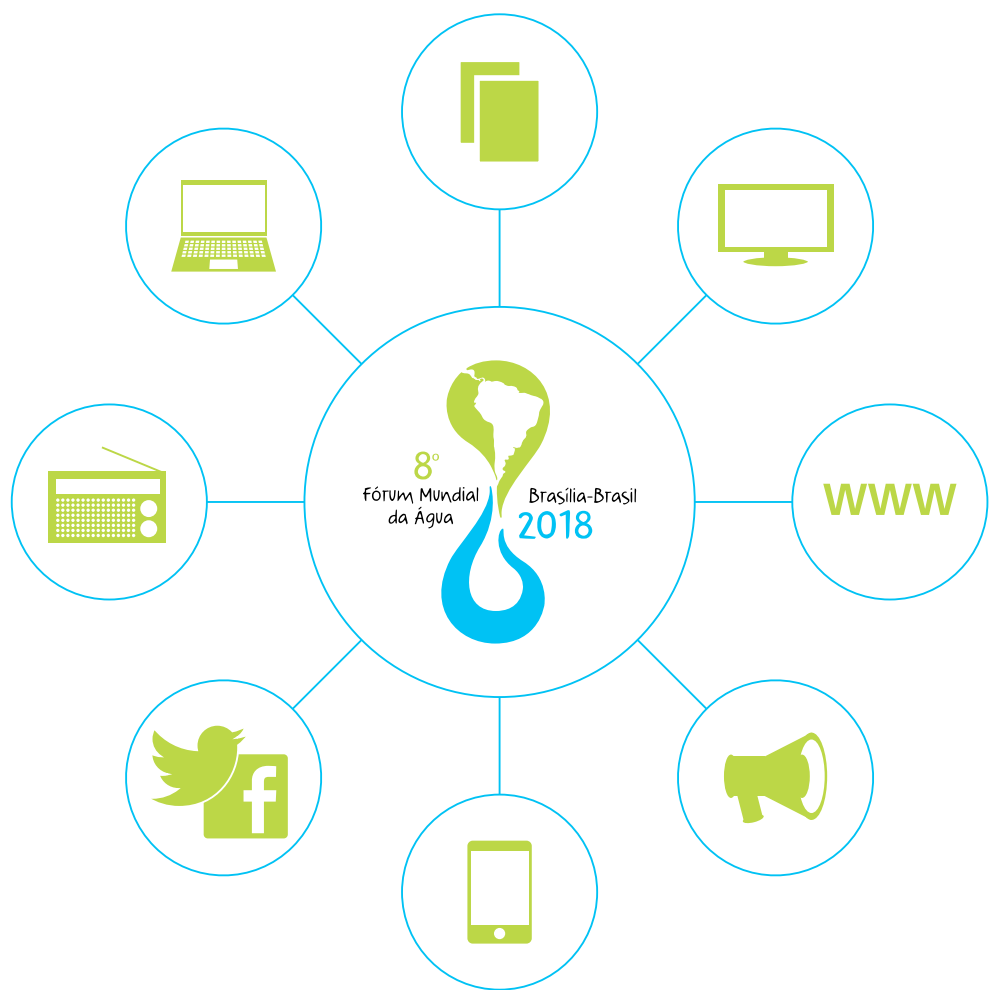
O Brasil dispõe de grande experiência nesta matéria em função da realização de grandes eventos e o planejamento para 2018 incluirá, em suas diferentes fases, as peças publicitárias necessárias, o papel das diferentes mídias – imprensa, TV, rádio, internet, mídias

sociais, marketing digital, etc. Um esboço deste plano de comunicação e marketing será apresentado à comissão de seleção nas etapas subsequentes deste processo.

Em função do porte e relevância do fórum, tanto no âmbito nacional como internacional, a proposta brasileira de comunicação contemplará a realização de reuniões específicas com jornalistas e formadores de opinião, de modo que a preparação e realização do evento sejam compatíveis com a grandiosidade do tema e de sua inserção na agenda internacional. Outra vertente do plano incluirá um trabalho específico com

atores e segmentos do público-alvo do evento, como, por exemplo, um seminário com parlamentares.

O plano de comunicação incluirá, ainda, os requisitos definidos pelo Conselho Mundial da Água no que se refere aos anúncios oficiais do evento (1º Anúncio, três meses após a assinatura do contrato; 2º Anúncio, em março de 2017 e 3º Anúncio, em janeiro de 2018) e, ainda, uma estratégia de divulgação do 8º Fórum de forma articulada com a agenda de reuniões oficiais do Conselho Mundial da Água e nos principais eventos regionais e mundiais do setor.



Matriz de Comunicação e Marketing do 8º Fórum mundial da Água

5.5 ORGANIZAÇÃO

A organização de um Fórum Mundial da Água envolve, necessariamente, o engajamento do Conselho Mundial da Água e do Governo do País proponente, sendo o processo conduzido pelo Conselho em estreita colaboração do País Anfitrião e com o apoio de entidades e instituições envolvidas.

O processo preparatório e de organização do 8º Fórum em 2018 será facilitado pelo fato de que a cidade de Brasília é a capital da República Federativa do Brasil, o que contribui para uma rápida e eficiente interlocução com o Governo Federal.

Outro fator facilitador da candidatura brasileira é que, sendo Brasília a cidade-sede, temos apenas dois níveis políticos de decisão: governo federal, representando o governo nacional e governo distrital, representando o governo local. Aliado a isto, outras duas questões relevantes se colocam na análise do cenário político: a) não há processos eleitorais no primeiro semestre de 2018 no país; e b) não há descontinuidade nos governos federal e distrital que possam alterar os compromissos assumidos e ações planejadas e em curso, anteriormente aprovadas pelas instâncias políticas máximas nesses dois níveis.

Aliado a este fato, também é relevante no processo de organização do evento a presença brasileira no Conselho Mundial da Água. Com 33 membros efetivos, representando todos os seguintes da sociedade – organizações intergovernamentais, governos e autoridades de governo, empresas públicas

e privadas, prestadores de serviços, organizações da sociedade civil e usuários de água, associações profissionais e instituições acadêmicas – a participação de alguns desses setores decerto contribuirá para que a organização do fórum se dê de forma mais ajustada às características do país e da cidade-sede e aos requerimentos impostos pelo Conselho Mundial da Água. A participação de representantes de alguns desses setores na organização do evento certamente incluirá a experiência na organização de eventos similares.

Algumas das tarefas principais da organização do fórum incluem a definição e a difusão da programação geral do evento, a explicitação do tema geral, seus diversos eixos temáticos, a definição de eventos paralelos, o calendário temático, a organização da cerimônia de abertura e encerramento, a programação cultural, uma agenda para visitas de campo, possibilidades turísticas da cidade e do país, entre outros.

Tendo em vista que o Fórum Mundial da Água é um evento de abrangência global, que ocorre a cada três anos para reunir, capacitar, debater, apresentar, difundir e comunicar sobre o compartilhamento de políticas, boas práticas, e soluções voltadas para o uso eficiente e sustentável dos recursos hídricos, é importante que o arranjo de implementação seja bem concebido e tenha o necessário respaldo para realizar as tarefas de preparação e realização do evento, assim como nas etapas subsequentes.

A estrutura organizacional, em seus três principais níveis, deverá possibilitar, facilitar e garantir o envolvimento de

A proposta brasileira de organização do evento considerará para a implementação das diversas atividades de organização, os arranjos propostos nos *"Guidelines for the organisation of the 8th World Water Forum (2018)"*. As principais instâncias da organização são as seguintes:

Formado por representantes do Conselho Mundial da Água e do Brasil, este comitê tem como tarefa principal orientar todo o processo preparatório do fórum e é composto por três comissões: Comissão do Processo Temático, Comissão do Processo Regional e Comissão do Processo Político. O Comitê poderá orientar, ainda, a organização de outros aspectos relevantes do fórum.

Formado por representantes do Brasil, de Brasília e de instituições nacionais relevantes envolvidas com o tema da água, este comitê coordenará as ações do Brasil e de Brasília, tanto para o evento principal, em estreita colaboração com o Conselho, como para os eventos preparatórios e eventos posteriores ao 8º Fórum Mundial da Água. A participação e o engajamento de instituições brasileiras no Conselho contribuirão para facilitar a sua constituição.

Entidade a ser criada com a aprovação do Brasil e da cidade de Brasília para sediar o 8º Fórum Mundial da Água, esta Secretaria Geral será a entidade responsável pela organização geral do fórum, pelo apoio a todas as demais instâncias envolvidas e será gerenciada pelo Diretor Executivo do Conselho.

O governo do Brasil e o governo do Distrito Federal irão garantir todas as condições necessárias ao funcionamento da Secretaria Geral e ao cumprimento de suas atribuições e obrigações, incluindo

A Secretaria Geral estará habilitada para atuar como uma entidade legalmente constituída, podendo contratar, abrir contas bancárias, receber e efetuar pagamentos, enviar e receber dinheiro do exterior, contratar e demitir técnicos, etc., entre outras funções necessárias ao cumprimento de suas funções.

A Secretaria Geral estará formalizada e operacional pelo menos 24 meses antes da realização do fórum, atuando em todos os aspectos organizacionais, na preparação dos eventos prévios ao fórum, durante e no período pós-evento.

De modo a maximizar a estrutura disponibilizada pelo país e pela cidade-sede para o 8º Fórum, será realizado, ainda, um processo específico para arregimentação de voluntários para atuar no 8º Fórum Mundial da Água, o que fortalecerá os serviços necessários para sua realização.

```

graph TD
    CN[Comitê Nacional] --- CM[Conselho Mundial da Água]
    CM --- CI[Comitê Internacional do Fórum]
    CI --- CIFC[Colegiado do IFC]
    CIFC --- CC[Comissões Coordenadoras]
    CC --- PP[Processo Político]
    CC --- PR[Processo Regional]
    CC --- PT[Processo Temático]
    CC --- PC[Processo Cidadão]
    CC --- PS[Processo Sustentabilidade]
    PS --- SG[Secretaria Geral do 8º Fórum]
  
```

O diagrama ilustra a estrutura organizacional do 8º Fórum Mundial da Água. No topo, o Comitê Nacional e o Conselho Mundial da Água estão alinhados horizontalmente. Abaixo deles, o Comitê Internacional do Fórum atua como uma entidade central. Segue o Colegiado do IFC, que supervisiona as Comissões Coordenadoras. Estas comissões, por sua vez, gerenciam quatro processos principais: Político, Regional, Temático e Cidadão, além do Processo Sustentabilidade. Por fim, a Secretaria Geral do 8º Fórum é responsável pela execução das atividades relacionadas ao processo de sustentabilidade.



Ponte JK – Brasília

5.6 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

5.6.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Tendo como base os últimos eventos, estima-se que os investimentos para a realização do 8º Fórum Mundial da Água em 2018 sejam da ordem de € 31,5 milhões, que serão aportados pelo Governo do Brasil, pelo Governo do Distrito Federal, além das receitas provenientes dos patrocinadores, da locação dos espaços da feira e da exposição das taxas de inscrição.

A elaboração de orçamento detalhado para a realização de um evento deste porte e com horizonte de realização de 5 (cinco) anos, contados da apresentação da proposta de sediá-lo, dificulta sobremaneira a acuidade com os valores envolvidos, tornando a sua elaboração, tarefa de elevado grau de dificuldade.

O planejamento financeiro para o 8º Fórum, aqui realizado com anos de antecedência, considerou as

informações financeiras de edições anteriores, em especial, do 6º Fórum. Apesar dos ajustes futuros que necessariamente serão realizados, entendemos que o esse planejamento possui aceitável grau de precisão com as receitas e despesas. É esperado ainda, que os eventuais resultados financeiros positivos alcançados pelo evento sejam revertidos em benefício das ações pós-evento ou em projetos especiais de interesse comum do Brasil e do Conselho Mundial da Água.

5.6.2 CONTRIBUIÇÃO AO CONSELHO MUNDIAL DA ÁGUA

O Brasil e a cidade de Brasília oferecem ao Conselho Mundial da Água, o valor total de € 5,5 milhões a serem pagos em parcelas não inferiores a € 1,15 milhão por ano, nos três anos anteriores a realização do evento.

5.6.3 FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS

A programação financeira para a arrecadação dos recursos necessários para arcar com os investimentos está



Lago Paranoá – Brasília

definida para se iniciar ainda no ano de 2015, se estendendo ao ano de 2018. Esta tarefa será coordenada por um grupo especificamente criado para este fim.

O grupo de captação deverá definir os parceiros preferenciais e as condições específicas de participação. Estes parceiros serão identificados em três níveis – internacional, nacional e local. Os arranjos operacionais serão realizados de acordo com as regras e expectativas do Conselho Mundial da Água e deverão estar em consonância com a legislação brasileira.

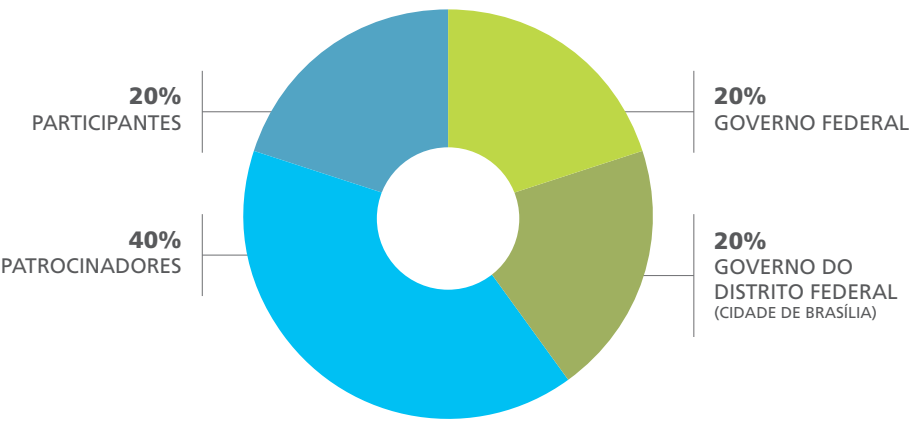
Considerando o porte do evento e a multiplicidade de potenciais investidores, será elaborado um Plano de Captação de Recursos que definirá a estratégia, os atores envolvidos, os papéis e responsabilidades de cada um, o planejamento detalhado das receitas e despesas do evento e suas fontes e destinos institucionais.

O referido Plano de Captação será construído baseado nas seguintes premissas: I) apresentação do evento e sua importância; II) descrição do público alvo e caracterização dos espaços de integração; III) cenário de envolvimento, oportunidades e possibilidades; IV) definição de metodologia de integração dos colaboradores com o evento; e V) critérios de participação e colaboração.

Com o Plano de Captação, as ações subsequentes compreendem a realização de seminários e reuniões dirigidos aos setores envolvidos visando o estabelecimento das parcerias e o compartilhamento das idéias que culminem na realização das etapas do evento.

Para as negociações com instituições internacionais, é imprescindível a participação do Comitê Internacional

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS



do Fórum; nos demais níveis, a abordagem será iniciativa do Comitê Nacional, com o apoio do grupo de captação.

Já há sinalizações para aportes financeiros por parte de instituições, públicas e privadas, com vistas a realização do evento. Estas sinalizações referem-se tanto ao aporte de recursos a título de patrocínios, na modalidade “parceiros dedicados”, como também para participação nas feiras e exposições.

Além dos clássicos itens de despesas do evento, a proposta brasileira detalhará em etapa seguinte a utilização de parte dos recursos para apoiar a participação de instituições não governamentais, associações, grupos específicos e técnicos que necessitem recursos financeiros para sua participação no evento.

Em termos gerais, estima-se que 40% dos investimentos serão cobertos pelo país anfitrião – Governo Federal e Governo do Distrito Federal (cidade de Brasília); 40% serão resultantes dos patrocinadores; e os restantes 20% serão resultantes dos participantes – inscrições e locação de espaços para a feira e para a exposição.

Os investimentos a serem cobertos pelo Brasil e pela cidade de Brasília serão compartilhados, inicialmente, na proporção de 50-50%. Para a parcela prevista para os patrocínios, estes poderão ser provenientes de empresas públicas, órgãos de governo, tanto federal quanto estadual, e da iniciativa privada.

O Governo Brasileiro e o Governo do Distrito Federal, em conjunto, garantem o aporte financeiro necessário para a realização do evento, conforme aqui proposto.



5.6.4 ESTIMATIVA GLOBAL DO INVESTIMENTO

De maneira geral, os investimentos necessários para a realização do 8º Fórum Mundial da Água em 2018 foram assim estimados e distribuídos:



Maior detalhamento das receitas e das despesas está apresentado nas tabelas abaixo.

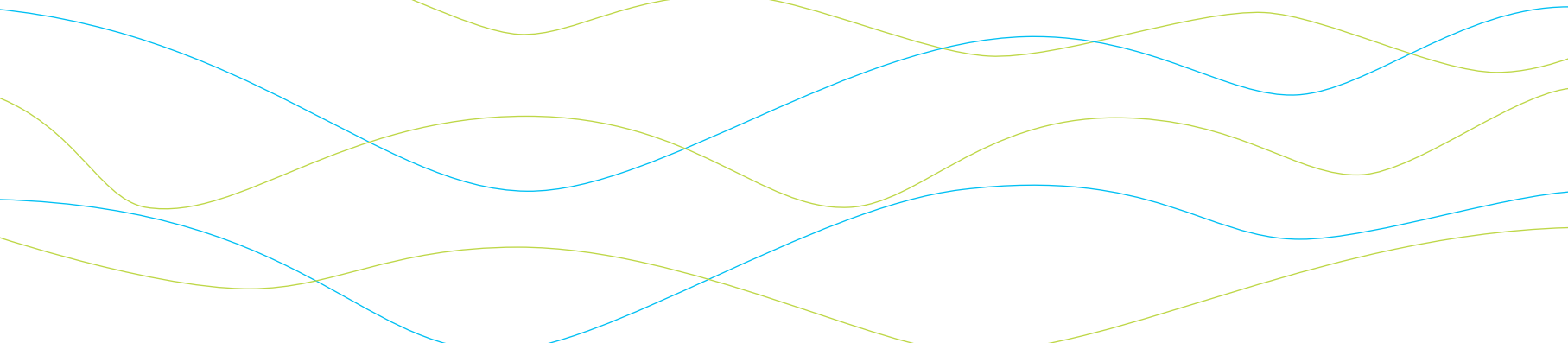


TABELA 1 – RECEITAS (€ MIL)

Fonte de Receita	2015	2016	2017	2018	Total
Governo Federal e GDF	2.000	3.750	5.000	2.000	12.750
Parceiros Privados	1.000	4.750	6.000	1.000	12.750
Taxa de Participação	-	500	2.100	1.000	3.600
Feira e Exposição	-	-	2.400	-	2.400
Total Geral	3.000	9.000	15.500	4.000	31.500

TABELA 2 – DESPESAS (€ MIL)

Atividade	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Programa Temático	120	300	620	160	1.200
Programa Politico	150	375	775	200	1.500
Programa Regional	150	375	775	200	1.500
Fórum Cidadão	200	500	1.000	300	2.000
Fórum Sustentabilidade	150	375	775	200	1.500
Comunicação e Marketing	400	1.000	2.100	500	4.000
Programação geral e programas específicos	500	2.000	4.000	900	7.400
Governança	100	400	800	300	1.600
Administração e Tecnologia	120	300	620	160	1.200
Feira e Exposição	-	500	800	300	1.600
Contribuição WWC	-	1.500	2.000	2.000	5.500
Auxilio a participantes	150	150	300	400	1.000
Contingências (5%)	150	375	775	200	1.500
Total Geral	2.190	8.150	15.340	5.820	31.500



6. TURISMO – LOCAL, REGIONAL E NACIONAL

6.1 TURISMO LOCAL

Brasília representa um ícone da arquitetura moderna ao ar livre no mundo, sendo o resultado de um moderno projeto urbanístico criado por Lúcio Costa, aliado a singularidade e genialidade das obras do arquiteto Oscar Niemeyer. Visto de cima, o plano-piloto da cidade lembra o formato de um avião, embora a concepção de seu urbanista tenha previsto o formato de uma cruz, que sinaliza posse. O projeto da cidade é referência mundial em termos de planejamento urbano.

Sua ideia de envolver prédios residenciais em grandes áreas urbanas, traçar a cidade a partir de enormes avenidas e dividi-la em setores, tem provocado intensa reflexão e debates sobre a vida nas grandes cidades no século XX. Destacam-se também obras de artistas como Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti, Athos Bulcão, Marienne Peretti, Volpi, Di Cavalcante, Victor Brecheret e Burle Marx que se integram à arquitetura, conferindo à cidade uma paisagem única.

Por ser a capital do país, Brasília possui grandes monumentos públicos que contam sua história, além de despertar o sentimento de brasilidade e resgatar os valores patrióticos. Entre as suas atrações encontram-se: o Palácio do Planalto; a Praça dos Três Poderes; o Palácio da Alvorada; a Catedral Metropolitana, e Congresso Nacional, entre outros.

Brasília também é uma das cidades mais místicas do País, abrigando templos de diferentes religiões, mosteiros, santuários, igrejas e comunidades religiosas, das quais se destacam a Catedral Metropolitana, o Santuário Dom Bosco, a Mesquita Centro Islâmico do Brasil, o Templo Shin-Budista Terra Pura e o Templo da Boa Vontade, entre outros.



Planetário – Brasília



Detalhe de painel de azulejos de Athos Bulcão na Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha) – Brasília

6.2 TURISMO REGIONAL

A localização privilegiada de Brasília oferece a oportunidade de se desfrutar o turismo ecológico. Entre as opções destacam-se as seguintes:

- **Chapada dos Veadeiros – GO,** a cerca de 230 km de distância, tem como opções de lazer, visita à desfiladeiros, rapel em cachoeiras e trilhas entre a vegetação do cerrado, visita ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, além do Vale da Lua e do Jardim de Maitreya.
- **Pirenópolis – GO,** cidade tombada como Patrimônio Histórico Nacional, distante 140 km, tem como opções de lazer, caminhada ecológica, montanhismo, rapel, tirolesa, arvorismo, rafting e como principais atrativos, o seu centro histórico, e as opções de compras e artesanato.
- **Caldas Novas e Rio Quente – GO,** distante cerca de 270 km, são famosas pelas águas termais possuindo diversas pousadas que exploram esse potencial. A mais famosa é a Rio Quente Resorts com parques aquáticos, praias artificiais e banhos termais.



Salto do Itiquira – Formosa – Goiás



Igreja Matriz em Pirenópolis – Goiás



Vale da Lua, Chapada dos Veadeiros – Goiás



Vale da Lua, Chapada dos Veadeiros – Goiás

6.3 TURISMO NACIONAL

O Brasil é um país com grande multiplicidade de destinos e atrações para o turismo. São muitas as razões para se viajar pelo país e explorar cenários naturais bem diversificados, tais como as areias dos Lençóis Maranhenses, os 7 mil km de praias em toda sua cota atlântica, a beleza dos grandes rios, a Floresta Amazônica, outros biomas como o Pantanal, a Mata Atlântica, os Campos do Sul, as centenárias cidades históricas, e muito mais.

O Brasil é conhecido internacionalmente por diferentes manifestações culturais, nas quais se destacam o carnaval, o futebol, a música, a literatura, entre outras.

Em metrópoles como Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Salvador, Manaus, entre outros, os visitantes têm a sua disposição uma vasta gama de opções culturais, como museus, gastronomia de qualidade, música, teatro, shows e outras opções.

A natureza no Brasil merece destaque e oferece programas turísticos variados que incluem a floresta tropical na Amazônia, a caatinga no Nordeste, a mata atlântica no Sudeste, o pantanal no Centro-Oeste e os pampas no Sul. Muitas das cidades brasileiras, como Curitiba e Rio de Janeiro, dispõem de jardins botânicos que mesclam seu valor histórico com a biodiversidade.

Para desfrutar dessas possibilidades turísticas, o Brasil está na rota da maioria das companhias aéreas internacionais, dispõe de uma significativa malha doméstica de voos, e os aeroportos brasileiros proporcionam fácil acessibilidade a esses destinos e conforto aos turistas.



Pão de Açúcar, Rio de Janeiro – Rio de Janeiro



Igreja da Pampulha, Belo Horizonte – Minas Gerais



Monumento às Bandeiras, São Paulo – São Paulo



Igreja do Carmo, Olinda – Pernambuco



Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Salvador – Bahia



Teatro Amazonas, Manaus – Amazonas



Lençóis maranhenses – Maranhão



Igreja Nossa Senhora do Carmo, Ouro Preto – Minas Gerais



Museu de Arte Contemporânea de Niterói – Rio de Janeiro

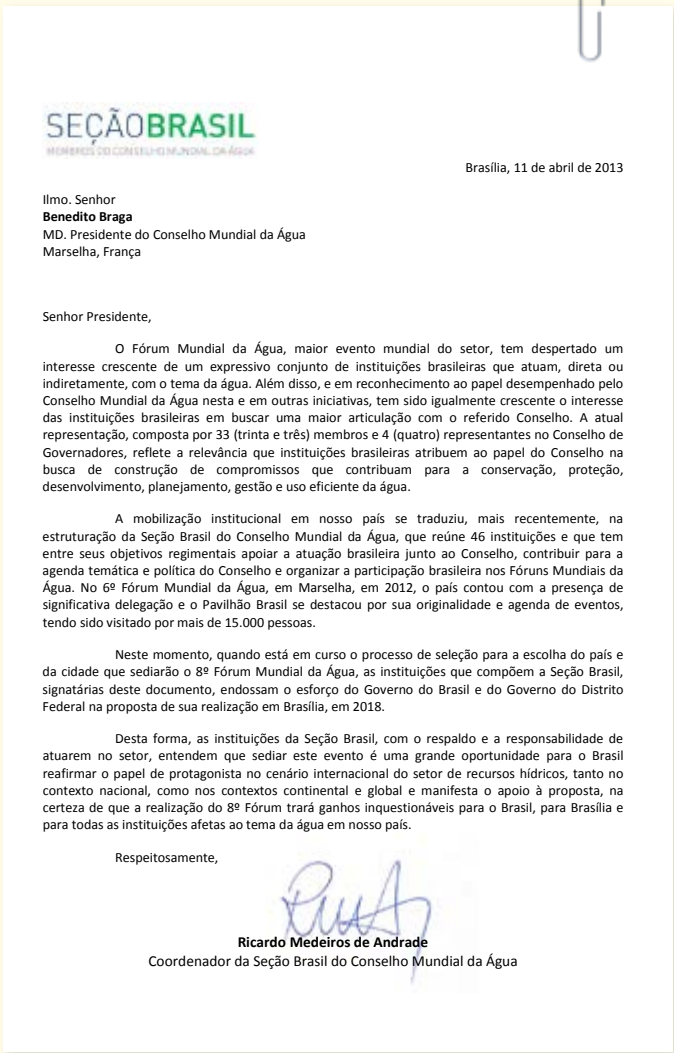


Usina Hidrelétrica de Itaipu, Foz do Iguaçu – Paraná





7. ANEXO – CARTAS DE APOIO DE ENTIDADES DO SETOR



Brasília, 11 de abril de 2013

Ilmo. Senhor
Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente,

O Fórum Mundial da Água, maior evento mundial do setor, tem despertado um interesse crescente de um expressivo conjunto de instituições brasileiras que atuam, direta ou indiretamente, com o tema da água. Além disso, e em reconhecimento ao papel desempenhado pelo Conselho Mundial da Água nesta e em outras iniciativas, tem sido igualmente crescente o interesse das instituições brasileiras em buscar uma maior articulação com o referido Conselho. A atual representação, composta por 33 (trinta e três) membros e 4 (quatro) representantes no Conselho de Governadores, reflete a relevância que instituições brasileiras atribuem ao papel do Conselho na busca de construção de compromissos que contribuam para a conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente da água.

A mobilização institucional em nosso país se traduziu, mais recentemente, na estruturação da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, que reúne 46 instituições e que tem entre seus objetivos regimentais apoiar a atuação brasileira junto ao Conselho, contribuir para a agenda temática e política do Conselho e organizar a participação brasileira nos Fóruns Mundiais da Água. No 6º Fórum Mundial da Água, em Marselha, em 2012, o país contou com a presença de significativa delegação e o Pavilhão Brasil se destacou por sua originalidade e agenda de eventos, tendo sido visitado por mais de 15.000 pessoas.

Neste momento, quando está em curso o processo de seleção para a escolha do país e da cidade que sediarão o 8º Fórum Mundial da Água, as instituições que compõem a Seção Brasil, signatárias deste documento, endossam o esforço do Governo do Brasil e do Governo do Distrito Federal na proposta de sua realização em Brasília, em 2018.

Desta forma, as instituições da Seção Brasil, com o respaldo e a responsabilidade de atuarem no setor, entendem que sediar este evento é uma grande oportunidade para o Brasil reafirmar o papel de protagonista no cenário internacional do setor de recursos hídricos, tanto no contexto nacional, como nos contextos continental e global e manifesta o apoio à proposta, na certeza de que a realização do 8º Fórum trará ganhos inquestionáveis para o Brasil, para Brasília e para todas as instituições afetas ao tema da água em nosso país.

Respeitosamente,

RICARDO MEDEIROS DE ANDRADE
Coordenador da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água

SEÇÃO BRASIL

CONSELHO MUNDIAL DA ÁGUA

MEMBROS



MEMBROS INTERNACIONAIS



CONVIDADOS





São Paulo, 19 de abril de 2013

Ofício 011/2013-ABAS

Ilustríssimo senhor
Dr. Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marsélie, França

Assunto: Apoio à candidatura do Brasil e à cidade de Brasília para sediar o 8º Fórum Mundial da Água.

Senhor Presidente,

1. A água é vida e se torna o cinzel da natureza no Planeta Terra, constituindo-se ainda em excepcional solvente do ambiente natural que permite a condução dos nutrientes essenciais à nossa subsistência. Do ínfimo percentual de água doce líquida existente em nosso planeta, 98,5% (cerca de 8.406.600 km³) encontra-se em forma de água subterrânea.
2. A ABAS, fundada em outubro de 1978, é uma organização não governamental sem fins lucrativos que conta com cerca de 1000 associados, entre acadêmicos, técnicos, pesquisadores, profissionais e empresas vinculadas à pesquisa, exploração e gerenciamento da exploração de águas subterrâneas. Através de seus 11 Núcleos Regionais a ABAS consegue ter abrangência nacional e se mostrar ativa em todos os Estados de nosso País.
3. Através de suas ações, é o principal fórum de discussões sobre as águas subterrâneas com a participação de instituições públicas, de organizações não-governamentais, das universidades e instituições de pesquisas, bem como com a sociedade em geral, para debater questões que são de relevante interesse para cada cidadão brasileiro.
4. Como membro da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, tem atuado ativamente, em conjunto com outras instituições, para contribuir com o Conselho em sua missão de promover a conscientização, o compromisso político e ações sobre as questões críticas da água no Planeta.
5. Assim, considerando de vital importância que o 8º Fórum Mundial da Água, a ser realizado em 2018, aconteça no Brasil, especificamente em Brasília, Distrito Federal, apoiamos irrestritamente, endossamos e reiteramos essa proposta, na certeza de que o país reafirmará seu protagonismo no cenário nacional e mundial.
6. Sendo o que se apresenta para o momento, registramos os protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Waldir Duarte Costa Filho
Presidente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS
Rua Capitão Messias, 51, São Paulo/SP - CEP 04004-020
Fones: 11 3868.0723 / 3868.3390 - Fax: 11 3868.0727
<http://www.abas.org> - info@abas.org

São Paulo, 19 de abril de 2013

Ofício 011/2013-ABAS

Ilustríssimo senhor

Dr. Benedito Braga

MD. Presidente do Conselho Mundial da Água

Marsélie, França

Assunto: Apoio à candidatura do Brasil e à cidade de Brasília para sediar o 8º Fórum Mundial da Água.

Senhor Presidente,

1. A água é vida e se torna o cinzel da natureza no Planeta Terra, constituindo-se ainda em excepcional solvente do ambiente natural que permite a condução dos nutrientes essenciais à nossa subsistência. Do ínfimo percentual de água doce líquida existente em nosso planeta, 98,5% (cerca de 8.406.600 km³) encontra-se em forma de água subterrânea.

2. A ABAS, fundada em outubro de 1978, é uma organização não governamental sem fins lucrativos que conta com cerca de 1000 associados, entre acadêmicos, técnicos, pesquisadores, profissionais e empresas vinculadas à pesquisa, exploração e gerenciamento da exploração de águas subterrâneas. Através de seus 11 Núcleos Regionais a ABAS consegue ter abrangência nacional e se mostrar ativa em todos os Estados de nosso País.

3. Através de suas ações, é o principal fórum de discussões sobre as águas subterrâneas com a participação de instituições públicas, de organizações não-governamentais, das universidades e instituições de pesquisas, bem como com a sociedade em geral, para debater questões que são de relevante interesse para cada cidadão brasileiro.

4. Como membro da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, tem atuado ativamente, em conjunto com outras instituições, para contribuir com o Conselho em sua missão de promover a conscientização, o compromisso político e ações sobre as questões críticas da água no Planeta.

5. Assim, considerando de vital importância que o 8º Fórum Mundial da Água, a ser realizado em 2018, aconteça no Brasil, especificamente em Brasília, Distrito Federal, apoiamos irrestritamente, endossamos e reiteramos essa proposta, na certeza de que o país reafirmará seu protagonismo no cenário nacional mundial.

6. Sendo o que se apresenta para o momento, registramos os protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

WALDIR DUARTE COSTA FILHO

Presidente



ABD-067
São Paulo, 12 de abril de 2013.

Senhor Presidente.

Fundada em 1955, a **ABDIB - Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base** é uma entidade privada sem fins lucrativos, cuja missão principal é o desenvolvimento continuado do mercado brasileiro da infraestrutura e indústrias de base e seu fortalecimento em padrões de competitividade internacional.

A ABDIB abriga, desde 1995, empresas públicas e privadas, que se dediquem à implantação, operação, agenciamento e financiamento de empreendimentos, sistemas e instalações na área da infraestrutura, bem como empresas consumidoras de bens e serviços deste setor. O objetivo é garantir a oferta confiável de bens e serviços para a população, permitir condições isonômicas de competição entre empresas nacionais e internacionais e promover atração firme de investimentos de origem interna e externa.

Abrange os setores de Energia Elétrica, Petróleo, Gás e Derivados, Transporte, Construção e Engenharia, Saneamento Ambiental, Telecomunicações, Indústrias de Base, e outras empresas de serviços, que se relacionem com o setor de Infraestrutura.

Pela evidente interface dos setores com o tema da água, tanto em fóruns nacionais como internacionais, a ABDIB é membro ativo da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água e tem trabalhado em estreita relação para construir melhores condições de conservação, proteção desenvolvimento, planejamento, gestão e acesso à água. No 6º. Fórum Mundial em Marselha esteve na liderança temática dos subtemas "água e saneamento" em nível Américas.

Ainda, a ABDIB pertence ao *Board of Governors* do CMA (2013-2015) e atua intensamente para as realizações do Conselho.

Informados sobre o interesse do Brasil e de Brasília de sediar o 8º. Fórum Mundial da Água em 2018, a ABDIB endossa e apoia esse pleito na convicção de que o evento no Brasil será uma extraordinária oportunidade para o País reafirmar seu papel de protagonista no cenário internacional do setor de recursos hídricos, tanto no contexto nacional, como regional global.

Desta forma a ABDIB manifesta seu apoio à proposição do País para sediar o 8º. Fórum em 2018, certo de que sua realização trará ganhos inquestionáveis para o Brasil, para Brasília e para todas as instituições que atuam direta ou indiretamente em setores que envolvem a utilização dos recursos hídricos.

Atenciosamente,

Newton L. Azevedo
Vice-presidente da ABDIB
e Governador do CMA

Ilmo. Senhor
Dr. Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INFRAESTRUTURA E INDÚSTRIAS DE BASE
Praça Monteiro Lobato,36 - 05506-030 - São Paulo - SP - Tel: 11-3094.1950 - Fax: 11-3094.1970

ABD-067

São Paulo, 12 de abril de 2013.

Ilmo. Senhor

Dr. Benedito Braga

MD. Presidente do Conselho Mundial da Água

Marselha, França

Senhor Presidente.

Fundada em 1955, a ABDIB é uma entidade privada sem fins lucrativos, cuja missão principal é o desenvolvimento continuado do mercado brasileiro da infraestrutura e indústrias de base e seu fortalecimento em padrões de competitividade internacional.

A ABDIB abriga, desde 1995, empresas públicas e privadas, que se dediquem à implantação, operação, agenciamento e financiamento de empreendimentos, sistemas e instalações na área da infraestrutura, bem como empresas consumidoras de bens e serviços deste setor. O objetivo é garantir a oferta confiável de bens e serviços para a população, permitir condições isonômicas de competição entre empresas nacionais e internacionais e promover atração firme de investimentos de origem interna e externa.

Abrange os setores de Energia Elétrica, Petróleo, Gás e Derivados, Transporte, Construção e Engenharia, Saneamento Ambiental, Telecomunicações, Indústrias de Base, e outras empresas de serviços, que se relacionem com o setor de Infraestrutura.

Pela evidente interface dos setores com o tema da água, tanto em fóruns nacionais como internacionais, a ABDIB é membro ativo da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água e tem trabalhado em estreita relação para construir melhores condições de conservação, proteção desenvolvimento, planejamento, gestão e acesso à água. No 6º. Fórum Mundial em Marselha esteve na liderança temática dos subtemas "água e saneamento" em nível Américas.

Ainda, a ABDIB pertence ao *Board of Governors* do CMA (2013-2015) e atua intensamente para as realizações do Conselho.

Informados sobre o interesse do Brasil e de Brasília de sediar o 8º. Fórum Mundial da Água em 2018, a ABDIB endossa e apoia esse pleito na convicção de que o evento no Brasil será uma extraordinária oportunidade para o País reafirmar seu papel de protagonista no cenário internacional do setor de recursos hídricos, tanto no contexto nacional, como regional global.

Desta forma a ABDIB manifesta seu apoio à proposição do País para sediar o 8º. Fórum em 2018, certo de que sua realização trará ganhos inquestionáveis para o Brasil, para Brasília e para todas as instituições que atuam direta ou indiretamente em setores que envolvem a utilização dos recursos hídricos.

Atenciosamente,

NEWTON L. AZEVEDO

Vice-presidente da ABDIB
e Governador do CMA

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2013
Ilmo. Senhor

Benedito Braga

MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente,

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES é uma organização não governamental, fundada em 1966, com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar as atividades relacionadas com a engenharia sanitária e o meio ambiente, e fomentar a consciência social e as ações que atendam às demandas de conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida da sociedade brasileira.

Membro do Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH, a ABES desempenha funções estreitamente relacionadas aos recursos hídricos brasileiros, participando das discussões mais relevantes ao tema, tanto em fóruns nacionais como internacionais.

Compõe também a Seção Brasil do Conselho Mundial da Água e tem atuado ativamente, em conjunto com outras instituições, para contribuir com o Conselho em sua missão de promover a conscientização, o compromisso político e ações sobre as questões críticas da água no Planeta.

Diante disso e ciente do **interesse brasileiro em sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018, a ABES apoia e reitera essa proposta**, na certeza de que sua concretização trará ganhos inquestionáveis para o Brasil – um dos protagonistas no cenário internacional do setor - e para todas as instituições que atuam direta ou indiretamente em segmentos que envolvem a utilização dos recursos hídricos mundiais.

Atenciosamente,



Dante Ragazzi Pauli
Presidente Nacional da ABES

ABES – Direção Nacional
Av. Bôra Mac, 216 – 13º andar – Castelo
Cep: 20021-060 – Rio de Janeiro – RJ
Tel: (21) 2277-3900
Fax: (21) 2262-6838
<http://www.abes-dn.org.br>

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2013

Ilmo. Senhor

Benedito Braga

MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente,

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES é uma organização não governamental, fundada em 1966, com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar as atividades relacionadas com a engenharia sanitária e o meio ambiente, e fomentar a consciência social e as ações que atendam às demandas de conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida da sociedade brasileira.

Membro do Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH, a ABES desempenha funções estreitamente relacionadas aos recursos hídricos brasileiros, participando das discussões mais relevantes ao tema, tanto em fóruns nacionais como internacionais.

Compõe também a Seção Brasil do Conselho Mundial da Água e tem atuado ativamente, em conjunto com outras instituições, para contribuir com o Conselho em sua missão de promover a conscientização, o compromisso político e ações sobre as questões críticas da água no Planeta.

Diante disso e ciente do **interesse brasileiro em sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018, a ABES apoia e reitera essa proposta**, na certeza de que sua concretização trará ganhos inquestionáveis para o Brasil – um dos protagonistas no cenário internacional do setor - e para todas as instituições que atuam direta ou indiretamente em segmentos que envolvem a utilização dos recursos hídricos mundiais.

Atenciosamente,

DANTE RAGAZZI PAULI

Presidente Nacional da ABES



Ofício 028/2013 PRES/ABRH
Brasília, 26 de Abril de 2013

Ilmo. Senhor,
Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, Braga

Assunto: Apoio a Realização do 8º Fórum Mundial da Água no Brasil

Senhor Presidente,

A **Associação Brasileira de Recursos Hídricos - ABRH** é uma instituição que tem por finalidade dedicar-se ao avanço da gestão dos Recursos Hídricos, da pesquisa científica e do apoio ao ensino técnico e universidades. A Associação desenvolve ações objetivando dirimir conflitos e viabilizar a construção de soluções robustas, eficientes e sustentáveis para a gestão dos Recursos Hídricos em apoio ao desenvolvimento do Brasil. Além disso, gera informações de apoio à tomada de decisões para a solução de questões setoriais e intersetoriais e contribui para o aperfeiçoamento da política nacional de Gestão das Águas.

A ABRH participa do Sistema Nacional de Recursos Hídricos (SNRH) como representante técnico e acadêmico, além de atuar no Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) e respectivas Câmaras Técnicas e em diversos Comitês de Bacias Hidrográficas.

Desde a sua fundação a quase trinta e cinco anos, a ABRH empenha-se em oferecer à comunidade hídrica, fóruns para discutir as prioridades e estratégias para o desenvolvimento da gestão dos recursos hídricos. Através das suas ações a ABRH teve papel preponderante na elaboração do marco legal que hoje rege a alocação e gestão dos recursos hídricos no Brasil.

O Fórum Mundial da Água é um evento que mobiliza inovação, criatividade, competência e conhecimento sobre a gestão dos recursos hídricos. É com muita satisfação que a ABRH manifesta o seu apoio à realização do **8º Fórum Mundial da Água no Brasil**, especialmente em Brasília. Estamos convictos que a comunidade hídrica brasileira muito tem a oferecer e contribuir para realização de um grande evento, que se beneficiará também da infraestrutura e experiência resultante da realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

Atenciosamente,

LUIZ GABRIEL TODT DE AZEVEDO
Presidente
ABRH - Associação Brasileira de Recursos Hídricos



Brasília, 8 de maio de 2013

Ilmo. Sr.
Benedito Braga
Presidente
Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Assunto: Apoio da ADASA ao pleito do Brasil e de Brasília para sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018

Senhor Presidente,

A agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA tem atribuições de Estado e de Município e é a única agência reguladora do Brasil que atua na regulação simultânea do bem natural água (atribuição de Estado) e dos serviços de saneamento básico (atribuição do município), sendo uma das maiores e mais importantes instituições da estrutura do Governo do Distrito Federal.

2. No âmbito de suas atribuições, em que se mostra oportuna a interação técnica e institucional tanto nacional como internacional, a ADASA tornou-se membro do Conselho Mundial da Água em 2012 e tem participado ativamente das edições do Fórum Mundial da Água, um dos mais importantes eventos do setor água em todo o mundo.

3. Neste momento em que o Governo do Brasil e o Governo do Distrito Federal submetem proposta para sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018, a ADASA manifesta total e irrestrito apoio a esse pleito que certamente será uma grande realização para o Conselho Mundial da Água, para o Governo do Brasil, para o Governo do Distrito Federal e, especialmente, para a Cidade de Brasília.

4. Tenho certeza de que o Brasil e Brasília reúnem as condições técnicas, políticas e institucionais para sediar um evento desta magnitude, condições que serão maximizadas em 2018 com as melhorias de infraestrutura em curso na cidade para a realização de grandes eventos programados neste e nos próximos anos.

Desta forma, manifesto a Vossa Senhoria o apoio da ADASA ao pleito do Brasil e de Brasília para sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018.

Atenciosamente,

VINICIUS FUZEIRA DE SÁ E BENEVIDES
Diretor Presidente



Ofício nº 85/2013/AA-ANA
Brasília, 14 de maio de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor
Benedito Braga
Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Assunto: 8º Fórum Mundial da Água.

Senhor Presidente,

1. A Agência Nacional de Águas (ANA), em sua missão de implementar e coordenar a gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos do país, tem buscado participar de iniciativas que permitam intercambiar experiências no contexto nacional e internacional no entendimento de que isso permite avanços significativos na implementação de suas atribuições e na necessária articulação com instituições de outros países e regiões.

2. Nesse cenário, a ANA reconhece a extraordinária contribuição do Conselho Mundial da Água e, em especial, do Fórum Mundial da Água como um evento relevante e que contribui para o diálogo do processo decisório sobre água em nível global. Em função disso, tem apoiado de forma incisiva a participação brasileira nos fóruns mundiais, notadamente nas duas últimas edições do evento, e, ainda, coordena a Seção Brasil e tem representante entre os Governadores do Conselho Mundial da Água.

3. Neste momento, em que o Governo do Brasil e o Governo do Distrito Federal pleiteiam sediar o 8º Fórum Mundial da Água, em 2018, a Agência Nacional de Águas endossa este pleito que, se realizado no Brasil será a primeira edição no hemisfério Sul, e certamente se constituirá em um evento que engrandecerá o país e suas instituições, especialmente aquelas que tratam direta ou indiretamente do tema da água.

4. Desta forma, reitero que a Agência Nacional de Águas envidará todos os esforços para apoiar a realização do 8º Fórum Mundial da Água em Brasília em 2018.

Atenciosamente,

VICENTE ANDREU
Diretor Presidente



sga \1304148
São Paulo, 11 de abril de 2013.

World Water Council – WWC
Espace Gaumard, 2-4 Place D’Arvieux
13002 Marseille – France

Ref.: Apoio à cidade de Brasília como candidata a sediar o 8º Fórum Mundial da Água

At.: Ilmo, Senhor
Benedito Braga
Presidente do Conselho Mundial da Água

Senhor Presidente,

A associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento ASFAMAS representa o setor e atua visando à melhoria contínua da qualidade e produtividade do saneamento no Brasil.

Pela natural interface com nossas ações, em 2012 nos tornamos membro ao Conselho Mundial da Água e já antes participávamos ativamente da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, onde tivemos a oportunidade de acompanhar e colaborar na organização da presença do Brasil no último Fórum Mundial da Água, na sua 6ª edição realizada em Marselha, França.

Informados sobre o interesse do Brasil e de Brasília de sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018, a ASFAMAS endossa e apoia esse pleito na convicção de que o evento no Brasil será uma oportunidade para o país reafirmar seu papel de protagonista no cenário internacional do setor de recursos hídricos, tanto no contexto nacional, como regional e global.

Desta forma, a ASFAMAS manifesta seu apoio à proposta do país para sediar o 8º Fórum em 2018, certo de que sua realização trará ganhos para o Brasil, para Brasília e para todas as instituições que atuam direta ou indiretamente em setores que envolvem a utilização dos recursos hídricos.

Atenciosamente,

PAULO NASCENTES
Presidente
ASFAMAS



Brasília, 11 de abril de 2013

Ilmo. Senhor
Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente,

O Banco do Brasil é a maior instituição financeira da América Latina, maior financiador do agronegócio e um dos principais agentes do desenvolvimento econômico e social do País, estando presente em mais de 97% dos municípios brasileiros (5.425). No exterior, o Banco do Brasil conduz operações em 24 países, sendo que, em 21 deles, está presente por meio de unidades próprias. E também, atua por intermédio de 1.124 bancos correspondentes em 139 países.

Em 2010, coerente com os seus princípios de responsabilidade socioambiental, enraizados em sua tradição bicentenária, o BB definiu a defesa da “causa água” como seu posicionamento em sustentabilidade criando o Programa Água Brasil, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas e WWF-Brasil. O Programa tem como objetivo desenvolver e disseminar novas tecnologias que permitam estimular formas de produção mais sustentáveis no campo, e mudar comportamentos e valores em relação ao consumo consciente e tratamento dos resíduos sólidos nas cidades.

Participamos, também, de fóruns temáticos e setoriais onde a questão hídrica é destacada como a Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, o CEO Water Mandate, da Organização das Nações Unidas, a Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da Federação Brasileira de Bancos e a Câmara Temática de Finanças Sustentáveis do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, dentre outras importantes iniciativas.

Dessa forma, o Banco do Brasil congratula a iniciativa do Brasil e de Brasília em sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018 diante do relevante potencial hídrico de nosso País e de seu protagonismo mundial na busca de soluções que visem conciliar desenvolvimento e conservação ambiental.

Atenciosamente,

ROBSON ROCHA
Vice-Presidente
Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável



OFÍCIO Nº 178/2013-CNA
Brasília, 16 de abril de 2013.
ASSUNTO: 8º Fórum Mundial da Água

À Sua Senhoria o Senhor
BENEDITO BRAGA
Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente,

Ao filiar-se ao Conselho Mundial da Água (CMA), há dois anos, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que representa os produtores rurais brasileiros, reafirmou seu compromisso com a construção de propostas para o uso sustentável da água no Brasil e no mundo. Afinal, há uma evidente interface entre a atividade agropecuária e o uso dos recursos hídricos, insumo essencial à produção de alimentos e à manutenção dos ecossistemas.

Desde então, temos participado ativamente do esforço das instituições brasileiras para contribuir com o Conselho em sua missão de construir caminhos para a conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente da água. Nossa atuação se dá tanto na efetiva inserção nas atividades da Seção Brasil, como no apoio à participação brasileira em fóruns como o 6º Congresso mundial da Água, em Marselha, na França.

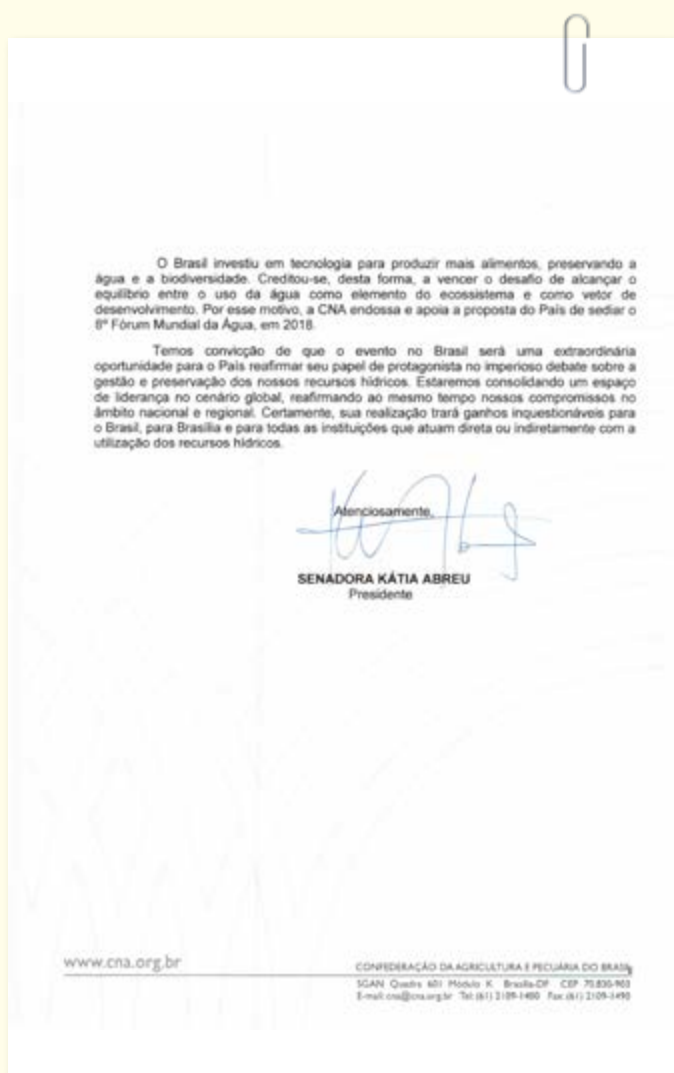
Sabemos que o uso sustentável da água será um dos grandes desafios da humanidade neste século. O patrimônio hídrico brasileiro é abundante. Estudos realizados pelo Sistema CNA/SENAR/ICNA apontam que o Brasil possui 12% da água doce do planeta, índice que sobe para 18% se contarmos as águas que passam pelo País vindas dos países vizinhos. Tais recursos dimensionam a nossa responsabilidade diante do desafio de usar de forma sustentável os recursos hídricos enquanto se busca o desenvolvimento econômico social.

O Brasil investiu em tecnologia para produzir mais alimentos, preservando a água e a biodiversidade. Creditou-se, desta forma, a vencer o desafio de alcançar o equilíbrio entre o uso da água como elemento do ecossistema e como vetor de desenvolvimento. Por esse motivo, a CNA endossa e apoia a proposta do País de sediar o 8º Fórum Mundial da Água, em 2018.

Temos convicção de que o evento no Brasil será uma extraordinária oportunidade para o País reafirmar seu papel de protagonista no imperioso debate sobre a gestão e preservação dos nossos recursos hídricos. Estaremos consolidando um espaço de liderança no cenário global, reafirmando ao mesmo tempo nossos compromissos no âmbito nacional e regional. Certamente, sua realização trará ganhos inquestionáveis para o Brasil, para Brasília e para todas as instituições que atuam direta ou indiretamente com a utilização dos recursos hídricos.

Atenciosamente

SENADORA KÁTIA ABREU
Presidente





Americana, 11 de abril de 2013.

Ofício SE – 107 13

Assunto: Apoio à Indicação do Brasil para sediar Evento

Ilmo. Senhor

Benedito Braga

MD. Presidente do Conselho Mundial da Água

Marselha, França

Excelentíssimo Senhor,

O consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba Capivari e Jundiaí (Consórcio PCJ) é uma associação civil de direito privado fundada em 1989, voltada para a revitalização dos rios da região e pela implantação e implementação do gerenciamento dos recursos hídricos nas Bacias PCJ, no Brasil e no mundo. É mantido pela mensalidade de seus associados, sendo 43 prefeituras e 27 empresas privadas. A entidade é pioneira no gerenciamento dos recursos hídricos no Brasil e participou da fundação de várias instituições voltadas à água, tais como as Redes de Organismos de Bacias (brasileira, latina e internacional). É filiado ao Fórum Mundial da Água e ativo participante da Seção Brasil, da WWC.

Somos membros do Conselho Nacional dos Recursos Hídricos (CNRH), representando o segmento dos Consórcios Intermunicipais e Associações afins, e pelas excelentes demonstrações que o Brasil tem apresentado na recepção de eventos internacionais voltados à água, como exemplo mencionáramos a Assembleia da Rede Internacional de Organismos de Bacias (RIOB) ocorrida em Salvador – BA em 1998, em nome deste segmento apoiamos a proposta de o Brasil, em específico a cidade de Brasília, vir a sediar o 8º Fórum Mundial da Água a se realizar em 2018 e colocamo-nos à inteira disposição para refletir nossa concordância nos Fóruns que se fizerem necessários.

Sendo o que se apresenta para o momento, registramos os protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

FRANCISCO CARLOS CASTRO LAHÓZ

Secretário Executivo do Consórcio PCJ



OF. HIDROEX / PRE / Nº 018/2013

Belo Horizonte, 11 de abril de 2013.

Senhor Presidente,

A Fundação Centro Internacional de Educação, Capacitação e Pesquisa Aplicada em Águas - HIDROEX é uma fundação vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SECTES, com a responsabilidade da implantação de programas de desenvolvimento sustentável, com foco na gestão da água e de recursos hídricos. Foi assumida pela UNESCO como Centro de Categoria II, na Assembleia Geral de outubro de 2009, o que a credencia a implementar ações internacionais de Educação para as Águas e capacitação de pessoal, no âmbito dos Países de África de Língua Portuguesa e da América Latina, em parceria com a CPLP e a regional da UNESCO para América Latina e Caribe.

Como membro da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, tem participado ativamente do esforço das instituições brasileiras de contribuir com o Conselho em sua missão de construir compromissos para a conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente da água, com inserção efetiva tanto na participação das atividades da Seção Brasil como no apoio à participação brasileira nos fóruns, notadamente na última edição realizada em Marselha.

Informados sobre o interesse do Brasil em sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018, o HIDROEX apresenta seu apoio a esse pleito, na convicção de que será uma oportunidade ímpar para o país reafirmar seu papel de protagonista no cenário internacional do setor de recursos hídricos, tanto no contexto nacional, como regional e global.

Atenciosamente,

Octávio Elísio Alves de Brito
Presidente

Ex.^{mo} Sr.
Benedito Braga
Presidente
Conselho Mundial de Águas
Marselha – França

Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Rodovia Prefeito Américo Gianetti, s/nº - Edifício
Gerais - 10º andar - Serra Verde - 31630-901-Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: (31) 3916-7485 / Fax (31) 3915-8786

OF. HIDROEX / PRE / Nº 018/2013

Belo Horizonte, 11 de abril de 2013.

Ex.Mo Sr.

Benedito Braga

Presidente

Conselho Mundial de Águas

Marselha – França

Senhor Presidente,

A Fundação Centro Internacional de Educação, Capacitação e Pesquisa Aplicada em Águas - HIDROEX é uma fundação vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, com a responsabilidade da implantação de programas de desenvolvimento sustentável, com foco na gestão da água e de recursos hídricos. Foi assumida pela UNESCO como Centro de Categoria II, na Assembleia Geral de outubro de 2009, o que a credencia a implementar ações internacionais de Educação para as Águas e capacitação de pessoal, no âmbito dos Países de África de Língua Portuguesa e da América Latina, em parceria com a CPLP e a regional da UNESCO para América Latina e Caribe.

Como membro da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, tem participado ativamente do esforço das instituições brasileiras de contribuir com o Conselho em sua missão de construir compromissos para a conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente da água, com inserção efetiva tanto na participação das atividades da Seção Brasil como no apoio à participação brasileira nos fóruns, notadamente na última edição realizada em Marselha.

Informados sobre o interesse do Brasil em sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018, o HIDROEX apresenta seu apoio a esse pleito, na convicção de que será uma oportunidade ímpar para o país reafirmar seu papel de protagonista no cenário internacional do setor de recursos hídricos, tanto no contexto nacional, como regional e global.

Atenciosamente,

OCTÁVIO ELÍSIO ALVES DE BRITO

Presidente



N.º: IICA/BR – 3874
DATA: 17/04/2013

Ilmo. Senhor
Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Ilustríssimo Senhor Presidente,

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA é o organismo especializado em agricultura do Sistema Interamericano e criado por resolução do Conselho Diretor da União Pan-Americana em outubro de 1942. Este Instituto presta cooperação técnica de acordo com as diretrizes e prioridades das políticas governamentais de seus 34 Estados Membros para o setor agropecuário e fundamenta-se no fortalecimento institucional para dotar os países de instituições capacitadas a alcançar suas metas de desenvolvimento agrícola sustentável e de melhoria do bem-estar rural. A Representação do IICA no Brasil (RIB) é o escritório brasileiro do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, é parte de uma organização hemisférica.

A cooperação técnica do IICA no âmbito do tema Recursos Naturais, Gestão Ambiental e Adaptação às mudanças Climáticas, vêm trabalhando, por meio de Projetos de Cooperação Técnica Internacional, desde 1996 quando desenvolveu em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente do Brasil e o Banco Mundial um programa que visou subsidiar a formulação do Sistema Nacional de Gestão de Recursos Hídricos, enfatizando uma base técnica, legal e administrativa para o sistema. Atualmente o IICA está elaborando uma base conceitual com o propósito de consubstanciar o reposicionamento institucional, no tema de Gestão integrada de Recursos hídricos no amplo contexto sócio, econômico e ambiental para assegurar a segurança hídrica e alimentar das Américas. Esta proposição deverá ser apresentada, em setembro do corrente ano, na XVII Reunião da Junta Interamericana de Agricultura, composta pelos Ministros de Agricultura dos 34 Estados Membros do sistema IICA.

Pelos relevantes serviços prestados às nações latino-americanas na conservação do solo e da água, o IICA recebeu a 'Comenda Amigo das Águas – Ambiente Terra' do Instituto Hidroambiental Águas do Brasil.

Desde 2007, o IICA tornou-se membro oficial do Conselho Mundial das Águas e participa ativamente do esforço das instituições brasileiras de contribuir com o Conselho. O IICA participa da Seção Brasil em apoio a diversas ações e atividades do WWC e apoia à organização dos futuros Fóruns Mundiais da Água.

Visto o interesse do Brasil em sediar o 8º Fórum Mundial da Água em 2018 em Brasília, o IICA apoia esse pleito, na convicção de que será uma oportunidade ímpar para o país reafirmar seu papel de protagonista no cenário internacional do setor de recursos hídricos.

MANUEL R. OTERO
Representante do IICA no Brasil





Foz do Iguaçu, 16 de abril de 2013

Dr. Benedito Braga
Presidente do Conselho Mundial da Água
Espace Gaymand
2-4 place d'Arvieux
13002 Marseille
France

Apoio à candidatura do Brasil para sediar o 8º Fórum Mundial da água.

Prezado Presidente:

É com satisfação que vimos manifestar o apoio institucional da ITaipu Binacional à candidatura do País para sediar o *8º Fórum Mundial da Água*, em Brasília, em 2018.

A nosso ver, a realização desse Evento em nosso País constituirá oportunidade inestimável para divulgar e trocar informações e experiências, em âmbito mundial, sobre as atividades relativas à água desenvolvidas no Brasil e em outros Países.

Consideramos, também, que a realização do 8º Fórum em Brasília possibilitará ao País, mundialmente reconhecido pela riqueza em recursos hídricos, impulsionar ainda mais as discussões internas sobre esse tema.

Para nós, da ITaipu, a água é fonte de energia limpa e renovável, que vem contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Brasil e do Paraguai. Destacamos que esta entidade foi criada pelos governos dos dois Países para construir e operar a Usina Hidrelétrica de Itaipu, a qual, com suas 20 unidades geradoras de 700 MW cada, que totalizam 14.000 MW de capacidade instalada, produz atualmente 17% da energia elétrica consumida no Brasil e 73% da energia consumida no Paraguai.

Tendo em vista a importância que damos à qualidade da água para além da geração de energia elétrica, foi criado pela ITaipu o Programa Cultivando Água Boa, que constitui hoje referência nacional e internacional na promoção de práticas sustentáveis. Por meio desse Programa, são promovidos a consciência e o cuidado ambiental na Bacia Hidrográfica do rio Paraná III, visando incentivar o cuidado com a água na área de influência direta de nossa usina hidrelétrica.

Acreditamos que, por constituírem fonte de vida, de diversão e de prosperidade, bem como meio de comunicação que une povos e lugares, os recursos hídricos devem ser protegidos e usados de forma sustentável, e principalmente, compartilhada.

Nesse sentido, cumprimentamos o Conselho Mundial da Água pelo destacado papel desempenhado em favor do cuidado, do uso e do compartilhamento da água, sendo o *Fórum Mundial da Água* o espaço mais significativo para discutir e encontrar alternativas visando ao aproveitamento racional e sustentável desse recurso natural.

Na expectativa de que Brasília seja escolhida como sede desse relevante Fórum em 2018, subscrevemo-nos com as expressões de nossa mais alta estima.

Atenciosamente,

JORGE MIGUEL SAMEK
*Diretor-Geral brasileiro e
Diretor Técnico Executivo Interino*



Ofício n.º 538 /2013/GAB/SNSA/MCIDADES
Brasília, 29 de abril de 2013.

Ao Senhor
Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente,

Na qualidade de membro da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA)/Ministério das Cidades subscreve e endossa a postulação do Brasil e da cidade de Brasília para sediar, em 2018, o 8º Fórum Mundial da Água.

A realização no Brasil e em Brasília deste evento, referência internacional das ações do Conselho Mundial da Água em prol da conservação, proteção desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente da água, ratifica os esforços empreendidos pelo governo brasileiro para garantir o desenvolvimento do setor Saneamento no país, no plano federal coordenado pela Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, do Ministério das Cidades, assim como os esforços em prol dos recursos hídricos.

Certos de que o protagonismo exercido pelo Brasil, no contexto regional e global, em relação às políticas para os recursos hídricos e saneamento, é uma oportunidade para engrandecer os esforços e ações do Conselho Mundial da Água, reafirmo o irrestrito apoio da SNSA à realização do 8º Fórum Mundial da Água pelo Brasil, na cidade de Brasília.

Respeitosamente,

OSVALDO GARCIA
Secretário Nacional de Saneamento Ambiental



Ofício nº 126/MI
Brasília, 18 de abril de 2013.

Ao Senhor
BENEDITO BRAGA
Presidente do Conselho Mundial da Água
Espace Gaymard
2 – 4 place d’ Arvicux
13002 Marseille – France

Prezado Presidente,

1. É com satisfação que, na condição de principal executor do governo federal de projetos de infraestrutura hídrica no País e de filiado ao Conselho Mundial da Água, o Ministério da Integração Nacional empresta seu entusiástico apoio à candidatura do Brasil para sediar o 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília, em 2018.
2. Nosso País, ademais da sua relevância na área de recursos hídricos, seja por deter a maior disponibilidade de água do Planeta, seja por vivenciar ciclicamente situações extremas de escassez hídrica, especialmente na sua porção territorial semiárida, tem todas as condições políticas e institucionais para sediar esse importante evento, sobretudo pelo seu pioneirismo na implantação de um Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e pelas medidas arrojadas que tem tomado na implantação da infraestrutura hídrica necessária para garantir o acesso universal à água.
3. Brasília, capital da República, por outro lado, está preparada para receber condignamente o 8º fórum, pois dispõe de infraestrutura adequada para recepcionar grandes eventos.
4. Confiante de que prevalecerá o pleito brasileiro aqui exposto, subscrevo-me com a expressão de minha mais alta estima e consideração.

Atenciosamente,

FERNANDO BEZERRA COELHO
Ministro de Estado da Integração Nacional



Carta nº. 36/2013/GM-MMA
Brasília, 21 de maio de 2013.

Ao Senhor
Benedito Braga
Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente,

O Ministério do Meio Ambiente – MMA tem, entre suas funções, a missão de promover a adoção de princípios e estratégias para o conhecimento, a proteção e a recuperação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse contexto, uma de suas ações mais relevantes diz respeito aos recursos hídricos e à gestão desse extraordinário potencial do País, que detém cerca de 12% de toda água doce do planeta.

Este ministério tem acompanhado as ações do Conselho Mundial da Água e tem participado das edições dos seus Fóruns que são, reconhecidamente, os mais importantes eventos do planeta no tema água.

Nesse momento, em que o Governo do Distrito Federal apresenta candidatura para sediar o 8º Fórum Mundial da Água, em 2018, o MMA apoia esse pleito por entender que a sua realização trará ganhos significativos para o País e para um amplo conjunto de instituições brasileiras, especialmente aquelas que tratam direta ou indiretamente do tema. Em termos políticos, técnicos, institucionais e logísticos, entende-se que o País e a cidade de Brasília reúnem todas as condições para sediar evento de tal magnitude.

Atenciosamente,

IZABELLA TEIXEIRA
Ministra de Estado do Meio Ambiente



Ofício 25/2013
08 de abril de 2013

Excelentíssimo Sr. Dr.
Benedito Braga
MD Presidente do Conselho Mundial da Água

Considerando o importante papel que o Brasil representa no cenário internacional dentro da temática da água, em específico por deter aproximadamente 14% das águas superficiais e dois dos maiores aquíferos do planeta,

Considerando os grandes avanços percebidos em nosso país na gestão dos recursos hídricos, fundamentalmente pela ação integrada, compartilhada e participativa dos diversos segmentos que compõem nosso Sistema,

Considerando o aprofundamento do debate em nosso território referente à discussão de soluções de longo prazo para a sustentabilidade dos recursos hídricos na sua interface com as políticas públicas de meio ambiente, saneamento, energia, agricultura, transportes, indústria, lazer e saúde,

Considerando a inserção cada vez maior da sociedade no processo de gestão dos recursos hídricos tanto no Brasil como no mundo através dos Organismos de Bacias Hidrográficas que em nosso território mobilizam aproximadamente 70 mil pessoas envolvidas nestes Colegiados e

Considerando o momento atual do Conselho Mundial da Água que tem forte participação brasileira assim como a possibilidade que se vislumbra de nos posicionarmos como referência global nesta área,

Vimos apoiar a iniciativa da candidatura do Brasil para sediar o 8º Fórum Mundial da Água no ano de 2.018, colocando-nos, enquanto representantes legais dos Organismos de Bacias Hidrográficas em nosso país, como incentivadores desta iniciativa que possibilitará um importante compartilhamento de ideias, integração de projetos e programas e discussão de soluções para uma efetiva recuperação e preservação dos recursos hídricos no planeta, destacando o Brasil como um grande polo de referência no setor.

Lupercio Zirolto Antonio
Presidente da Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas
+55-11-99637.9956

Avenida Getúlio Vargas, 603 – 305/306 – Edifício Ferreira, Centro, Araruama, RJ - Brasil CEP: 28970-000
Tel/Fax (00 55 22) 2665-0750. E-mail: rebob@rebob.org.br site: www.rebob.org.br

Ofício 25/2013
08 de abril de 2013

Excelentíssimo Sr. Dr.
Benedito Braga
MD Presidente do Conselho Mundial da Água

Considerando o importante papel que o Brasil representa no cenário internacional dentro da temática da água, em específico por deter aproximadamente 14% das águas superficiais e dois dos maiores aquíferos do planeta,

Considerando os grandes avanços percebidos em nosso país na gestão dos recursos hídricos, fundamentalmente pela ação integrada, compartilhada e participativa dos diversos segmentos que compõem nosso Sistema,

Considerando o aprofundamento do debate em nosso território referente à discussão de soluções de longo prazo para a sustentabilidade dos recursos hídricos na sua interface com as políticas públicas de meio ambiente, saneamento, energia, agricultura, transportes, indústria, lazer e saúde,

Considerando a inserção cada vez maior da sociedade no processo de gestão dos recursos hídricos tanto no Brasil como no mundo através dos Organismos de Bacias Hidrográficas que em nosso território mobilizam aproximadamente 70 mil pessoas envolvidas nestes Colegiados e Considerando o momento atual do Conselho Mundial da Água que tem forte participação brasileira assim como a possibilidade que se vislumbra de nos posicionarmos como referência global nesta área,

Vimos apoiar a iniciativa da candidatura do Brasil para sediar o 8º Fórum Mundial da Água no ano de 2.018, colocando-nos, enquanto representantes legais dos Organismos de Bacias Hidrográficas em nosso país, como incentivadores desta iniciativa que possibilitará um importante compartilhamento de ideias, integração de projetos e programas e discussão de soluções para uma efetiva recuperação e preservação dos recursos hídricos no planeta, destacando o Brasil como um grande polo de referência no setor.

LUPERCIO ZIROLDO ANTONIO
Presidente da Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas



Carta SAE nº 3723/13
São Paulo, 11 de abril de 2013

Ilmo, Senhor
Benedito Braga
MD. Presidente do Conselho Mundial da Água
Marselha, França

Senhor Presidente

A Santo Antônio Energia é a concessionária responsável pela implantação e operação da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, localizada no rio Madeira, em Porto Velho, Rondônia. Representa um investimento de R\$ 16 bilhões e hoje, com 12 turbinas em operação comercial, tem capacidade para gerar cerca de 850 megawatts, distribuindo este importante adicional energético para o desenvolvimento do país por meio de 37 distribuidoras e diretamente a 30 grandes indústrias. Em novembro de 2015, quando estiver em plena operação, a usina terá uma potência instalada para gerar 3.150 megawatts, energia suficiente para atender a demanda de mais de 40 milhões de pessoas.

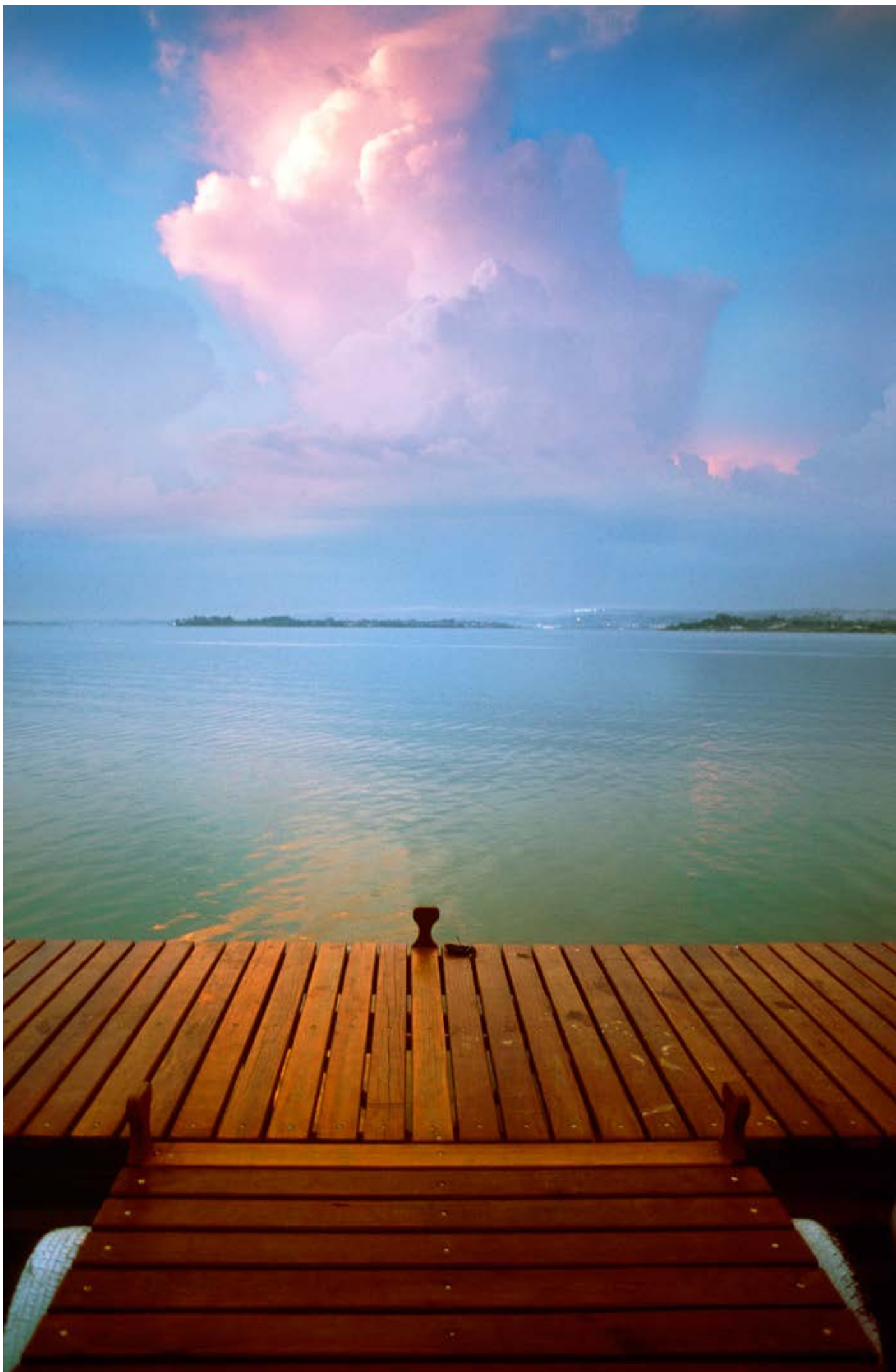
Associada ao Conselho Mundial da Água desde 2010, a Santo Antônio Energia vem participando ativamente das discussões e das iniciativas que propõem o uso cada vez mais inteligente e produtivo dos recursos hídricos em todo o mundo, o que tem sido motivo de muita satisfação para toda a nossa equipe, hoje composta por 350 profissionais.

Considerando que para a nossa empresa a água é a matéria prima responsável pela geração de energia limpa e de fonte renovável, e levando em conta que cerca de 70% da energia gerada pelo país é proveniente do meio hídrico, consideramos de vital importância que o 8º Fórum Mundial da Água, a ser realizado em 2018, aconteça no Brasil, especificamente em Brasília, Distrito Federal, para que este tema se torne perante a opinião pública mundial, ainda mais visível, perceptível e estratégico para a perpetuação do seu uso correto, em benefício de toda a Humanidade.

Desde já, expressamos nosso incondicional apoio a esta indicação e parabenizamos todos os nossos colegas da Seção Brasil que incentivam a realização deste importante evento em nosso país.

Atenciosamente

PAULO ROBERTO THOMAZELLI DAMIÃO
Diretor de Relações Institucionais



Lago Paranoá – Brasília

ELABORAÇÃO:

Membros da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água

APOIO:

Governos do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal – SETUR

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO:

TDA Brasil

CRÉDITOS DE IMAGEM

Acervo TDA: 12, 17, 40, 43, 48, 54, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 117.
Acervo ANA: 13, 18, 22, 24, 26, 27, 37, 64, 84, 90, 92-93.
Bento Viana: 21, 37, 45, 47, 54, 55, 56-57, 59, 60, 62.
Divulgação/GDF: 46.
Kazuo Okubo: 07, 08, 14, 36, 66, 77, 78, 80-81, 83, 85.
Schneider: 29, 34, 50, 51-52, 83.

Mosaico página 32

Divulgação/GDF: #1.
Acervo TDA: #2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13, 14, 15.,16,17, 20, 22, 26, 27.
Bento Viana: #18, 19, 21, 23, 24, 25.

